ANO 37.º SÁBADO, 31 DE AGOSTO DE 1957 N.º 12.477

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um aspecto da Praça Marquês de Pombal

No estudo do arranjo arquitectónico

da Praça Marquês de Pombal

sugere-se a construção de uma boa casa de espectáculos no talhão entre as Ruas Braamcamp e Joaquim António de Aguiar

Como o «Diário de Lisboa» ontem noticiou, o presidente da Camara Municipal aprovou o estudo do arranjo arquitectónico da Praça Marquês de Pombal, levado a efeito desde 1946, com a colaboração das entidades particulares interessadas. Merece ser transcrito na íntegra o despacho do tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto:

«Aprovo o estudo apresentado respeitante ao arranjo arquitectónico da Praça Marquês de Pombal, merecedor, como foi, de concordancia de ordem geral por parte das categorizadas personalidades convidadas, a título oficioso ou particular, a apreciá-lo e ao qual, também, os serviços municipais competentes não levantaram quaisquer objecções ou reparos, parecendo assim constituir, por consenso unanime, a solução digna e equilibrada a que o autor faz expressa referência na memória descritiva.

Muito me apraz registar estes factos e ainda a circunstancia — unica, segundo creio, na história da capital — do resultado obtido ter sido alcançado a partir de iniciativa de carácter privado, iniciada em 1946, mas sempre prosseguida, apesar de numerosas interrupções e contratempos, e que culminou, afinal, numa eficiente colaboração das entidades particulares interessadas e, tudo isto, apenas, com intervenções

(Continua na 3.ª página)

Deram-se manifestações nas exéquias de Mussolini

PREDAPPIO, 31.—O corpo de Mussolini, entregue, ontem, pelo Governo á viuva do «duce», depois de ter permanecido, durante 11 anos, no convento de Cerro Maggiore, esconderijo secreto apenas conhecido das autoridades oficiais, passou a noite em camara ardente, armada na capela do pequeno cemitério de S. Cassiano, onde se encontra o jazigo da família Mussolini.

Os restos mortais do antigo chefe de Estado tinham sido encerrados numa simples urna de madeira, coberta pela

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

Nota do dia

Limite de velocidade

A estrada portuguesa é a única, segundo supomos, onde não há limite de velocidade. Sabido como a velocidade excessiva é uma das causas mais frequentes de desastres, não se compreende, em boa verdade, que até hoje não tenha sido introduzida no Código da Estrada uma disposição que ponha cobro à loucura dos condutores, na medida em que é possível chamar os loucos à razão. Nos países onde a velocidade é limitada, esta varia consoante a categoria e o estado de conservação das estradas. Uma sinalização perfeita elucida o condutor, indicando-lhe em cada caso o limite de velocidade permitido. Quer-nos parecer que, a ser posta em prática entre nós, uma precaução semelhante contribuiria para diminuir o número e a gravidade dos desastres de viação. Acresce a circunstância de que a maioria das nossas estradas, por falta de adaptação às exigências da moderna viação automóvel, não permite as grandes velocidades que os carros podem hoje fazer, numa compita permanente de construtores que pode conduzir-nos, num futuro mais ou menos próximo, à média horária do projectil teleguiado. A verdade, porém, é que o automóvel tem rodas em vez de asas e não se destina aos espaços siderais, a não ser para aqueles condutores que andam habitualmente na Lua. E são esses, precisamente, que se torna indispensável chamar à razão, para que as posições não se invertam e a Terra, se aumentar, como tudo faz prever, o número de loucos do volante, não acabe por se transformar em satélite do astro romântico.

Chegou ao Tejo o cruzador "Babur"

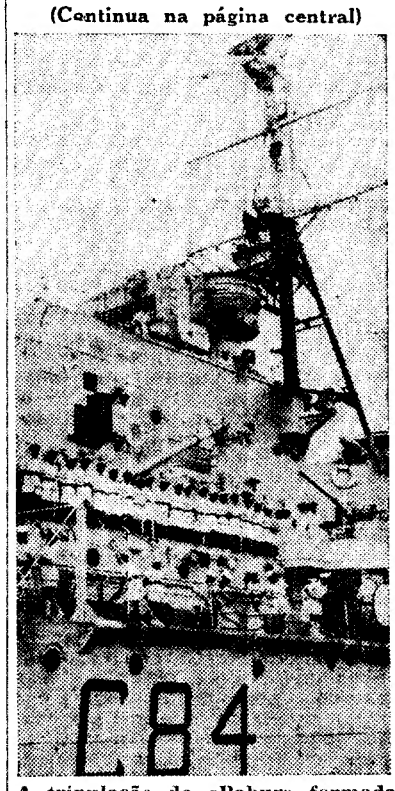
da Armada do Paquistão

na sua primeira visita a um país estrangeiro

Para uma visita de quatro dias, chegou esta manhã ao Tejo, o cruzador «Babur», da Armada do Paquistão. Unidade adquirida na Grã-Bretanha, que é comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra S. M. Ahsan, o «Babur» desloca 5.900 toneladas e tem uma guarnição constituída por 37 oficiais e 540 sargentos e praças. E' esta a sua primeira viagem a um porto estrangeiro, o que assinala as cordiais relações de simpatia existentes entre Portugal e o Paquistão.

O navio que atracou, pelas 10 horas, junto á gare marítima de Alcantara, recebeu, momentos depois, a visita do sr. comandante Pinheiro de Azevedo, oficial ás ordens, e do sr. tenente Fialho Palma, que apresentou cumprimentos ao comandante S. M. Ahsan, em nome do sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante da Força Naval da Metrópole.

(Continua na página central)



A tripulação do «Babur» formada na ponte

A «gripe asiática»

declina na origem e alastra em três continentes

GENEBRA, 31.—Segundo relatórios chegados á Organização Mundial de Saude, a epidemia de «gripe asiática» está em pleno progresso na Europa, na América do Sul e na África e parece ter atingido o seu máximo na Austrália, enquanto na Ásia o numero de casos continua a baixar. Os focos mais importantes têm-se observado nas aglomerações de crianças e adultos onde as condições de vida em comum favorecem a transmissão do virus.

Na Europa, o virus foi isolado, nos seguintes países: Itália, Dinamarca, Holanda, Alemanha Ocidental, Turquia, Grécia e Roménia.

Em África, registaram-se vários casos na Líbia. Na ilha Mauricia, 25 por cento da população foi atingida pelo virus nas duas primeiras semanas de Agosto. Na Nigéria e no Sudão, a epidemia não foi detida, mas no Egipto, o numero de casos tem diminuido.—(F. P.).

Influenza na Venezuela

CARACAS, 31. — Cerca de 700 habitantes do litoral da Venezuela apresentaram sintomas de influenza, nestes ultimos dois dias. O dr. Castillo Rey, autorizado em matéria sanitária, declarou que este tipo de gripe não tinha qualquer relação com a epidemia de gripe asiática.

No porto de Guaira, os serviços de saude recusaram-se a deixar desembarcar 25 passageiros do paquete «Antilles», vindo do Havre, e os do «Américo Vespucci», de Valparaiso, atacados de gripe.—(France Presse).

O equilíbrio das forças nucleares

entre a Rússia e os Estados Unidos pode levar ao isolacionismo americano

o que causa apreensões na Grã-Bretanha

LONDRES, 31.—Os acontecimentos da semana (ponto morto na Conferência do Desarmamento e a revelação do projéctil intercontinental soviético) levam os Ingleses a meditar sobre as consequências de um eventual equilíbrio de forças nucleares entre a Russia e os Estados Unidos. E se é certo que esse equilíbrio poderá servir para deter as duas maiores potências atómicas de se lançarem numa guerra, antecipadamente considerada como um suicídio colectivo, é certo, também, que esse facto poderá levar os Estados Unidos a evitarem intervir enquanto os seus interesses directos não estiverem em causa. Daí ao regresso ao isolacionismo norte-americano — pensam os Ingleses — é apenas um passo.

O que parece indispensável, nestas condições, é que a Europa Ocidental organize a sua própria defesa e salvação — aumentando as forças da N. A. T. O. e dotando a organização atlantica não só de armas convencionais em maior numero como de armas atómicas suficientes para dissuadir a Russia de qualquer ataque.

Este ponto de vista é, aliás, defendido, também, no livro «As armas nucleares e a política estrangeira», do dr. Henry A. Kissinger, publicado pelos serviços de Imprensa da Universidade de Oxford.

Ao mesmo tempo, Kissinger é de opinião que as «pequenas guerras» têm de ser evitadas, muito principalmente pelo perigo existente de que nelas venham a empregar-se armas atómicas. Em seu entender, uma guerra total representaria o total aniquilamento. Mas

(Continua na ultima página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 páginas
oito das quais incluem
* **Desportos**
* **«Diário de Lisboa» Juvenil**
* **«Eduquemos o nosso filho»**
* **«Página da Mulher»**
* **«Diz o médico...», pelo dr. Augusto d'Esaguy**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SENHOR DOS AFOGADOS

LEVAM consigo o mistério da vida. Partem sem dar explicações dos seu destino. E' o acaso ou vontade que os empurra? Senhor dos Afogados que os ajude a cumprir esse destino. O de Laura Maria da Silva (uma graça em flor, 19 anos, fenecida antes de desabrochar) lá ficou num poço de Lambre, junto da casa dos pais, em Monte dos Frades. O de Justina Maria da Conceição (uma vida vencida, 65 anos) casada com António Gonçalves, de Santo André da Tojeira, seguiu o caminho da morte, nas profundezas de outro poço. Senhor dos Afogados, que lhes acudiu.

COLABORAÇAO INDESEJÁVEL

CADA um mercadeja com o que pode nem que seja com a consciência própria e alheia. Era o que faziam, no Porto, o José Nicolino Paiva Monteiro, seu pai, Manuel da Costa, e quantos outros, movidos pelo ineresse, lhes pediam diplomas de instrução primária, atestando um grau de ensino que não possuiam. Tão fracos eram, porém, na sua artimanha, que recorriam ás repartições, pedindo certidões de registos inexistentes. Foi assim que a Polícia entrou no pequeno mundo de uma rede de crimes agora desvendados e que vão ter justo epílogo no Tribunal. Para colaborar na campanha contra o analfabetismo, não há melhor. As intenções, porém, é que são indesejáveis...

A MORTE IMPREVISTA

DOIS mortos, duas vidas imprevistamente ceifadas, a do jornaleiro Libanio Cabral, de 63 anos (Largo do Calvário, 20) colhido por um comboio em Alcantara-Terra; e de Belmiro Pinto Brandão de 40 anos, que trabalhava em piroctenia, no lugar de Tarei, para os lados de Ovar. Lá ficou, numa explosão de pólvora, entre estrelas e foguetes de lágrimas.

JORNAL PEQUENO

INSCREVERAM-SE no livro de cumprimentos ao presidente da Republica Alvaro Lins e o capitão de fragata Laurindo Henriques dos Santos ✱ Com o presidente do Conselho, trabalhou o ministro das Corporações ✱ Serafim Esteves, de 36 anos, operário das minas de uranio da freguesia de Sortelha, caiu a um poço quando trabalhava e lá ficou, alheio á sorte da viuva e dos três filhos pequeninos ✱ António Joaquim, de 65 anos (Carvalhais, Vendas Novas) correu a ver passar as auto-bombas que iam apagar o fogo, de uma queda, fracturou o cranio e morreu.

Atitudes impertinentes

e críticas severas

marcaram a oposição no Congresso

à política de Eisenhower

WASHINGTON, 31. — O Congresso adiou, ontem, os seus trabalhos até Janeiro, notando-se em todos os parlamentares um cansaço bem visível, devido á série de debates, longos e difíceis, alguns satisfeitos de terem feito frente á Administração republicana, outros, com um sentimento de não terem terminado uma tarefa numa época particularmente crítica da política americana.

Qual é o balanço destes oito meses de trabalho? Falando em nome da Administração e do Partido Republicano, do qual é o chefe, o presidente Eisenhower disse que os resultados foram «os mais desanimadores». Esta reflexão traduz não só o pesar devido a uma oposição constante que os projectos do Governo encontraram no Capitólio, mas, também, a apreensão que inspira ao presidente, num plano mais amplo, a insuficiência dos resultados obtidos.

Embora as Camaras devessem, normalmente, adiar os seus trabalhos em 31 de Julho, isto é, um mês depois de encerrado o ano fiscal, conservaram-se em sessão, a fim de votarem, nomeadamente, duas questões principais: a dos direitos cívicos e a do auxílio ao estrangeiro.

Apoiado pelo seu partido e consciente de uma forte oposição da maioria democrática, o presidente Eisenhower fez questão de honra de que a primeira fosse decidida antes do Outono e invocou o interesse nacional a favor da segunda.

Estes debates «suplementares» foram, como se sabe, dos mais animados. Críticas severas e atitudes por vezes impertinentes foram dirigidas á Casa Branca. Notava-se uma vontade deliberada de degradar a influência do presidente num Congresso de maioria democrática e prova-o o facto de quase todos os grandes projectos legislativos do mês de Janeiro terem sido tenazmente examinados pelas Camaras, em busca de economias, e em certos casos (orçamento da Defesa, auxílio ao estrangeiro, etc.) os créditos aprovados ficaram muito aquém do mínimo solicitado pelo Governo.

Em contra-partida, duas decisões de alcance histórico, aprovadas depois de debates prolongados em sessão plenária e em comissão, devem inscrever-se no activo da Casa Branca: a aprovação recente de uma fórmula de compromisso sobre os direitos cívicos dos Negros, que põe termo a um século de hesitações na matéria, e a votação da moção sobre a defesa do Médio Oriente, conhecida pelo nome de «doutrina de Eisenhower».

A aprovação desta provou, segundo parece, que apesar de profundas divergências de pontos de vista que existem no Capitólio quanto ao auxílio ao estrangeiro, o bipartidarismo em política externa afirma-se com certo vigor, depois de eclipses passageiros, cada vez que em período de crise, o interesse nacional dos Estados Unidos e a sua «leadership» mundial estão em jogo.—(F. P.).

SERÁ REVISTA

a História do Ceilão

COLOMBO, 31. — O ministro dos Assuntos Culturais, Jayaweera Kurupu, decidiu que a História do Ceilão — especialmente a do período de colonização portuguesa, holandesa e britanica — devia ser escrita de novo. O ministro designará em breve um «comité» formado por eminentes historiadores e orientalistas para proceder ás necessárias investigações. — (F. P.).

A delegação brasileira á chegada ao aeroporto

A representação do Brasil

ao III Colóquio Internacional

de Estudos Brasileiros

Cerca da uma hora da madrugada de hoje, chegaram de avião ao aeroporto da Portela, algumas das principais figuras brasileiras que vêm participar no III Colóquio Internacional de Estudos Brasileiros, que se realizará de 9 a 15 de Setembro próximo, em Lisboa, com o patrocinio do Instituto de Alta Cultura e da Junta de Investigação do Ultramar.

Além do dr. Carlos Potsch, professor do Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, chegaram os prof. Serafim da Silva Neto, grande amigo de Portugal, filólogo de renome internacional, professor catedrático das Universidades Católica do Brasil, e Celso Cunha, também catedrático de Estudos da Língua Portuguesa naquelas Universidades e do Colégio Pedro II, que desempenha, também, as funções de director da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Todos três viajaram acompanhados de suas esposas.

Outros congressistas, que representarão o Brasil, entre os quais os profs. Pedro Calmon, Américo Lacomb, Camara Cascudo, Antenor Nascentes, etc., chegarão a Lisboa nos próximos dias.

Recintos de diversões

Manuel Fernandes, Mário Rocha, Ilda Ferreira, Manuel Carlos, José Borges, Isabel Silva, Manuel Bogalho, João Viana, Vianinha, e Maria Augusta deram a sua adesão para a festa artística de José da Cruz, que se efectua amanhã no Sporting União Fonte-Santense.

Dirige o festival o fadista Fausto Ribeiro.

—Moisés Campelos, Manuel Dias, José Rocha e Alberto Correia também manifestaram o desejo de colaborar no festival de beneficência que se efectua, no próximo dia 7, no Grupo Desportivo dos Tabacos.

Outro monstro

como o de Loc Ness?

QUEBEC, 31. — O monstro de Loch Ness terá um émulo no Canadá? E' esta a pergunta que fazem as populações ribeirinhas do lago Pohenegamook, a 170 kms. ao Norte desta cidade e no qual diversas pessoas dignas de crédito viram por várias vezes, a nadar, um «monstro gigante».

E' possível tratar-se de uma baleia ou de um animal da mesma espécie que tendo, há anos, transposto as águas de qualquer rio, atingisse o lago.

Os presidentes dos Municípios das aldeias de Eleuthère e Estcourt pediram ás autoridades provinciais que abatam o animal. — (F. P.).

Três lobos mortos

em Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 31. — Como temos noticiado, esta região foi ultimamente infestada por grande numero de lobos, os quais, em menos de um mês mataram 105 ovelhas e cabras de vários rebanhos.

Para fazer face a esta situação, que só se modificaria com uma batida em forma, por toda a Serra da Estrela, quatro proprietários de pequenos rebanhos abalançaram-se, durante a noite, pelos penhascos e piornos de Pedrica, no limite deste concelho, a dar caça aos inimigos das suas ovelhas. Dos quatro caçadores, o Francisco da Silva Bonifácio, de 24 anos, solteiro, matou três corpulentos lobos,, cujos cadáveres foram encontrados na manhã seguinte, á excepção de um, que foi morrer dentro de uma brenha, onde é impossível penetrar um homem.

Homenagem póstuma

a um industrial de Portalegre

PORTALEGRE, 31. — Comemorando o 3.º aniversário do falecimento do industrial de lanifícios sr. Francisco Fino, será descerrado amanhã, ás 16 horas, o seu busto em bronze num dos recintos da Fábrica Francisco Fino, Limitada, desta cidade. A seguir haverá uma romagem ao tumulo daquele industrial, no cemitério local.

O homenageado, além de ter sido considerado o primeiro técnico da sua especialidade, era dotado de um alto espírito de humanidade e foi graças á sua generosidade que se educaram vários rapazes pobres, que recebiam bolsas de estudo.

EM 3 LINHAS

O sr. tenente-coronel Eurípedes Sousa e Silva, foi nomeado director, interino, dos Serviços de Aeronáutica Civil, em Angola.

///

Uma portaria do Ministro do Ultramar estabeleceu as condições para o ingresso e a promoção do pessoal da Direcção-Geral de Fazenda do referido Ministério.

///

Os sargentos e praças da Marinha que passarem ao Exército, á G. N. R., á Guarda Fiscal, á P. S. P., á Polícia Judiciária e á P. I. D. E., levarão baixa do serviço da Armada.

///

Vai ser alugado um prédio, a fim de se ampliarem as actuais instalações do Liceu de Benguela.

///

Foram agraciados com os graus de comendador, oficial e cavaleiro da Ordem Militar de Avis o tenente-coronel Rodolfo José Branco Ló, o major Fialho Prego e o capitão Luís Saraiva Vicente da Silva.

///

Os srs. Euclides Vás Joaquim Martins Correia, Alberto Correia de Lacerda, Celestino de Sousa Alves e Lauro da Silva Corado foram agraciados com o oficialato da Ordem de Instrução Publica.

///

Foi prorrogado por um ano o prazo para conclusão das obras da Estalagem do Guincho, na praia do mesmo nome.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje um aviso acerca do sorteio de títulos dos empréstimos «Obrigações do Tesouro» 2 e meio por cento, de 1942 e 1943, e 3 e meio por cento de 1938.

///

Foi alargado o ambito do aditamento ao acordo colectivo de trabalho para a industria têxtil dos distritos do Porto e de Braga.

///

Para substituir o eng. agr. Francisco de Mendonça, exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário do ministro do Interior, foi nomeado o dr. Alvaro de Mendonça Machado de Araujo, chefe da secretaria da Imprensa Nacional.

///

A dr.ª Arminda Gonçalves Vieira foi nomeada interna de farmácia dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Está orçada em 1.130 contos a obra de abastecimento de água a Terrugem, no concelho de Sintra.

///

Custará 614 contos a electrificação de três freguesias do concelho de Marco de Canaveses: Penha Longa, Sande e S. Lourenço do Douro.

///

Vai ser construido um pavilhão de Medicina para o Hospital da Misericórdia de Santo Tirso. Custará 574 contos.

///

Foi prorrogado, até 31 de Dezembro de 1958, o mandato da comissão administrativa da F. N. I. M., tendo sido nomeado vogal o sr. Albino Soares Carneiro.

Marinha de Guerra

«Gonçalo Velho»

Chegou esta manhã ao Tejo, vindo do Funchal e Tenerife, o aviso «Gonçalo Velho».

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051

Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil, Primário e Liceal

Matrícula oficial até 15 de Setembro conforme decreto n.º 41.192

CRUZEIRO DE SANTA MARIA

Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres. Instalado em pavilhão separado especialmente construido. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus

CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051

BOITE

PISCINAS PRAIA DAS MAÇÃS

RESTAURANTE — BAR — «CONCHA»

APRESENTA, HOJE, SÁBADO, 31

3 ATRACÇÕES: AS GRANDES SIMPATIAS DO NOSSO PUBLICO

ANITA GUERREIRO

A bonita voz do nosso Teatro e Rádio

AUGUSTO COSTA (Costinha)

Alegria das nossas plateias

MANUEL FERNANDES

A Voz de ouro do nosso Fado

Locutor e animador MARQUES VIDAL

Magnifico conjunto musical de ritmos—CASABLANCA

ABERTO TODAS AS NOITES — ENTRADA LIVRE A PARTIR DAS 20 HORAS

Reserve a sua Mesa pelo telefone 090067

Foi proclamada a independência da *Malásia* na Comunidade Britânica

KUALA LUMPUR, 31—Com uma cerimónia solene, no Estádio Merdeka, a Federação da Malásia foi, oficialmente, proclamada independente esta manhã.

A proclamação foi lida pelo príncipe Abdul Rahman, primeiro-ministro, o qual, poucos minutos antes, recebera os instrumentos da transferência de poderes, das mãos do duque de Gloucester, representando a Coroa britanica.

Choveu constantemente durante toda a cerimónia, e o grande estádio, com os seus 25.000 lugares, estava semivazio.

O duque de Gloucester disse, nomeadamente, no discurso proferido, após a transferência de poderes:

«Estamos convencidos de que a independência da Malásia não assinalará, de forma alguma, o fim das estreitas relações entre os nossos dois países, mas, pelo contrário, o princípio de novo capítulo». E acrescentou:

«Hoje, a Malásia possui não sòmente a independência, mas esta apoia-se na grande força que é a Comunidade Britanica. Sei que a Malásia desempenhará papel importante e criador na associação dos povos livres».

O príncipe Abdul Rahman leu a proclamação da independência, primeiramente em malaio e depois em inglês. Em seguida, a multidão gritou «Liberdade!», sete vezes seguidas e a bandeira malaia foi içada no mastro, enquanto se ouvia o hino nacional Ngra Ku. E a cerimónia terminou com a leitura de um versículo do «Corão», uma salva de 101 tiros de canhão, uma oração de 10 minutos rezada por todo o publico e uma largada de balões multicores, feita do centro do estádio.

«A partir deste momento, somos senhores do nosso destino e de nós depende o bem-estar do nosso país»—declarou o príncipe Abdul Rahman, antes de ler o texto da «Proclamação da Independência da Federação Malaia»—«A partir deste momento—prossegiu—a Malásia toma o seu lugar entre as nações independentes da Comunidade Britanica. A Grã-Bretanha encontrará sempre em nós os seus melhores amigos e é com gratidão que o meu Governo continuará a aceitar os serviços dos funcionários britanicos que nos ajudarão a dar solução aos inumeros problemas suscitados pela independência».

«A Federação da Malásia—afirmou o príncipe na própria proclamação da independência—é e será, com a graça de Deus, um Estado democrático, soberano e independente, baseado em princípios de liberdade e justiça e trabalhando sempre para o bem-estar e a felicidade do seu povo e para a manutenção da paz entre as nações». — (F. P.).

A Dinamarca reconheceu o novo Estado

COPENHAGUE, 31 — O Governo dinamarquês reconheceu o novo Estado independente da Malásia. O primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, H. C. Hansen enviou um telegrama de felicitações ao primeiro-ministro da Malásia.—(F. P.).

EM VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

Como decorreram os estudos para a urbanização da Praça Marques de Pombal

(Continuação da 1.ª página)

limitadas, por parte da Camara, a meras sugestões ou regras de orientação formuladas com a preocupação de se assegurar o indispensável espírito de unidade no conjunto a edificar, e o absoluto respeito por condições panoramicas e artísticas fundamentais para a cidade.

Comunique-se, por escrito, a aprovação aos proprietários e aos arquitectos, conhecidos, encarregados da elaboração dos projectos definitivos, e facilite-se a todos as peças necessárias á organização dos projectos.»

Um pouco de história

Em 1947, dizia o engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, director dos Serviços de Urbanização e Obras, da Camara Municipal de Lisboa, hoje na gerência da pasta das Obras Publicas, sobre a zona n.º 1 da cidade de Lisboa (Restauradores, Avenida da Liberdade e Praça Marquês de Pombal) que, no estudo de conjunto a levar a efeito, «*torna-se indispensável um acentuado cunho de monumentalidade e de nobreza da massa de edificações a construir*».

Fora dentro deste critério que mestre Cristino da Silva elaborara o seu estudo para a Praça dos Restauradores, já em 1945. Estamos ainda a ver o seu projecto, feito nos fins de 1946, para aquela praça, com o monumental edifício de que só se construiu metade, propriedade do Município, que tinha como continuação, fechando a entrada para a Rua Jardim do Regedor—com uma passagem subterranea privativa dos peões — um novo e grandioso edifício privativo e sede da Caixa Geral de Depósitos, com três artísticos portões de ferro trabalhado, encimado o principal com o escudo nacional e duas estátuas relacionadas, com o dinheiro e a economia nacional.

Lembra-nos que, ao lado do grande edifício, e fechando a Travessa de Santo Antão, ligado ao actual edifício dos C. T. T., ficaria existindo o sonhado tunel de ligação á Avenida Almirante Reis, sómente para viaturas, com um conjunto de escadaria para acesso publico ao mirante projectado sobre a entrada desse viaduto, entrada que teria a ornamentá-la um grande escudo da cidade e, á base da caravela municipal, outros elementos ornamentais, sem esquecer a legenda: «Este tunel foi mandado edificar pela C. M. L. no ano de MCMLXVI».

Como estamos ainda em 1957, há que esperar, se o projecto não passar de projecto.

Na zona oposta, seria mantido o edifício do Avenida Palace, como está a ser remodelado — sem o negro das suas antigas trapeiras — alterando-se o prédio — o célebre n.º 13 — na sua fachada, para formar conjunto com o Eden e o Palácio Foz.

Localizemo-nos na grande Praça Marquês de Pombal, de 200 metros de diametro, que liga a nossa primeira avenida com o formoso Parque Eduardo VII, e que há mais de 15 anos aguarda o estudo definitivo do seu conjunto. Não têm conto os trabalhos relacionadas com o arranjo urbanístico deste pulmão da cidade que a Camara e arquitectos particulares têm realizado, e os projectos vindos a publico.

Ultimamente tudo estava parado, porque o Metropolitano está senhor desta zona; todavia, há partes demolidas, prédios desocupados, projectos pendentes, há já alguns anos, tudo aguardando a ultima palavra da edilidade lisboeta.

Ultimamente, a presidência da Camara reuniu-se, em sessões privadas, com técnicos municipais, e mesmo estranhos aos serviços camarários, mas interessados no estudo em questão. Não se sabe a que conclusão chegaram. O que se sabe, e está á vista, são os vários lotes vazios, uns com tapumes e outros sem eles, a ornamentar aquela praça, e, bem assim, alguns prédios que foram desocupados e estão sem serventia, nem conservação. O quarteirão Castelo Branco, Loulé, Fontes e Pombal, esse que já esteve prestes a causar vitimas, pelo desabamento registado, está sendo objecto de negócios, entre empresas, capitalistas, construtores, etc. E, dada a evolução do valor do terreno e a demora do projecto de conjunto, se já teve mais de dez proprietários ainda mais terá com o andar dos tempos.

Grandes lucros se têm obtido, com as transacções deste quarteirão. Recorda-nos quando a Shell, os Telefones, as Companhias do Gás e Electricidade e a Mundial estiveram interessadas em construções no local. Outros donos, e não serão os ultimos, esperam, e hão-de esperar, a «ultima moda» camarária, com a monumentalidade e o equilibrio do arranjo e do estudo do conjunto.

A propria Camara já, em tempos, pensou que este quarteirão deveria ser destinado exclusivamente a um hotel. Mas, hoje, os hoteis já são numerosos e o grande, em construção, no Parque, anulou, por certo, aquele pensamento. Resta agora saber, se ali vão ter lugar prédios habitacionais, ou escritórios, ou se será destinado ao comércio, como se tem pedido e projectado. Mas agora a Camara, que já recebeu trabalhos de grandes valores da arquitectura — com projectos valiosos e dispendiosos — tem o seu Gabinete de Estudos de Urbanização. Será este o organismo que definitivamente irá originar a ultima palavra que represente, de vez, o pensamento municipal?

Não há duvida que urgia «um estudo prévio de conjunto que, definindo os elementos arquitectónicos estritamente necessários a que hajam de subordinar-se as futuras edificações, assegure a harmonia e o equilíbrio da praça renovada» como disse a Camara, em 1947.

O primeiro estudo de conjunto da Praça Marquês de Pombal feito há 10 anos é da autoria dos arquitectos professor Carlos Ramos, João Simões e Carlos M. Ramos, que em 1954 novo trabalho nesse sentido apresentaram, este já com a parte valiosa da concordancia do professor arquitecto Pardal Monteiro.

Um estudo de conjunto

Em Março de 1948 foi elaborado um estudo de conjunto, pelos arquitectos professor Carlos Ramos, João Simões e Carlos M. Ramos. E da respectiva «memória descritiva e justificativa» vamos colher alguns elementos que ao publico interessa conhecer:

Em 1 de Novembro de 1946, as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a «Anglo Portuguese Telephone Company Limited» e a «Shell Company of Portugal, Lda.», fizeram submeter á apreciação da Camara Municipal de Lisboa, um estudo para a construção de um edifício no lote de terreno compreendido entre a Praça Marquês de Pombal, a Avenida Fontes Pereira de Melo, a Rua Camilo Castelo Branco e Avenida Duque de Loulé, freguesias de Camões e S. Sebastião da Pedreira, para a instalação, em Lisboa, dos escritórios centrais das respectivas sedes, em Portugal. Simultaneamente e por que o problema, abrangendo grande extensão do plano marginal da Praça Marquês de Pombal, não poderia, por esse mesmo facto, confinar-se ao estudo restrito de uma parcela, sem se considerar o aspecto que, em conjunto, esse problema fatalmente arrastaria—o estudo daquela praça, em coordenação com as artérias e arranjo do Parque Eduardo VII que com ele se conjugam — aquelas mesmas companhias, além dos modelos que acompanhavam o requerimento dirigido ao sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, solicitavam uma informação que os orientasse no prosseguimento dos seus projectos.

O processo então entregue mereceu da Camara, um extenso despacho publicado no «Diário Municipal» e provocou um convite para se fazer «um estudo prévio de conjunto que, definindo os elementos arquitectónicos estritamente necessários a que hajam de subordinar-se as futuras edificações, assegure a harmonia e o equilibrio da praça renovada». A elaboração de tal plano de conjunto foi confiada ao arquitecto subscritor dos estudos preliminares apresentados: o professor Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

«O conceito de unidade estética—dizia-se em tal trabalho—que presidiu ao arranjo da Baixa Pombalina, que tanto desejaríamos ver dignificada e restituída á sua primitiva fisionomia, foi precisamente aquele que orientou os estudos agora promovidos—unidade com base na igualdade e sucessão regular dos elementos em jogo, e, como não podia deixar de ser, dois motivos destacados, em expressão e volume, nos gavetos da praça com a Rua Joaquim António de Aguiar e Avenida Fontes Pereira de Melo, que limitassem as extremidades da tenaz circular constituída pelo seu plano marginal. A imposição desse sistema e desse ritmo, são tanto mais de atender, numa praça circular, quanto maiores forem, como no caso presente, os perfis transversais das artérias que a ela convergem (Avenida da Liberdade a eixo, 90 m.; Rua Braamcamp a um lado, e Avenida Duque de Loulé, a outro, 30 m.), provocando brechas que só desta forma conseguem transpor-se e colmatar o conjunto. Ficam, assim, nitidamente diferenciados os arranques da praça no sentido em que se orientam aquelas duas artérias—Avenida Fontes Pereira de Melo e Rua Joaquim de Aguiar, em nítido contraste com os que se dirigem para as outras duas —Rua Braamcamp e Avenida Duque de Loulé. O caso da concordancia com a Avenida da Liberdade deveria fazer-se, quanto possível, a igual distancia da Praça Marquês de Pombal, arrancando da empena Norte do edifício que, já naquela artéria, merecesse ser conservado e respeitado. Esse, é, sem duvida, alguma, o edifício do «Diário de Notícias», e assim se transpôs esse mesmo alinhamento transversal para o lado poente da Avenida da Liberdade».

Noutro ponto, afirmava-se: «Sob o ponto de vista de expressão plástica não hesitamos em preferir não apenas uma cadência regular mas, tratando-se de uma praça circular, uma harmonia estética com base numa igualdade entre todos os seus elementos. Este conceito seria aplicado á planta e deverá ser rigidamente respeitado».

O critério do parcelamento—acentuava-se—está á vista, sendo difícil, se não impossível, considerar outro que melhor se adapte ao espírito que presidiu á concepção geral dos estudos promovidos. A cércea geral do imóvel a construir foi estudada, em todo o seu perímetro, por forma a conjugar os interesses fundamentais das companhias interessadas na sua construção e o ponto de vista municipal, respeitando, na medida do possível, as cérceas mais convenientes, em função dos perfis transversais das artérias que o envolvem, e muito particularmente a que corresponde á Rua Camilo Castelo Branco. Tudo obedeceu, simultaneamente, a um conceito de harmonia e de equilibrio estético e funcional indiscutíveis, supomos.

O páteo resultante da composição, em planta, do imóvel a construir, destina-se a parque de estacionamento privativo, com acesso pela Rua Camilo Castelo Branco.

Outra sugestão que certamente não deixará de merecer a atenção da Camara reside no melhor aproveitamento da área de terreno resultante do talhão entre as ruas Braamcamp e Joaquim António de Aguiar, que só longe da Praça Marquês de Pombal, na Rua Castilho, encontram ligação transversal. Uma boa casa de espectáculos naquele local seria certamente de estimar e aplaudir».

O II Troféu Turístico «Clube Shell»

vai ser disputado em breve

Reina grande expectativa no meio automobolistico nacional a propósito da ralização, em 28 e 29 de Setembro, do II Troféu Turístico, um grande «rallye» automóvel organizado pelo Clube Shell, com a colaboração técnica do prestigioso Arte e Sport.

Tanto pelos organizadores, como pelo tipo de prova espera-se — á semelhança do que se passou em 1956 — um enorme sucesso de inscrições englobando todo o mais representativo sector do automobilismo desportivo português.

Serão dadas partidas de pontos diversos do País—Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Evora, Figueira da Foz, Leiria, Marinha Grande, Santarém, S. Martinho do Porto, Porto, Lisboa, e Sintra — pelo que numerosas regiões estarão interessadas na prova.

O percurso comum, desde S. Martinho do Porto até Sintra — 136 quilómetros — engloba uma prova de regularidade na Rampa da Pena. Ainda em S. Martinho do Porto, antes da partida para Sintra, será disputada a 1.ª Prova Complementar Perícia.

A Prova Final, a que é de velocidade em Rampa, realizar-se-á no dia 29, de manhã.

A inscrição será aberta segundo as seguintes categorias de veículos:

Grupo A (Automóveis de série, com ou sem modificação) — Classe 1 — até 750 c. c.; Classe 2 — de 750 a 1.000 c. c.; Classe 3—de 1.000 a 1.300 c. c.; Classe 4 — de 1.300 a 1.600 c. c.; Classe 5 — de 1.600 a 2.000 c. c.; Classe 6 — mais de 2.000 c. c.

Grupo B (Automóveis de sport) — Classe 1 — até 1.300 c. c.; Classe 2 — de 1.300 a 1.600 c. c.; Classe 3 — de 1.600 a 2.000 c. c.; Classe 4 — mais de 2.000 c. c.

Esta ampla definição de tipos de automóveis abre oportunidade para a concorrência dos mais variados modelos «especiais» ou «beneficiados» que são de peculiar interesse dos entusiastas.

São inumeros os prémios particulares que completam as taças da organização, sendo estas previstas para: vencedores dos grupos, três primeiros de cada classe, vencedores das provas complementares, estreante melhor classificado, senhora melhor classificada, três equipas de Clube melhor classificadas e Trofeu Turístico do vencedor absoluto.

DUARTE FAVEIRO

Partiu para Viena o sr. dr. Vitor Duarte Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, que vai representar o nosso País no Congresso da Associação Fiscal Internacional, onde fará uma comunicação sobre garantias juridicas do contribuinte.

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM,
— BEBA —
KOPKE!..
1638

CASINO ESTORIL
HOJE
IRENE MACEDO
Vedeta brasileira da Rádio e Televisão do Rio de Janeiro
e o conjunto "RITMOS e MELODIAS" e
BORIS BORSUKS
O rei dos «Pick-Pockets» (17 anos)
AMANHÃ — DOMINGO
«CHÁ - DANÇANTE» com todas as atracções

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS TODO O VERÃO
Hospede-se no hotel Fonte Santa

POUPAR A SAUDE ?

O tabaco e a prática do desporto

O dr. Piqueras, médico espanhol, a quem venho referindo-me nestes pequenos *cavacos*, destinados a atenção dos amigos fumadores — principalmente daqueles que, como contínuamente estou ouvindo, se encontram aborrecidos por verem que não conseguem deixar o hábito em que levianamente se meteram quando estavam convencidos, uns por isto outros por aquilo, de que era uma *delícia* também chupar o canudo a arder — aconselha-lhes alimentação de tipo naturista lembrando que os vegetarianos nãc fumam nem tomam bebidas alcoólicas, pois que os tóxicos, a partir dos de origem alimentar, se chamam uns aos outros nos seus períodos de excitação e depressão.

A seguir, no seu livro, entramos no capítulo mais interessante para a gente nova: «O hábito do tabaco e o desporto». Este, bem dirigido, faz-se para conservar e melhorar a saude; como qualquer tóxico é atentatório contra a saude, são antagónicos o desporto e o tabaco. Viu-se como a aparição da fadiga é muito mais rápida nos fumadores, e que o fumar, nas várias provas de força e resistência, faz diminuir estas para menos de 50 %, cujos efeitos deprimentes persistem algns dias depois das provas. E o autor diz, como o prof. Molla Serrano: «Os melhores atletas e desportistas, físicamente activos, os campeões olímpicos e do Mundo, não fumam e são decididos adversários do tabaco, tal como todos os educadores físicos e orientadores desportivos de renome». Cita muitas provas que mostram que o tabaco e o desporto são antagónicos.

Outro capítulo, «Relaxação cívica e moral pelo tabaco», deve ser lido no original, onde termina assim, na frase do padre Ruiz Amado: «Pois que é isto, senão contribuir para a degenerescência da raça e a debilidade da pátria?».

Diz mais: «Os drs. Rhot e Sheard, da clínica Mayo, de Rochester, fizeram 125 provas em 65 pessoas, concluindo que a nicotina provou ser veneno mais potente que o álcool. Mas hoje não são os homens os captivos deste vício; são também, em numero extraordinário, as mulheres que fumam: mulheres-homens, que além de perderem a saude com tão repugnante e feio vício, perdem, por sua vez, todos os encantos femininos que animam a sua beleza e estão ligados á nobre missão que, como esposas e mães, lhes destinou o Poder Divino. Assim, ficam convertidas nos mais eficazes arautos da relaxação social, chegando a deixar-se fotografar de charuto na boca, para ser publicado e selar a sua extravagancia».

Wenceslau Flores, o conhecido e engraçado escritor, num artigo do «ABC», escreveu: «Fumar não é mais do que um costume imbecil. Qualquer pode ver que uma mulher filipina, a chupar um charuto de 14 polegadas, oferece um espectáculo abominável. E' certo. Porém, não o ofereceria menor, um sargento de artilharia, que se dedicasse á mesma tarefa. O homem mais distinto do Mundo, no momento em que chupa um charuto, matiza-se de um leve ridículo, que aumenta na proporção directa do tamanho do charuto. O *puro* é uma caricatura. Conheci muitos fumadores de charutos, que chegariam a fumar as suas bengalas e terminariam os seus dias, em perseguição de um *puro* ainda maior, encarrapitados na chaminé duma fábrica, abraçados a ela, abrindo, sobre a negra boca, a sua bocarra também negra, eriçada de dentes podres».

«Com razão, a «Associação de não fumadores de Inglaterra» definiu o cigarro, dizendo que é um tubo de papel, cheio de uma substancia vegetal venenosa, com fogo num extremo e, no outro, um...».

Não quero que o amigo fumador julgue, por um momento, que gostaria de o magoar. O que pretendo é mostra-lhe que o enganaram quando lhe ofereceram o primeiro cigarro e *caiu* em se habituar a ele. Pois não vê que seria o mesmo que lançar um imposto sobre o *conto do vigário* e permiti-lo? Depois diriam que, quem caísse, era tolo, como agora sucede com o fumador, descuidado e iludido na sua boa fé. E esse imposto seria menos desumano.

Jacques I, de Inglaterra, no princípio do século XVII, já dizia: «Os fumadores, ao agitarem os seus cachimbos e ao soprar o fumo sobre a mesa onde se come, olvidam toda a limpeza e todo o pudor.»

«Sempre o fumar, diante dos outros, constitui verdadeira falta de respeito, especialmente durante uma visita; quando se fala com uma pessoa, ainda que seja de inferior categoria; em qualquer local de convivência publica, etc., e, como disse oportunamente o prof. Serrano, referindo-se ao acto de velar defuntos: «Em tais casos, a boa educação exige demonstrar-se a nossa condolência e adoptar, pelo menos, uma atitude de respeitoso recolhimento; nada mais longe disto, que entrar ali, fumando e enchendo a casa de pestífero fumo de tabaco, como se se estivesse numa reunião de jardim ou de taberna».

«Como os fumadores nos tornam a todos vítimas do tabaco»: O tabaco aumenta o custo da vida. Todo o fumador é um enfermo escravizado pelo vício, em luta permanente com as inumeras doenças consecutivas á intoxicação, anunciadoras da perda prematura dos seus dentes, da ruina do seu estomago, das mais graves lesões no coração e nas artérias, do aniquilamento dos nervos, etc., que se traduzirão, além do gasto que traz consigo todo o estado de enfermidade, num manifesto «déficit» das suas actividades e, portanto, da sua produção; assim como num encurtamento do ciclo normal da sua vida, em consequência do que privarão bem antecipadamente sua família da sua presença e protecção, *acaso quando mais o necessitem*, fazendo assim, todos os seus, verdadeiras vítimas do seu nocivo hábito. Sem ser preciso ser grande higienista, podemos dizer: *«O que hás-de gastar com tabaco, emprega em melhorar a alimentação; ganharás tu e os teus»*.

«E não falemos das coisas uteis que se poderiam fazer com os 3 biliões de pesetas que, em Espanha, se convertem em fumo todos os anos; e com os 750 biliões que custa ao Mundo o extravagante capricho de se envenenar sorvendo fumo».

«O tabaco diminui a capacidade para o trabalho. A Heinz Company recusa os trabalhadores que fumem ou bebam alcool. O grande inventor Thomas Edison não admite nos seus escritórios alguém que fume. A casa Ford também não; a «Cadillac» diz: «Não queremos ter, entre os nossos empregados, rapazes que fumem. Ninguém, entre as pessoas dirigentes desta Companhia, fuma». A Associação dos homens de negócios de Chicago está comprometida a não empregar rapazes que fumem, porque os considera incapazes, improbos e indignos para os empregos».

«O presidente da Colorado Fuel Company dirigiu a todos os chefes dos numerosos departamentos da Companhia o seguinte documento: «Tem-se observado que certo numero dos nossos jovens são fumadores habituais. Ainda que o hábito não pode executar-se no serviço, é igualmente censurável, para a Companhia, que ele se efectue em horas que não sejam de trabalho. Sabe-se, de certeza, que o fumar persistentemente produzirá um derrube mental ou físico e algumas vezes ambos. Por conseguinte, não podemos considerar alguém, com esse hábito, qualificado para ascender, e o interesse da casa exige que apenas deve ter, no seu emprego, os que sejam capazes de fazer melhor trabalho do que estão fazendo hoje. Digne-se, pois, advertir aos seus subordinados, de que o fumar não será tolerado e que aqueles, que não queiram abandonar tal costume, deverão procurar emprego noutro lado».

Julga o autor, como também Macfaden, que não passarão muitos anos sem que toda a industria se organize contra o hábito de fumar e que, portanto, o vício do tabaco será um sério obstáculo para que uma pessoa encontre emprego, ou possa conservar o seu. «Mesmo na Russia, onde há grandes fumadores, não podem fumar em veículos de transporte e locais publicos. Cita-se até o caso de um inglês que, no cais do Metropolitano de Moscovo, deitou uma ponta de cigarro para o chão e que foi obrigado a apanhá-la e a deitá-la num recipiente próprio, por indicação de um agente uniformizado».

A «Metropolitan Life Insurance Company», nos E. U., diz: «Dos adultos varões que morreram queimados no período de 47 a 49, á volta de uma sexta parte perderam as suas vidas por fumarem descuidadamente. E estas estatisticas não consideram os sinistros em que morreram ao mesmo tempo grande numero de pessoas, alguns dos quais se sabe que foram originados por fumadores descuidados».

Bem eloquente é também este caso referido pelo dr. Ergon: «M. B., jovem dactilógrafa sueca, sentia-se, havia algum tempo, vítima de disturbios cardiacos, que eram acompanhados de vertigens e inapetência. O médico que a viu, diagnosticou intoxicação nicotinica, em cujo diagnóstico se manteve firme desde o primeiro momento. Isto não admiraria, a não ser pelo facto da dactilógrafa nunca ter fumado. A explicação do caso apareceu, em consequência das investigações do médico, seguro do seu diagnóstico: a jovem empregada estava intoxicada pelo fumo produzido pelo chefe da sua repartição, que parecia uma chaminé. Uma ventilação insuficiente e uma sensibilidade especial do organismo daquela rapariga para a nicotina e o monóxido de carbono eram as unicas causas dos transtornos de que padecia. O chefe da repartição foi tão consciencioso, que deixou de fumar».

Estes artigos são também dirigidos á consciência do fumador. Pois não era apenas por estar muito descuidado e supor que não fazia mal, que ia fumar para perto da mulher e dos filhos?

«Inventam-se desculpas para o hábito de fumar e julgam os que, não fumam, passam bocados aborrecidos por não chupar cigarros. A desculpa que foram inventar! E é com esses manifestos erros que sugestionam muitos homens, e agora também as infelizes mulheres, a ingressarem na legião dos tabacosos. Tremenda força sugestiva, que se reflecte, com todo o seu poder, na história que se conta de Abbas, o Grande, rei da Pérsia, que não podia sequer com o cheiro do tabaco:

«Certo dia em que celebrava uma grande festa, com as pessoas mais importantes do reino, mandou encher as caixas de tabaco com esterco de cavalo, seco e moído. De vez em quando perguntava ás várias e importantes personalidades: «Que tal achas esse tabaco? E' um presente que me mandou o visir do Amadan, que me dá o mais excelente tabaco do Mundo». Cada um respondia: «Senhor, é um tabaco maravilhoso; não se encontra outro melhor». Por fim, dirigindo-se ao general de Coutches, da antiga milicia persa, que tinha fama de firmeza e rectidão, disse-lhe: «Peço-te que me digas, com toda a franqueza, que tal achas esse tabaco?» O general respondeu, com a maior gravidade: «Juro, pela vossa sagrada cabeça, que sabe a mil flores». O rei, olhando para todos, com indignação, exclamou: «Maldita seja a droga, que não pode diferençar-se do estereo de cavalo».

RIBEIRO DA FONSECA
(brigadeiro-aviador)

Nova explosão atómica no deserto de Nevada

POLIGONO DE ENSAIOS DO NEVADA, 31 — Um potente engenho atómico explodiu, esta manhã, no cimo de uma torre de 200 metros, que ficou volatilizada.

Novecentos homens tomaram parte nas manobras que se seguiram a esta explosão—a 15.ª da actual série empreendida pela Comissão Federal da Energia Atómica.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°; mínima, 16°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,7; mínima, 14°,9.*

Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 20°,2; na água do mar, 16°,1.

«Tu não és o único»—parece dizer este «poney» de quatro meses para o cão da Dalmácia, que lhe surgiu pela frente, com o seu lindo pelo malhado, numa exposição recentemente levada a efeito por um clube britanico

O PORTO pelo telefone

Ardeu totalmente uma casa

PORTO, 31. — Cerca do meio dia, com grande violência, declarou-se incêndio numa pequena casa térrea do Bairro do Ambrósio, na Rua de Serpa Pinto, 715, casa 16, propriedade de António Saraiva Ruivo. Moravam ali José Alves Ferreira e sua mulher. Quando os bombeiros chegaram ao local já a casa estava envolta pelas chamas. Com o auxílio de duas agulhetas de nevoeiro, foi possível isolar as chamas e salvar as pequenas casas contíguas, de fraca construção. Presume-se que o incêndio foi provocado por um descuido com ferro eléctrico.

Os moradores da casa incendiada perderam todos os seus haveres, que não estavam no seguro.

Morreu o Padre Matos Soares

Numa casa de saude desta cidade, faleceu monsenhor Manuel de Matos Soares, de 67 anos, pároco da freguesia de N. Sr.ª da Conceição, cujo templo, na Praça Marquês de Pombal, foi construido, mercê do seu esforço e dinamismo.

O funeral do saudoso sacerdote efectua-se na próxima segunda-feira, a hora a designar, para o cemitério de Agramonte, e está a cargo da Casa Alberto Pereira.

O ladrão era carpinteiro

Há tempos que a Polícia Judiciária, depois de continuas queixas, procurava descobrir o autor de furtos praticados nas mesmas circunstancias e com a particularidade de aparecerem em várias casas objectos roubados noutras. O agente Julio Santos, da 4.ª secção da P. J., e o chefe Martins de Lima, descobriram que Emília Martins, da Rua da Banharia, 22, sujeita a vigilancia da P. S., Elisio Rodrigues da Silva, da Rua do Paraiso, acompanhavam o autor dos furtos e que aquela vendera alguns objectos furtados pelo carpinteiro António Fernando dos Santos, de 22 anos, de Valbom, que no acto da captura era portador de uma pistola «Mauser», carregada, mas que não teve tempo de utilizar. Os furtos ascendem a um total de 25 contos.

Apanhado em flagrante

Quando assaltava, em Vila Nova de Telha, a residência do agricultor António Moreira da Silva, que se encontra ausente com a família, foi preso o calceteiro Francisco Leite, de 26 anos, natural de Guimarães e sem morada certa nesta cidade. No acto da captura foram-lhe apreendidos, além de uma pistola, objectos de ouro ali roubados.

Mulher envenenada

Por ter ingerido ácido sulfurico, deu entrada no Hospital de Santo António, sem fala, Ana Gonçalves, de 54 anos, da qual se ignora a residência. O seu estado é gravíssimo.

Falecimento

Com 79 anos, faleceu na sua residência, Rua Antero do Quental, 629, o antigo comerciante de Manaus, Brasil, José António Soares. O funeral efectua-se amanhã, pelas 10 e 30, da igreja da Lapa, seguindo para o cemitério de Lagó, em Amares, e dele trata a Casa Alberto Pereira.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 1

COLISEU — A's 21 e 30 — «O homem tranquilo».
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Conde de Monte Cristo».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um rapaz e a bicicleta».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 15 — «Fogo de artifício».
BATALHA—A's 21 e 30—«Inconquistáveis».
TRINDADE — As 21 e 30 — «Difamação».
VALE FORMOSO — A's 16 e 21 e 30 — «O Homem que nunca existiu».
NUNO ALVARES — A's 21 e 30 — «Salomé».

Actrizes difíceis de aturar...

MARIA CALLAS

continua impulsiva

EDIMBURGO, 31—Mais uma vez, Maria Callas abandonou a companhia do «Scala» de Milão antes de terminar os seus compromissos, obedecendo a um dos caprichos do seu temperamento impulsivo e rebelde.

Alcunhada «Mulher-Tigre» pelo seu carácter explosivo, a célebre «prima-dona» deixou a companhia no Festival de Edimburgo, ontem, á noite, e partiu de avião para Londres. «Estou fatigada» — anunciou, ao chegar á capital inglesa, acrescentando que, embora o programa exigisse a sua actuação na próxima semana, não regressaria a Edimburgo, preferindo voltar para Milão.

Há pouco tempo, Maria Callas, num dos seus impulsos inesperados, abandonou o palco da ópera de Atenas, na Grécia, em meio de um concerto.—(A. N. I.).

KIM NOVAK

em conflito com a «Columbia»

HOLLYWOOD, 31 — Kim Novak foi suspensa pela «Columbia», por violação do contrato que a ligava, por mais cinco anos, àquela companhia. A loira «estrela» recusou-se a seguir as ordens do estudio, pelas quais deveria apresentar-se a Alfred Hitchcock, a fim de interpretar, ao lado de James Stewart, o próximo filme do realizador inglês, intitulado «From amongst the dead», em regime de «empréstimo». Por intermédio do seu agente, Kim fez saber á «Columbia» que não honraria o compromisso, se o seu contrato não fosse revisto. — (A. N. I.).

Externato Luís de Camões

(ANTIGA ESCOLA LUIS DE CAMOES)
(Fundada em 1921)

LISBOA — Avenida Almirante Reis, 27
CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

TRABALHOS PRÁTICOS DE FISICA, QUIMICA E CIÊNCIAS NATURAIS // ENSINO PRIMÁRIO // ADMISSÃO

As inscrições para os alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclo terminam em 15 de Setembro

Automóvel

Motivo partida estrangeiro, vende-se Renault Frégate, série 20, com 34.000 quilómetros. Optimo estado. Telefone 724186.

TEATRO LIDO NA FEIRA POPULAR

Hoje e Amanhã ÀS 22 H. FINAIS DO APURAMENTO DO

1.º CAMPEONATO ROCK and ROLL

Um êxito de loucura como nunca aconteceu em Lisboa!

VARIEDADES COM A GRANDE ORQUESTRA **VILAÇA**

HOJE E SEMPRE **FEIRA POPULAR**

UM MUNDO DE ALEGRIA E DE SURPRESAS!

Troque hoje o seu bilhete de entrada por uma senha para o sorteio do "MAICO" o automóvel utilitário que pode vir a ser seu absolutamente de graça!

AMANHÃ no **LIDO**, às 18 h. **FESTA INFANTIL** com **palhaços, artistas de circo** e **balões à petizada**

UMA PEGA 6$50 uo BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11 - D—T. 724111—Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

EDEN TEL. 20768 — 15.30 - 18.30 e 21.30 — Um filme de «suspense»
QUATRO HOMENS E UMA MULHER
com **Kim Novak — Brian Keith** e **Guy Madison**
A história de um crime perfeito
Para maiores de 17 anos

TIVOLI TEL 50595 — **UM PROGRAMA MONUMENTAL** — O famoso filme de «suspense»
O INTRUSO com **Jack Hawkins**
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
e a grande realização de **António Lopes Ribeiro**
A VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL
em Eastmancolor e Magnascope
(Para maiores de 12 anos)

IMPERIO Tel. 55134-35 — A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos) — A primorosa realização de Robert Aldrich
NO REINO DA CALÚNIA
com **Jack Palance, Ida Lupino, Rod Steiger** e **Shelley Winters**
— AR CONDICIONADO —

POLITEAMA TEL. 26305 — 15.15 - 18.15 e 21.30 — A notável comédia musical em Warnercolor, com **Virginia Mayo**
FELIZ REGRESSO
e a grande reportagem em Magnascópio e Eastmancolor
A VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL
(Para 12 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131 — A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos) — A história de um jovem que é o símbolo de todos os filhos cujos pais vivem alheios aos seus mais angustiosos problemas!
Com JAMES MACARTHUR
ESTE É O NOSSO FILHO
(AR CONDICIONADO)

CONDES TEL. 22523 — A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos) — Um filme de rara violência e emoção que mantém o publico em constante sobressalto
FURIA DAS ARMAS
com **Rock Hudson — Donna Reed — Phil Carey — Robert Haymes**

ALVALADE TEL. 763080 — A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos) — em Cinemascope e a cores
MELODIA NEGRA
com **Jack Webb, Janet Leigh, Peggy Lee** e a cantora **Elle Fitzgerald**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos) — A mais divertida comédia da temporada
PAULO E CAROLINA
com **Pedro Infante — Irasema Dilian** em EASTMANCOLOR

ROMA TEL. 727778 — A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos) — Em continuação de estreia, o sensacional drama que foi premiado com um «Oscar» da Academia Americana
ESCRITO NO VENTO
com **Rock Hudson — Laureen Bacall — Dorothy Malose — Robert Stack**

ODEON TEL. 26283 — A's 15.15 e 21.15 (12 anos) — Um filme espectacular em technicolor
CAPITÃO HEROICO
com **Richard Egan** e **Dawn Addams**
Em reposição:
RETRATO DE MULHER

PAVILHÃO PORTUGUÊS TEL. 366783 — A's 21,30 (17 anos)
O PIRATA VERMELHO
com **Burt Lancaster**
GAROTAS E MELODIAS

TERRAÇO DO CAPITÓLIO Tel. 27493 — A's 21.30 (12 anos) — A divertida comédia
MOTORISTA À FORÇA
com **Red Skelton**
22.45: O grandioso e espectacular filme em technicolor:
SCARAMOUCHE
com **Stewart Granger**

CINEMA IDEAL Tel. 24194 — A's 21 (12 anos)
AS AVENTURAS DO ROBIN DOS BOSQUES
O MORTO DOS TEMPOS PERDIDOS

TERRASSE TEL. 20917 — As 21 (17 anos)
A UM PASSO DA MORTE
MOULIN ROUGE

LIDO TEL. 49560 — As 15.15 e 21.15 (12 anos) — SERENATA
com **Mário Lanza**
HONDO

ROYAL Telefone 845037 — A's 21 (17 anos) — 3.ª SEMANA — Uma comédia maravilhosa
CIGANA TINHAS DE SER
No programa: **O REI DOS BORLISTAS**

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (17 anos)
A ESQUADRILHA HEROICA
com **Richard Todd**

ESPLANADA PORTUGÁLIA Tel. 56148 — ás 21.30 (17 anos)
HELENA DE TROIA
O TESOURO DO TEMPLO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Confirma-se que no próximo mês se estreia no Teatro Monumental a revista «Musica, mulheres e...», por se encontrarem já removidos os obstáculos, que impediam a continuação dos ensaios e os trabalhos de montagem.

—A actriz Alma Flora está indicada para fazer parte do elenco da companhia de comédias Vasco Santana.

—No dia 10 de Setembro o programa teatral da Radiotelevisão Portuguesa, inclui a representação da peça «Quem casa, quer casa», em que intervêm os artistas Beatriz de Almeida, Maria Helena, Catarina de Avelar, Henrique Santana, Raul Solnado e Mário Santos.

—Para o elenco da companhia de revistas do Teatro Monumental, vai ser contratado o actor Camilo de Oliveira.

—Até 6 de Setembro, o itinerário da companhia brasileira de revistas em digressão por Moçambique é o seguinte: hoje e amanhã, Mocuba; 2 e 3, Vila Junqueiro e 4, 5 e 6, Nampula.

—Na revista «Tropicana», que a 10 de Setembro, se estreia no Teatro Fuencarral de Madrid, faz a sua apresentação a actriz brasileira Glória May.

—A companhia Vasco Santana, começa na próxima semana os ensaios de «recordação», da farsa «Daqui fala o morto», com vista á sua próxima digressão pela Província.

—Está prevista para fins de Setembro, a inauguração, no Montijo, do Teatro Joaquim de Almeida.

—Os artistas Raul Solnado, José Viana, Jacinto Ramos, Varela Silva e Maria Bastos, são os intérpretes de o «Auto da Lusitania», de Gil Vicente e «Pedido de casamento», de Tchekov, que sobem á cena na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, por ocasião das festas do seu aniversário.

—Toma amanhã parte, num espectáculo que se realiza em Soalheira (Beira Baixa) o cantor Loubet Bravo.

A nova temporada

do Teatro Monumental

Vasco Morgado, inaugura brevemente no Teatro Monumental, como já informámos, a nova temporada com uma luxuosa e deslumbrante revista, «Musica, mulheres e...».

Foi escolhido para director coregráfico deste formidável espectáculo, que será de grande montagem, o jovem e talentoso bailarino Fernando Lima, que está a dirigir, com a maior dedicação, as 12 esculturais bailarinas e 5 estupendos bailarinos clássicos. O seu nome não necessita de adjectivos, pois os seus êxitos são grandes e, apesar de jovem, não esquece o publico os seus brilhantes recitais, a sua interpretação e direcção coregráfica em «Bailares e Cantares de Portugal» e, ainda recentemente, nos magníficos espectáculos dedicados ao Exército. Executará nesta revista interpretações que ele próprio criou, em que afirma sensibilidade, bom gosto e vastos conhecimentos técnicos. Fernando Lima tem já, sem duvida, um grande publico. A seu lado terá como primeira bailarina Águeda Sena, sendo em breve «Musica, mulheres e...» o grande cartaz de Lisboa, nesta revista de Eduardo Damas, com musica de Fernando de Carvalho e Manuel Paião.

Teatro de amadores

em Portimão

PORTIMÃO, 31—(Pelo telefone)—Ontem á noite, ao ar livre, na Praça da Republica, o Grupo de Amadores de Portimão, sob a direcção do sr. dr. Campos Coroa, representou por forma notável os Autos de Gil Vicente «Barca do Inferno», «Barca do Purgatório», «Todo o Mundo e Ninguém» e «Súplica da Cananeia». A vasta assistência aplaudiu calorosamente.

Primeiras exibições

«Quatro homens e uma mulher», no Eden

Quatro estudantes universitários norte-americanos, ao regressar de férias, passam pelo Reno — «A maior das mais pequenas cidades do Mundo» — e ali assistem a um assalto falhado. O facto faz com que um dos estudantes comece a maquinar a maneira de assaltar com êxito uma das casas de jogo daquela cidade. Elaborado o plano, resolvem executá-lo, como simples brincadeira académica, entregando depois o produto do roubo e explicando á Policia a maneira como tinham conseguido furtar-se-lhe á apertada vigilancia. Um deles, todavia, resolve locupletar-se com o dinheiro roubado, transformando assim o carácter inicial de brincadeira. Este é um doente mental, com o cérebro moldado pelos horrores da guerra, em que esteve presente, juntamente com outro dos quatro estudantes, unico que o compreende e consegue, no final, salvar a situação.

Em linhas gerais, é esta a história contada em «Quatro homens e uma mulher», uma realização de Phil Karlson, interpretada por Kim Novak (a sensação loira de «Piquenique»), Guy Madison, Brian Keith, Alvy Moore e William Conrad. Uma das principais virtudes da película é o diálogo, com algumas boas graças e uma vivacidade agradável.

Completam a sessão um jornal de actualidades, um filme de desenhos animados, e um documentário sobre a actividade ginasta dos universitários norte-americanos. — *Visor 25.*

«Furia das armas», no Condes

O Condes estreou ontem o filme «Furia das armas», que tem como principais protagonistas Rock Hudson, Donara Reed, Phill Carey, Roberta Haynes, Lee Marvin e Nevill Brand, na interpretação magistral dos papeis que lhes foram confiados. A película apresenta lances extraordinários de emoção, com emboscadas cheias de audácia e arrojo, mantendo o publico em constante expectativa sobre o desenrolar das cenas violentas que por vezes se verificam entre os combatentes. O espectador segue com verdadeiro interesse e curiosidade, o desenrolar da acção deste filme, em que há de facto, audácia e valentia. A obra é ainda valorizada por uma cena de amor, cheia de ternura, em que vários homens se batem por sua dama.—*Visor 62.*

Notícias do Brasil

A companhia Silva Filho, estreou em S. Paulo, no Teatro Paramount, a revista «Rumo á Brasilia», que teve grande êxito.

—No Teatro Santana, de S. Paulo, a companhia do cómico Colé está a concluir uma temporada, que não foi nada feliz.

—Alda Garrido e a sua companhia, fecham no próximo domingo a temporada no Teatro Rival, com a ultima representação da comédia «Dona Brasilia quer casar».

—No Teatro Tijuca, do Rio de Janeiro, com uma companhia de que faz parte a actriz Saluquia Rentini, está em cena a revista «Tá tudo legal».

—A peça «Um Deus dormiu lá em casa», que foi representada pelo Teatro Experimental do Porto, está em cena no Teatro Dulcina, do Rio de Janeiro, desempenhada pela companhia Tónia Carrero-Paulo Autrau.

—A 3 de Setembro estreia-se no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, a peça «A valsa do aniversário», pela companhia Eva Todor.

—A vedeta Virginia Lane encerra no domingo, a temporada que está a fazer no Teatro Follies, do Rio de Janeiro, com a revista «A mulher de verdade», estreando-se na próxima semana no Teatro Municipal de Niteroi.

—O actor Herval Rossano, que esteve entre nós integrado na companhia de comédias Bibi Ferreira, faz parte do elenco do Teatro Serrador.

VIDA MUNDANA

DR. ALFREDO FRANCO

Em missão de estudo, partiu para a Inglaterra, o sr. dr. Alfredo Franco, médico dos Hospitais Civis de Lisboa.

VIAJANTES

Regressou de Viana do Castelo, onde veraneou durante trinta dias, o sr. João Maria Coelho.

CASAMENTO

Na maior intimidade, realizou-se, anteontem, o casamento de mademoiselle Lucienne Granier com o conhecido advogado dr. Fernando Barros. Os noivos seguiram para o estrangeiro.

DR.ª GLICINIA QUARTIN

Por via aérea, seguiu hoje, para a Noruega e a Dinamarca, a dr.ª Glicinia Quartin que, como bolseira do Instituto de Alta Cultura, efectuará, nos centros de investigação de biologia maritima daqueles países, um estágio de alguns meses.

D. SANITA BARROS MARINHAS

Partiu para a Suiça, onde vai visitar as clinicas odontológicas, a sr.ª D. Sanita Barros Marinhas, que ficará substituida, durante a sua ausência, por sua filha, a médica estomatologista sr.ª dr. D. Ana Julia Barros Marinhas.

Homenagem em Sesimbra

ao Eng. José Brás Roquete

SESIMBRA, 31. (Pelo telefone). — As actividades concelhias de Sesimbra levam a efeito amanhã, ás 18 horas, um acto de homenagem ao sr. eng. José Brás Roquete, que neste importante centro piscatório tem realizado notável obra progressiva pela qual lhe estão muito gratos os seus conterraneos.

CAMPO PEQUENO

TOIROS ORIUNDOS DA GANADERIA DE
D. ANTONIO URQUIJO

NAU C TRANETA

TELEFONE 34338

RAUL PROENÇA

A casa típica de ALFAMA que no seu acolhedor ambiente tem recebido a distinta clientela portuguesa e estrangeira, apresenta hoje e todas as noites, sob a direcção artistica do cantor RAUL PROENÇA, um programa de canções, fados e guitarradas.
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

«BOITE»

CAMPOS ELISEOS
(AMBIENTE PARISIENSE)
*
PIERRE CORNEVIN
e a sua famosa orquestra francesa
Conjunto CAMPOS ELISEOS
com o vocalista **JOSÉ NOBRE**
TODOS OS DIAS DAS 21 ÀS 3
*
Marcações a partir das 19 horas
Telefone 012017
*
SITIO DAS OLIVEIRAS
ESTRADA DE QUELUZ
a 500 metros da auto-estrada

RISCOS NA AREIA

Três Grandes

De ROCHA JUNIOR

Ouvi há dias pela rádio um estudo bio-bibliográfico sobre Alexandre Herculano, no qual se atribuia ao autor do Bobo *a ementa dos* Portugaliæ Monumenta Histórica. *Efectivamente esse trabalho está assinado por H e o facto induziu Julio de Castilho a supor que a misteriosa inicial encobrisse o nome do grande historiador. Porém, o autor da* Lisboa Antiga *já no segundo volume dessa obra esclareceu, devidamente informado pelo Visconde de Figanière, secretário da legação de Portugal em Londres, que a ementa dos* Portugaliæ Monumenta *fora copiada no cartório da Universidade de Cambridge, para o Governo português, por um distinto paleógrafo britanico chamado Hamilton. De modo que está bastante atrasado o ultimo biógrafo de Herculano. E o seu atraso trouxe-me á lembrança um risonho episódio passado há tempo em Paris, onde os licitantes de certo leilão disputaram ávidamente um galheteiro adornado com as iniciais V. H., supondo que aquela prenda houvesse pertencido a Vitor Hugo. Só depois de arrematado o galheteiro alguém descobriu que as iniciais V. H. queriam dizer simplesmente Vinagre e Azeite* (Vinaigre et Huile). *Com identica sagacidade interpretativa, houve entre nós durante a guerra quem supusesse que as iniciais W. C. colocadas sobre a porta de certos gabinetes encobriam o nome do venerando Wiston Churchill. Mas o mais saboroso da biografia radiofónica a que me estou referindo é dizer-se que o ilustre solitário de Vale de Lobos exclamou á hora da morte:* Abram as janelas! Mais luz! *Sabe-se geralmente que Herculano só pronunciou a primeira daquelas frases, havendo logo, por sinal, quem visse nela um profético apelo á liberdade. O* Mais luz! *pertence a Goethe e também foi traduzido por um lirico anseio de civilização. O bom senso, mais realista do que a fantasia, não acredita fácilmente que os grandes homens reservem para o estertor agónico as ultimas fulgurações do seu génio. O bom senso inclina-se a crer que o autor do* Eurico *estava simplesmente aflito com falta de ar e que o autor do* Werther *começava a sentir fugir-lhe a vista.*

Mas, fosse como fosse, deixem cada qual com o seu brado. Roubar a Goethe em proveito de Herculano não é bonito, nem vale a pena...

*

Este ano, o dia 17 de Agosto, 57.º aniversário da morte de Eça de Queirós, passou em silêncio nas colunas dos jornais. Bom sintoma! O silêncio, mesmo que seja só por um minuto, constitui manifestação de pesar, e talvez este silêncio da Imprensa signifique finalmente que é tempo de deixarmos de celebrar os aniversários e principalmente os centenários dos grandes homens na data do seu falecimento, como se fosse ao morrer que eles dão á pátria o magno presente dos seus talentos e virtudes.

Para mim aliás, os escritores e artistas não deviam estar sujeitos á cronologia dos outros mortais. A vida do intelectual começa em rigor quando ele dá á luz o seu primeiro trabalho e acaba quando a sua obra deixou de interessar o publico. Por isso se deve pensar duas vezes antes de pôr na praça a vera efigie de um grande vulto falecido. E' preciso evitar que a certa altura dos tempos alguém passe por uma estátua e pergunte: «Quem seria este tipo?».

Eça, Herculano e Camilo nunca estarão sujeitos a tal percalço. São eternos. E Camilo teve sorte — algum dia havia de ser! — em cair nas mãos do escultor António Duarte. Ele permanece na sua estátua vivo — tão vivo como nos seus romances. Já o vizinho de monumento, o Marquês começou a morrer quando cessaram os efeitos das suas medidas anticlericais. Agora só se repara no leão...

*

Esta crónica, para ter alguma coisa dentro, vai fechar com palavras inéditas de Eça de Queirós. Trata-se de uma breve carta dirigida a D. José da Camara, na qual se nota a curiosa particularidade de ser omissa quanto á data e prolixa quanto ao dia da semana. De facto, o autor, tendo escrito ao alto a palavra Domingo, *abriu logo a seguir uma entrelinha para meter as palavras* segunda-feira.

Domingo

Meu caro José

Os *Vencidos* dão amanhã segunda-feira uma ceia de despedida da vida solteira ao Bernardo. Sou por elles encarregado de te pedir para nos dares a honra de vir cear comnosco. E' uma solemnidade que pede casaca.

O *rendez-vous* é na redacção do *Tempo* á mela-noite.

Teu d

Queiroz

O Bernardo que vai casar é Bernardo Pinheiro da Pindela, Conde de Arnoso, um dos Vencidos da Vida. *Sabe-se que Pindela casou a 28 de Maio de 1890, e sabendo-se que tal data caiu a uma Quarta-feira, fácilmente se deduz que o* rendez-vous *se efectuou dois dias antes da boda. Resta sublinhar a frase* vida solteira *com um picante pormenor: este casamento do Conde de Arnoso foi o segundo da sua vida, de onde se infere o ilustre fidalgo continuou solteiro depois de ter perdido a primeira mulher.*

Há tantos que o fazem mesmo antes...

46 novos sapadores bombeiros

receberam o machado simbólico e prestaram juramento na festa de encerramento da Escola de Recrutas

Com o cerimonial dos anos anteriores, realizaram-se, hoje, de manhã, os actos comemorativos do encerramento da Escola de Recrutas de 1956-57, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, os quais decorreram no quartel principal, na Avenida D. Carlos. Começaram ás 10 horas, com a chegada do sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, que á entrada do edifício foi recebido pelos srs. tenente-coronel Ribeiro Viana e capitão Carvalho Frazão, respectivamente 1.º comandante e adjunto técnico do B. S. B. Uma companhia daquela corporação, de grande uniforme, com bandeira, banda de musica e corneteiros, sob o comando do chefe Domingos Pais, fez a guarda de honra, formando no passeio, fora do quartel.

O sr. Luís Pastor de Macedo passou revista á formatura e, depois, a força desfilou em continencia, indo formar ao fundo da parada principal, onde já se encontrava formada a Escola de Recrutas, sob o comando do chefe Artur Gonçalves.

Ali esperavam o sr. vice-presidente da Camara, entre outras pessoas, os srs. general Cotta de Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa e da Defesa Civil do Território; major Pascoal Rodrigues, comandante da Polícia Municipal; dr. João Chaves, chefe dos Serviços de Contabilidade do B. S. B. e outros funcionários superiores do Município. O sr. Luis Pastor de Macedo, auxiliado pelo sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, procedeu á entrega dos 46 machados — simbolos da profissão de bombeiro — a outros tantos componentes da referida Escola, que há dias terminaram os seus exames e passaram a prontos. O sr. capitão Carvalho Frazão leu o compromisso de honra que os novos sapadores bombeiros prestaram, com o braço direito estendido.

Finda aquela cerimónia, foi prestada homenagem aos mortos em serviço do B. S. B., com a colocação — já tradicional — de uma palma de flores junto da placa existente á entrada principal do quartel, pelo bombeiro José Santos Alexandrino, o 1.º classificado da Escola de Recrutas e perante esta em formatura.

A guarda de honra e a Escola de Recrutas desfilaram e o sr. Luís Pastor de Macedo, seguido das restantes individualidades, dirigiu-se para a parada superior, onde se realizou a segunda parte do programa que serviu para demonstrar o grau de aperfeiçoamento dos novos elementos do corpo activo. Em frente da Casa-Escola, foi colocada uma grande tribuna, ornamentada com verduras e bandeiras nacionais e da cidade, que ondulavam em grandes mastros e nos quais foram colocados os escudos da cidade e do B. S. B.

Algumas centenas de pessoas das famílias dos componentes do Batalhão de Sapadores Bombeiros tomaram lugar em dezenas de filas de cadeiras.

Sob a direcção do professor de educação física, sr. Robalo Gouveia, os novos sapadores bombeiros exibiram-se em vários exercícios de ginástica, tendo também tomado parte em alguns numeros a classe especial de ginástica. Depois, sob a direcção do chefe de instrução, sr. Artur Gonçalves, houve manobras abstractas, constando de subidas individual e a dois, com escada de ganchos, diferentes tipos de salvados e escalada com escada simples — escalada da morte. Houve depois um simulacro de incêndio com um interessante tema que veio confirmar o alto grau da instrução recebida pelos nossos sapadores bombeiros, aptos a desempenhar as missões de que forem investidos.

Antes de se retirar, o sr. Luís Pastor de Macedo manifestou o seu agrado por tudo que presenciara e felicitou o sr. tenente-coronel Ribeiro Viana pela forma cuidada como fora ministrada a instrução aos novos sapadores bombeiros.

O vice-presidente da Camara, jun procede á entrega dos n

A chegada ao Tejo do cruzador do Paquistão

(Continuação da 1.ª página)

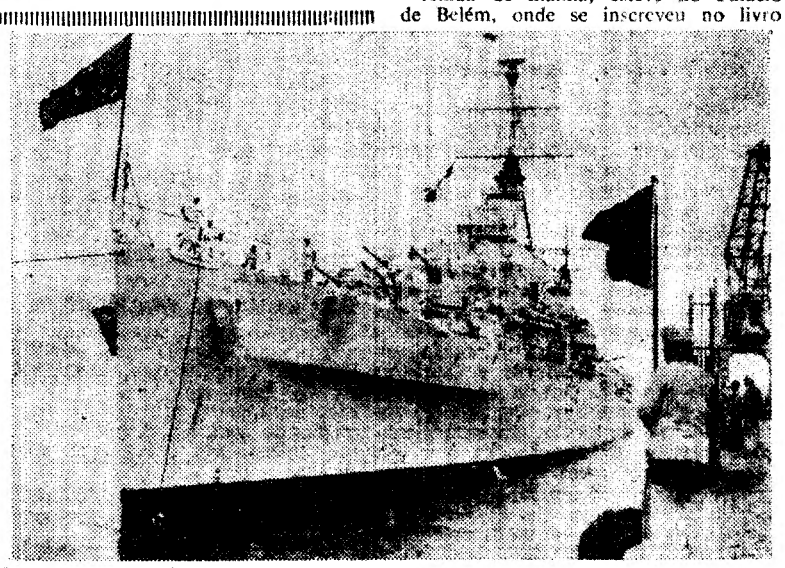
A seguir, o comandante do navio desembarcou e, depois de visitar a legação do seu país, foi apresentar cumprimentos ao sr. vice-almirante Guerreiro de Brito e contra-almirante Nuno de Brion, inscrevendo-se no livro de cumprimentos ao ministro da Marinha, o que fez também nos gabinetes dos ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

Ainda de manhã, esteve no Palácio de Belém, onde se inscreveu no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica.

Estes cumprimentos foram retribuidos durante a tarde.

Logo que o navio atracou, desembarcaram e tomaram seis autocarros, algumas dezenas de marinheiros do Paquistão, que, com praças da nossa Marinha de Guerra, fizeram uma excursão a Sintra, Cascais e arredores de Lisboa. Os marinheiros visitantes, vestindo calção e camisas brancas e meias azuis, confraternizaram com os marujos portugueses e mostraram-se muito interessados por tudo quanto visitaram.

O programa da recepção inclui, amanhã, novo passeio para sargentos e praças, enquanto o comandante e a oficialidade, percorrerão o triangulo turístico da Costa do Sol, almoçando nos Seteais, a convite do chefe do Estado-Maior da Armada. O comandante do «Babur» oferece, depois de amanhã, um jantar a bordo e, na terça-feira, haverá um almoço no Palácio das Necessidades e uma recepção novamente a bordo. O navio levanta ferro na quarta-feira de manhã.



O cruzador do Paquistão, «Babur», esta manhã, no momento da atracação

SETENTA MORTOS

pelas cheias no Pasquitão

LAHORE (Paquistão), 31—A subida do nivel das águas dos rios Ravi, Chenab e Khelum, no Paquistão, causou já a morte de 70 pessoas, a perda das colheitas e das reservas de cereais e a inundação de centenas de aldeias rurais. As comunicações são inseguras, as estradas e os sistemas de irrigação foram danificados e os diques de barro destruidos.

Dezenas de pessoas, bloqueadas pelas águas, refugiam-se nos telhados das suas habitações, de onde estão a ser retiradas por unidades do Exército nacional.—(A. N. I.).

Faqueiros em 2.ª mão

PRATA DE LEI—SÓ PELO PESO

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

O corpo de ficar no jazigo da

(Continuação da 1.ª página)

bandeira nacional e rodeado de quatro círios.

A fim de evitar manifestações, o Governo fez a entrega dentro do maior sigilo. Um informador do Conselho Municipal de Predappio declarou que o Ministério do Interior, em Roma, obteve do síndico comunista desta cidade, Egidio Proli, a garantia de que os comunistas não provocariam incidentes. Da mesma forma, tomaram-se precauções junto dos dirigentes neofascistas.

Hoje, Mussolini será sepultado ao lado de seus humildes pais, no tumulo que sua esposa, Raquel, mandou construir, há dois anos, com a pedra clara que o próprio «duce» encontrou perto do seu castelo, em Rocca delle Camminate. O unico ornamento, na pedra lisa, é o emblema, em relevo, de Mussolini. Perto, a bandeira negra, com o «fascio» bordado a oiro, ergue-se ainda sobre o tumulo de Bruno, o filho favorito do «duce», morto nos primeiros tempos da ultima guerra, quando experimentava um bombardeiro.

Além da viuva, assistem ás cerimónias funebras de hoje as filhas, condessa Edda Ciano e Ana Maria, e o filho, Romano. O «Requiem» será rezado pelo padre capuchinho Carlos Varischi, que, nos ultimos anos, olhou pela urna de Mussolini, no convento de Cerro Maggiore.

Durante a noite, apenas os capuchinhos velaram o corpo, com a viuva, depois da missa, na capela de Musocco... Algumas camponesas que conheceram os pais do «duce», visitaram, também, a capela, a fim de orarem por intenção do morto. A' volta dos muros do cemitério, e na própria capela, as autoridades confiaram a guarda a uma unidade de «carabinieri».

Antes de fecharem os portões do cemitério, á noite, um lavrador entrou na capela, levando um ramo de lírios brancos, que colocou sobre a urna. Ajoelhou, por momentos, a rezar e, antes de sair, pôs-se em sentido, erguen-

Os pássaros são livres

CHICAGO, 31. — Um pintassilgo quase ia causando a morte de um homem, por fractura do cranio, em consequência de uma forte pancada na cabeça.

Quando tentava recuperar o pássaro que lhe fugira da gaiola e se refugiara no cimo de uma árvore, Florian Piekarski caiu de altura razoável, de cabeça para baixo, e foi hospitalizado em estado grave. — (A. N. I.).

Discos! Discos! Discos!...
Novidades em todas as marcas, prefira a
DISCOTECA
do CARMO, Lda.
Rua do Carmo, 63

... do comandante dos Bombeiros, ...ados aos novos sapadores

Mussolini á sepultado família

... do o braço, solenemente, na saudação romana. — (A. N. I.).

Uma decisão pessoal do chefe do Governo italiano

ROMA, 31—Soube-se que a decisão de devolver os restos mortais de Mussolini á viuva foi tomada, pessoalmente, pelo presidente do Conselho, Adone Zoli, de acordo com o ministro do Interior, Fernando Tambroni, sem consulta prévia do conselho de ministros. A sr.ª Rachelle Mussolini, que solicitara a entrega, foi avisada, pessoalmente, da decisão do presidente do Conselho pelo ministro do Interior, que lhe telefonou na quinta-feira á noite, para a ilha de Ischia, onde estava em férias.

Até quarta-feira, os restos mortais do «duce» estiveram no convento dos Capuchinhos de Cerro Maggiore, na região de Legnano, a 28 quilómetros de Milão. Para aí tinham sido levados em 1947 por ordem do prefeito da Polícia de Milão. Há três dias, o superior Provincial dos Capuchinhos ordenou a transferência do corpo para a capela do cemitério de Milão, onde foi velado pelos frades que ignoravam que o caixão continha o cadáver do «duce». Finalmente, ontem, de manhã, o caixão foi transportado para o cemitério de S. Cassiano, na presença da viuva e duns 20 familiares. Os restos mortais de Mussolini foram colocados no jazigo da família. — (F. P.).

Manifestações e conflitos

PREDAPPIO, 31. — A missa funebre que devia preceder o funeral de Mussolini, hoje, no jazigo de família, nesta vila do Pó, provocou ruidosa manifestação de veteranos da Milicia e de jovens do Partido Neofascista, no cemitério.

O corpo do «duce» devia ser sepultado depois da missa, ao lado dos pais e de seu filho Bruno. Mas a viuva decidiu conservá-lo por mais dois dias, na capela construída sobre a cripta.

Os antigos milicianos e os jovens neofascistas concentraram-se em Predappio, a fim de assistirem ao funeral. Mais de 600 homens, envergando camisas negras, encontravam-se diante do cemitério, fazendo pressão sobre o cordão formado por 150 guardas, quando começou a missa. Cerca de 100 conseguiram quebrar a resistência da Polícia, e entrar na capela, com bandeiras e gritando «slogans» quase esquecidos. No pequeno templo, quando os fotógrafos tentavam focar a viuva, de joelhos perto da urna, houve uma escaramuça. Ao fim da cerimónia, quando um dos homens sugeriu que todos fizessem a saudação romana, só a viuva não levantou o braço, conservando-se imóvel, perto da urna, até que os neofascistas se retiraram da capela.

Fora, no cemitério, quando os fotógrafos voltavam as baterias para a viuva, lançaram-se sobre eles e foi necessária a intervenção da Polícia para repor a ordem. Não houve prisões. — (A. N. I.).

Os incêndios nas florestas resultaram principalmente do tempo seco e dos ventos

Além dos grandes incêndios de florestas que se registaram em Alvaro, nas margens do Zêzere, e em Cambeses do Rio, em Montalegre, muitos outros se têm verificado ultimamente de Norte a Sul do País, e até próximo da capital, no Estoril e em Sintra, numa repetição insistente que causa estranheza e até certo alarme entre as populações.

Procurámos informar-nos junto dos Serviços Florestais da importancia dos sinistros, da sua extensão e das suas possíveis causas e obtivemos ali esclarecimentos que nos permitem afirmar que não há motivo para alarme especial, tanto mais que seriam de esperar até incêndios de maiores proporções causados por via natural, em face do tempo seco e, por vezes, agravados pelos ventos, ainda que estes possam, noutros casos, ser aproveitados para a sua extinção.

Basta um cigarro imprudente lançado para o mato, ou faúlha das locomotivas que atravessam as zonas de maior densidade florestal, ou ainda queimada mal posta, para provocar os incêndios que, normalmente, se registam nesta época do ano. Ao contrário do que terá constado, parece não se terem registado casos criminosos, ainda que tal informação não possa ser dada pelos Serviços Florestais, mas sim pela G. N. R. ou pela polícia local.

O sr. eng. Belo Dias, a cargo de quem se encontra a respectiva secção dos Serviços Florestais, que está ligado á Defesa Civil do Território e em comunicação com os bombeiros, vai sair em inspecção aos vários pontos do País onde se têm registado tais fogos. Segundo nos informa aquele distinto técnico, as florestas nacionais estão bem apetrechadas contra incêndios, e o mesmo se está a fazer nas áreas mais recentemente repovoadas.

Não há, portanto, motivo para receios, mas sim para justificada prudência por parte dos que brincam com o fogo ou inadvertidamente o provocam nos matos e florestas, agora estão secos e ameaçados pelos ventos, que fàcilmente ardem em incêndios que se alastram perigosamente.

Françoise Sagan vai casar

NICE, 31.—A escritora Francoise Sagan, de 22 anos de idade, autora de «Bonjour, tristesse», anunciou o seu próximo casamento com Guy Schueller, da Editorial Hachette, que, conta, actualmente, 40 anos.—(ANI).

George Melachrino confia-nos as suas impressões

O maestro George Melachrino

regente de uma das mais célebres orquestras sinfónicas ligeiras do Mundo está a gozar as suas férias no Estoril

Entre os numerosos entusiastas da vida física que ontem á tarde se expunham ao sol e se revitalizavam nadando nas águas transparentes da piscina do Hotel Atlantico, no Monte Estoril, ninguém notava especialmente aquele homem de meia idade, sorridente, de testa escampada, o nariz um pouco longo, a tez daquele vermelho tijolo que as carnações claras depressa tomam nos países quentes. Reconhecia-se um estrangeiro, mais nos gestos e no olhar, do que nos traços fisionómicos, mas sem nenhum sinal distintivo. No entanto, aquele homem simples era uma celebridade mundial: nada mais nada menos do que George Melachrino o famoso regente de orquestra, autor do «Autumn Concerto» e cujos discos, quer da *R. C. A. Victor*, quer da *His Masters Voyce*, são familiares aos amadores de musica sinfónica ligeira de todo o Universo.

Assim que o descobrimos, quisemos saber quando chegara a Portugal e o que o trouxera a este nosso transparente Agosto da Costa do Sol.

Pouco depois, envergando já um fato *beije*, de tecido leve, George Melachrino instala-se connosco no pequeno *bar* do hotel, ainda atroado pelo camartelo das obras ali em curso, e manda vir dois madeiras muito secos. E' esta a sua primeira visita á nossa terra — pura digressão de férias — embora no seu repertório figurem arranjos e orquestrações de três canções lusitanas que o inspiraram: «Casa Portuguesa», «Coimbra», e «Canção do Mar».

Melachrino chegou ontem, de avião, a Lisboa. Contava-nos justamente a impressão dessa sua descoberta aérea de Lisboa, e de uma paisagem que o seduz mais do que a própria Riviera italiana, quando surgiu um seu amigo português, o sr. eng.º Carlos Santos, que se propõe fazer-lhe as honras da nossa terra e pô-lo em contacto com as figuras e meios mais susceptiveis de o interessarem.

George Melachrino alimenta já, como é natural, um grande desejo de ouvir as nossas orquestras sinfónicas e de conhecer o desenvolvimento da musica em Portugal.

Vive actualmente em Londres onde grava os seus discos, com os quarenta e tal elementos da orquestra que dirige, mas trabalha sobretudo em Nova York, de modo que anda sempre em viagem. Muito recentemente visitou, em 6 semanas, 25 cidades dos Estados Unidos, depois a Suiça, a Itália, a França, e a Escandinávia.

Conta 48 anos e é de origem grega, como do seu nome se depreende mas nunca pisou até hoje, o solo da velha Hélada, pátria de seus pais e seus maiores. A sua vida tem muito de romanesco. Nasceu em Londres, filho de um fabricante de cigarros, que o deixou órfão muito cedo. A mãe tornou a casar-se e, sentindo nele uma vocação musical, meteu-o no Trinity College, onde o pequeno George logo revelou tais dotes e disposições que o padrasto, aos 4 anos, o brindou com um violino miniatural.

Continuando a estudar diversos instrumentos, entre os quais piano, clarinete e trompete, e bem assim composição, e até mesmo o canto, George Melachrino realizou a sua primeira *performance* aos 11 anos, apresentando-se num recital como solista de violino.

A sua vida foi, depois, tão intensa e movimentada que difícil seria acompanhá-lo passo a passo. Viagens, êxitos, os maiores na América e na Escandinávia, séries de concertos, o ultimo dos quais, ainda recente, no Festival Hall de Londres; uma longa actividade na B. B. C. e a gravação de discos que mundialmente o celebrizaram — *Music for dining, music for relaxation, music to help you sleep*, etc. Melachrino possui uma carta manuscrita de Eisenhower, em que o presidente dos Estados Unidos espontaneamente lhe declara ter ouvido com deleite os seus discos durante a convalescença da grave doença que não há muito o afligiu.

Ao deixarmo-lo já ao entardecer, naquele cenário ameno e suavemente colorido da baía de Cascais, que sobre ele parece exercer verdadeira fascinação, George Melachrino chama-nos ainda para se confessar admirador entusiástico de Amália Rodrigues, que pessoalmente conheceu em Londres e cuja voz para ele exprime, com seus tons e meios-tons apaixonados e dilacerantes, o contido fatalismo da sensibilidade portuguesa.

Onze operários feridos no choque de uma furgoneta com um pinheiro

SETUBAL, 31 *(Pelo telefone)*— Cerca das 0 e 30, em Pegões, entre os sítios denominados Tábua de Salvação e Porto de Abrigo, ao descrever uma curva perigosa, a furgoneta de passageiros DD 45-36, da Fábrica Fomento Industrial de Tomate, de Marateca, foi embater num pinheiro, resultando feridos todos os seus onze ocupantes, operários da referida fábrica, que recolhiam a suas casas. O condutor, e encarregado da fábrica, Francisco da Conceição Cardoso, de 22 anos, casado, natural da Charneca e residente na Rua Francisco Pacheco, desta Cidade, sofreu ferimentos de certa gravidade no torax e no couro cabeludo. No hospital local ficaram também internados os operários Eva Agostinho Pacheco, de 22 anos, Clarinda Maria da Cruz, de 18, e Narcisa Maria Hilário, também de 18 anos, naturais de Palmela e residentes em Águas de Moura, e o electricista Miguel de Oliveira Marques, de 23 anos, natural desta cidade e aqui residente, no Bairro Dias. Com menos gravidade, sofreram ferimentos o serralheiro Augusto de Oliveira Santos, o condutor de automóveis Joaquim Maria e as operárias Maria Estefania, de 18 anos, e Alzira Maria Machado, de 20, ambas de Palmela e residentes em Águas de Moura.

De todos, o que mais sofreu e que foi transportado para o Hospital de S. José, é o electricista Eurio Squarcio, de 33 anos, natural de Parma, Itália, e residente nesta cidade, que apresenta fractura exposta da perna direita e ferida contusa no frontal.

Uma camioneta que passava no local recolheu os feridos, e depois passou-os para ambulancias dos Bombeiros Municipais e voluntários que os trouxeram para o Hospital de Setubal, onde foram tratados pelo médico de serviço, dr. Serra Pinto, auxiliado pelo enfermeiro Ezequiel Correia.

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Mais de cinco dezenas de autores concorrem aos prémios literários da Agência Geral do Ultramar

Terminou, esta tarde, o prazo para entrega de obras concorrentes aos prémios anuais, instituidos pela Agência-Geral do Ultramar. De ano para ano, tem aumentado o interesse dos autores á roda de um concurso literário que se propõe — e consegue — exaltar e estimular o culto dos nossos escritores pelo intenso, original e admirável mundo da Africa Portuguesa. As melhores obras de história, novelistica, ensaio e poesia têm sido reconhecidas como tal pelos juris. Este ano, sobe a mais de cinco dezenas o numero de autores concorrentes, alguns deles consagrados na Metrópole e no Ultramar. Como se sabe, o prémio de história é o de mais elevado significado material. Mas é o de poesia o que todos os anos reune mais elevado numero de concorrentes. Este ano, para não fugir á regra, assim voltou a acontecer.

Caça

A época das codornizes e de outras espécies cinegéticas

A partir de amanhã, inclusive, é permitida a caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, designadas no Regulamento da Caça, nos juncais, pauis, restolhos e milharais, em adiantado estado de maturação, onde o coelho e a perdiz não sejam sedentários e onde as comissões venatórias regionais competentes, ouvidos préviamente os grémios da lavoura e as comissões venatórias concelhias respectivas, não estabeleceram proibição oportuna.

Audiência da rainha Isabel ao príncipe D. João

LONDRES, 31 — O «Daily Mail» anuncia hoje que o príncipe D. João, conde de Barcelona, actualmente na Escócia, será recebido, amanhã, no castelo de Balmoral, pela rainha Isabel e pelo duque de Edimburgo. — (F. P.).

As férias de Franco

CORUNHA, 31 — A bordo do seu iate «Azor» e procedente de San Sebastian, chegou a esta cidade o generalissimo Franco, que vem passar as férias no Paço de Meiras. — (Efe).

AS VÍTIMAS do naufrágio no Rio da Prata

BUENOS AIRES, 31. — O numero de desaparecidos no naufrágio do «Ciudad de Buenos Aires», calculado, oficialmente, em 94, é possível que ultrapasse a centena.

Anunciou-se o desaparecimento de 5 crianças e, além disso, não se deve esquecer que há sempre amigos dos membros da tripulação que fazem a travessia sem bilhete e de que os armadores não têm conhecimento. Finalmente, a fiscalização dos barcos fluviais, que navegam entre os portos argentinos, é menos rigorosa do que para os navios que seguem para o estrangeiro. — (F. P.).

DENTES COMO ESTES SO' COM
PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I
ENS. INFANTIL, PRIMÁRIO, LICEAL (1.º C.)—TRANSPORTE
R. MARQUES DA SILVA, 79 (Alm. Reis) — Telef. 50182

Dual
O GIRA DISCOS
Sóbrio, económico para uma vida inteira
DISCOTECA do CARMO, Lda.
R. do Carmo, 63

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«DOM BIGODES»

Texto integral
do conto de
JULIO CAMBA

FAUSTINA não sabia onde se teria podido esconder o gato. Olhava por tôdos os cantos e esconderijos e, não o encontrando em nenhum, benzia-se com unção e dizia:

—Arrenego-te, Satanás: E's gato ou és alma do outro mundo que tão depressa tomas forma de gato como de ar?

O gato—porque, claro, não era alma do outro mundo, mas sim realmente gato—estava na gaveta de uma arca desengonçada que tinha um enorme buraco no fundo. Quando Faustina levantava a tampa da caixa, ele saia pelo buraco, e quando a deixava cair para ver debaixo, voltava a meter-se na caixa. Nisto consistia todo o seu diabólico, mas Faustina, mulher muito dada a contos, fábulas e bruxarias, afirmava que aquele gato não era um gato como Deus manda e tinha bruxaria no corpo.

Chamava-se «Dom Bigodes», e se não o amedrontassem tanto os ratos, seria um gato magnifico; mas, os ratos infundiam-lhe verdadeiro pavor. Reconheço que os ratos de minha casa—um velho casarão que ficava anos inteiros sem habitar e sem alguem a tomar conta—eram como para assustar qualquer, mas um gato deve ser um gato. Deve ser um gato, e o que não faça por decoro e dignidade individual, está obrigado a fazê-lo por decoro e dignidade da espécie a que pertence. Em ultimo termo, o gato—qualquer gato—conta sempre para se impor ao rato com o respeito adquirido pelos seus mais remotos antepassados e, assim como se apoia num prestígio hereditário, justo é que procure conservar íntegro este prestígio para o transmitir aos seus descendentes.

De dia, «Dom Bigodes» gostava de se dar ares de tigre, estendendo e encolhendo os mñsculos majestosamente ou escondendo-se entre as ervas da porta como se aquilo fosse a «jungla», para se lançar em terrível salto contra uma presa que—triste é dizê-lo—resultava ser uma mosca, um mosquito ou uma maripposa. Quando algum cão se metia com ele, arqueando o lombo e com os pelos eriçados, lançava uns efes tremendos: fff, fff, fff. Eu, que o conhecia a fundo, sabia que aqueles efes não eram mais que medo, mas nunca faltavam cães que se deixassem de impressionar e que, tomando-os por expressão de ferocidade, reununciassem á luta e fugissem com o rabo entre as pernas e as orelhas murchas.

Chegava a noite e, tão depressa eu começava a escrever junto ao fogão, «Dom Bigodes» instalava-se a meu lado porque era friorento como eu e porque sabia que, junto de mim, os ratos não se atreveriam com ele. Pouco a pouco ia adormecendo e, quando o sono era mais plácido, trocava os efes por erres: rrr, rrr, rrr. A's vezes, tinha um sobressalto, naturalmente porque sonhava com ratos. Eu acariciava-o um pouco e então «Dom Bigodes» tranquilizava-se. Ignoro se me estimava ou não. Há quem diga que somos para o nosso gato como um sitio, um regaço ou uma atmosfera, mas eu não tinha a pretensão de que «Dom Bigodes» visse em mim o sr D. Fulano de Tal, com tantos anos de idade, tal profissão e estado civil e com bilhete de identidade numero tal. Não. Em ser para ele um sítio me conformava e ele, por sua vez, conformava-se com que eu fosse para ele um sítio.

Desgraçadamente, um dia «Dom Bigodes» desapareceu e todas as minhas diligências para o encontrar foram inuteis.

—Tornou-se ar, senhor—dizia-me Faustina. Tornou-se ar e foi levado pelo ultimo vendaval.

Eu estive toda a noite desperto, ouvindo fungar o vento e, assim Deus me salve como, quando o vento fazia «fff» me parecia estar ouvindo «Dom Bigodes».

—Dada a força que o vento levava o vento—exclamei eu—a estas horas «Dom Bigodes» já deve encontrar-se na China.

—Deve encontrar-se na China, sim, senhor—respondeu-me Faustina—e isso que a China creio que está ainda mais longe que a Coruña; mas, que fará «Dom Bigodes» por aquelas terras?

Pobre «Dom Bigodes». Não era um gato de Angora, nem um gato siamês, nem um gato persa, nem um gato Baudelairiano, nem nada pelo estilo. Era simplesmente um gato, um gato vulgar, mas fazia-me companhia, e continuo sentindo-lhe a falta.

Arraial de caridade

E' hoje, á noite, que se realiza o arraial de caridade nos jardins do Sporting Clube de Cascais, a favor de várias instituições do concelho. Além de diversas atracções, serviço de restaurante, «comes-e-bebes» e uma orquestra para dançar, também na «boite» «A Tartaruga», especialmente decorada com excelente gosto, se poderá dançar até de madrugada. O arraial principia ás 21 horas.

Festas e romarias

Na Nazaré

NAZARÉ, 30—Começou hoje, ás 8 horas, a novena solene, em preparação da festa de Nossa Senhora. Às 19 horas, haverá recitação do terço, prática, canticos e bênção do Santíssimo. Até 4 de Setembro, prosseguirá a novena, com missas diárias. Nos dias 5 e 6 haverá, ás 19 horas, tríduo, sermão e bênção; no dia 7, das 19 ás 20, adoração eucarística reparadora e alocução; e no dia 8, missa e comunhão geral, com prática, missa solene, «Te Deum», bênção do Santíssimo e procissão.

Os festejos populares começam na noite de sábado e prosseguem no dia seguinte e nos dias 12, 13 e 14.

Os tradicionais festejos de S. Paio da Torreira

MURTOSA, 31. — Aproximam-se as festas populares do S. Paio da Torreira, marcadas para os dias 7 e 8 de Setembro próximo.

Estas festas têm por cenário a praia da Torreira, que atravessa actualmente um surto de progresso, graças á acção desenvolvida pela Camara Municipal deste concelho e pelo Estado. A luz eléctrica, em vésperas de melhores condições, graças ao fornecimento directo pela U. E. P., a Estrada Nacional S. Jacinto-Ovar, o arranjo da Esplanada á Beira-Ria e a beneficiação da sua viação publica, são melhoramentos de tomo.

Outros se seguirão, tais como a Ponte da Varela, a Pousada de Turismo no Moranzel e a conclusão da Estrada Nacional S. Jacinto-Ovar

Assim, é a Torreira, que muitos forasteiros visitarão nos dias 7 e 8 de Setembro próximo, para assistir a uma romaria típica e tradicional, sobejamente conhecida. Festa religiosa, arraiais diurnos e nocturnos, com concertos por afamadas bandas de musica, decorações surpreendentes e fogo de artifício, proporcionarão momentos de agradável prazer.

No Carregado

CARREGADO, 30 — As festas comemorativas do primeiro aniversário da nova igreja desta localidade, começam amanhã, ás 7 horas, com alvorada, girandola de foguetes e morteiros e repique de sinos. Às 18 horas chegará a banda de musica da Sociedade Filarmónica União Samorense, que percorrerá as principais ruas do lugar. Às 22 horas, abrirá o arraial.

Em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 30—Amanhã serão anunciadas com girandolas de foguetes e morteiros as grandes festas do dia seguinte, em honra de Nossa Senhora dos Milagres, padroeira deste concelho, de cujo programa constam: alvorada; musica, por duas bandas; procissão de manhã da igreja matriz da vila, para a capela do Alto do Cabril; missa com sermão; quermesse; nova procissão, á tarde; arraial; e á noite, fogo de artifício.

VIDA MILITAR

Oficiais milicianos para Cabo Verde

O Regimento de Artilharia Pesada n.º 1 convidou os aspirantes e alferes milicianos, nas fileiras ou na disponibilidade, que desejem prestar dois anos de serviço na B. I. D. C. 3 (Cabo Verde), a prestar declarações, em papel selado, no Grupo de Mobilização do Regimento, até ao dia 5 do próximo mês de Setembro.

«ROCK AND ROLL»

na Feira Popular

Prossegue hoje e amanhã, á noite no Teatro Lido, da Feira Popular, o campeonato de «Rock and roll», para disputa de várias taças.

No mesmo teatro, haverá amanhã, á tarde, mais um espectáculo dedicado ás crianças.

Logo pela manhã...

Kellogg's

constitui um pequeno almoço delicioso e fortificante. Kellogg's não precisa de ir ao lume e prepara-se em 30 segundos apenas. Deite os Corn Flakes directamente no prato. Junte um pouco de leite, frio ou quente, sem mexer, e açúcar a seu gosto. É tudo o que há a fazer. Experimente e veja como vai gostar destes flocos bem doirados e torradinhos.

Outros produtos Kellogg's: «Rice Krispies» e «All Bran»

Ex.mos Srs.
FIGUEIRA & ALMEIDA
RUA DA MADALENA, 88-1.º — LISBOA

Queiram enviar-me uma amostra gratuita
KELLOGG'S Corn Flakes

NOME .....

MORADA .....

.....

(É favor escrever bem legível) DL-1

FAÇA ESTA EXPERIÊNCIA GRÁTIS

Preencha e envie hoje mesmo este cupão ↑
colando-o num simples postal

LIVROS NOVOS

«O TOJO TAMBÉM FLORESCE»
de António Mendes Moreira

E' um romance que, de certa maneira, pode ter sido vivido. Trata-se da história de um adolescente, com as virtudes, os erros e as experiências próprias da idade. O autor pode considerar-se um realista. O seu herói, um exacerbado, um excruciado, acaba por ajoelhar junto da sepultura do pai. Alcançará ele uma certeza para todas as suas duvidas? Supomos que um amor verdadeiro, entre tantos, lhe dará esperança na sua inquieta existência. Ele mesmo o diz, nas ultimas linhas da obra: «Tinha fé. O tojo também florescia... já começavam até a espreitar a vida os primeiros botões. Ao clima de Mariana se deviam». («Editorial Argus»).

«AÇO DE TRÊS GUMES»
de Jorge Ferreira da Silva

Dir-se-ia que a verdade ensanguenta as mãos de Jorge Ferreira da Silva. Sangue indelevel, como o de Macbeth, não de crime, mas da angustia, do sofrimento, do desespero, como se todos os homens tivessem de ser alma e carne de qualquer drama. «Aço de três gumes» é o primeiro livro de Jorge Ferreira da Silva, que reuniu uma série de contos palpitantes, impressionantes, procurando ser rápido na acção e característico no temperamental das personagens. Não há duvida de que tem uma maneira. «Aço de três gumes» assemelha-se, por vezes, a uma lanceta, cortando carne viva. («Maralto»).

«O PROBLEMA DE DEUS»
de Diamantino Martins

O autor é professor da Faculdade católica de Filosofia, de Braga. No prefácio escreve: «Este livro, embora perigoso, pode ser lido por todos. E' perigoso para quem não quer encontrar-se com Deus, porque talvez O encontre nele, sem lhe poder fugir». «E' perigoso para quem nunca pensou o problema do Infinito, porque pode suscitar questões difíceis de resolver, ou que forcem os quadros habituais a que estamos acostumados».

Eis a substancia da obra de Diamantino Martins, S. J., que bate todos os caminhos até encontrar Deus, não como um problema, mas como uma certeza. Termina o capítulo «Ateismo Russo», contando:

«Um episódio ocorrido nas exéquias de Dostoiewsky mostra bem toda a contradição do ateismo russo. Na noite de 31 de Janeiro para 1 de Fevereiro de 1881, que nesse ano caiu num domingo, Dostoiewsky foi velado na igreja do Espírito Santo, junto do Neva, por estudantes a rezar chorando e soluçando. E segundo refere o metropolita de S. Petersburgo, testemunha ocular, esses mesmos estudantes arrancaram das mãos dos monges o Saltério e puseram-se a rezar os salmos, á vez, com a voz a tremer de emoção, pondo o coração em cada palavra. E dizem-me que estes jovens são ateus e que detestam a nossa igreja, termina o metropolita».

Este facto é recolhido da «Vie de Dostoiewsky par sa fille». («Livraria Cruz», Braga).

JOGOS FLORAIS

a realizar em Algés

O jornal «Ribamar», de Algés, vai promover os jogos florais «Pavilhão Verde», com as seguintes modalidades: novela, narrativa histórica, monografia sobre Algés, quadra, soneto e poesia lírica.

Os trabalhos devem ser remetidos, em triplicado, ao director do jornal «Ribamar», até ao próximo dia 15.

Emoção! Esta mulher grita. Grita de entusiasmo. E' a esposa de um «boxeur» que está no «ring», enquanto ela está entre o público. E' a sr.ª Peters Rademacher, aplaudindo o marido, o antigo campeão olímpico que há dias travou rija pugna com o campeão mundial de «pesados». Se os dois homens se portaram com entusiasmo, o calor da sr.ª Peters Rademacher não deixa os seus créditos por mãos alheias...

Serviço de numismática
na Agência Geral do Ultramar

A partir de segunda-feira, a Agência Geral do Ultramar começa um serviço de venda ao publico de moedas em circulação nas provincias ultramarinas, o qual se destina a facilitar, aos numismatas portugueses e estrangeiros, o enriquecimento das suas colecções.

Trata-se de uma iniciativa de real valor que decerto irá encontrar, entre os especialistas o mesmo acolhimento que, desde há anos, encontra a secção de venda de selos, entre os filatelistas.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ATROPELOU E FUGIU — No dia 13 de Julho ultimo, cerca das 13 horas, foi atropelado por uma bicicleta motorizada, na Praça do Chile, á entrada da Rua António Pereira Carrilho e na faixa de peões, Rui de Oliveira, que sofreu ferimentos. O ciclista pôs-se em fuga e desapareceu, apesar de o desastre ter sido testemunhado por vários transeuntes, e de haver seguido em sua perseguição um táxi. Sabia-se apenas que o ciclista aparentava 18 ou 20 anos e vestia um fato-macaco de cor azul, mas a P. J., após várias diligências, apurou tratar-se de Manuel dos Santos Almeida, de 17 anos, mecanico de motocicletas, pelo que o respectivo processo vai ser enviado ao tribunal.

ROUBO POR ESCALAMENTO — A. P. J. vai enviar ao tribunal um processo em que António Ribeiro da Silva e José Casimiro Rodrigues são acusados de ter assaltado um estabelecimento na Azinhaga da Teresinha, pertencente a Manuel Almeida, de onde levaram artigos vários, que foram já apreendidos na sua quase totalidade.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES NA ESTRADA — Quando Celestino Rodrigues Quintão, pedreiro, residente em Paço de Arcos, seguia de bicicleta, em Oeiras, foi atingido por uma viatura militar e ficou muito contuso.

— Raquel Frazão Vasconcelos, caiu da moto em que seguia, quando passava em Vila Franca de Xira. Recebeu várias contusões, pelo que foi internada no hospital.

— O italiano Enzo Squarcia, mecanico, seguia de furgoneta, mais cinco mulheres e três homens, quando o veículo que vinha de Setubal, se voltou em Pegões-Gare. Fracturou uma perna e recebeu diversos ferimentos. Recolheu ao hospital de S. José. Os outros passageiros regressaram áquela cidade.

CAIU DE UMA ARVORE — Gabriela Alves Arderias, vigilante da Cadeia das Mónicas, subiu esta manhã a uma figueira do quintal daquele estabelecimento, mas com tanta infelicidade que se estatelou no solo, quebrando os ossos da bacia.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Um automóvel conduzido por Joaquim Catarino Elvas, que seguia acompanhado pela filha, Maria Odete Elvas, de 25 anos; por um primo, Joaquim Alves, de 36; e por Manuel António Camacho, de 29; todos de Aljustrel, ao sair desta vila foi apanhado por uma camioneta. Ficaram feridos, todos, incluindo o condutor. Maria Odete sofreu fractura de uma clavícula e, os dois homens, ficaram com as costelas partidas, ingressando todos no Hospital de S. José.

COICE DE JUMENTO — Manuel Joaquim Junior, de 52 anos, jornaleiro, de Monchique, sofreu ali coice de um jumento que lhe causou contusão grave nas costas, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DOENÇA MORTAL — Uma mulher cuja identidade se desconhece, procedente do Hospital de Almada, com doença que requeria transferência para o Hospital de S. José, chegou ali já morta. O cadáver foi removido para o Necrotério.

AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou ontem 99 condutores de veículos: por estacionamento irregular (44), por ultrapassagens irregulares (7), por não respeitar a prioridade de passagem (1), por circular na metade esquerda da faixa de rodagem (1), por desobediência á sinalização (37), por fumos e escape livre (1), por uso desnecessário do sinal sonoro (1) e por impedir a circulação de outros veículos (7).

Foram também autuados 209 peões: por atravessamento irregular (112), por estacionamento irregular nos passeios (82) e por andarem pendurados nos veículos (15).

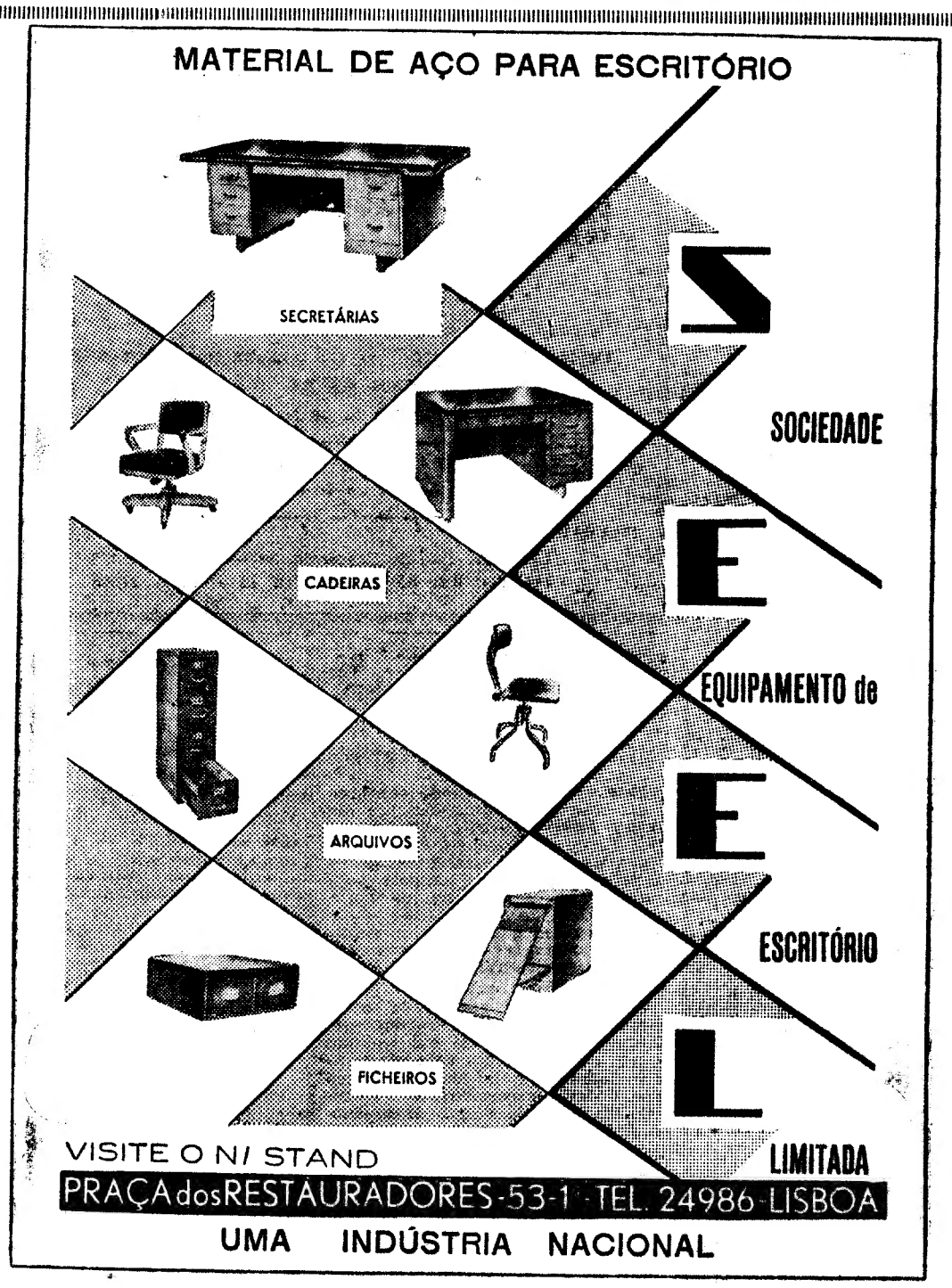
QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos para sol; duas quantias em dinheiro; três porta-moedas com dinheiro; uma mala de mão, para criança, contendo dinheiro; um porta-moedas contendo um alfinete de gravata de fantasia; um porta-moedas, contendo quatro fotografias; um par de sapatos, para senhora; dois sapatos para criança; uma pasta de cabedal, contendo um par de sapatos para homem; uma pasta de cabedal, contendo um saco de lona, dois pares de calções, bomba de bicicleta e diversas peças de ferramenta; um brinco de fantasia; um embrulho contendo papeis de musica com o título «Campanera; uma carteira de plástico, contendo o bilhete de identidade de José Maria Martins Pereira, fotografias e a cédula pessoal de Arminda de Jesus Martins Pereira; uma placa com dois dentes postiços; um farol com lampada, próprio para automóvel; uma luva para senhora; uma bolsa de plástico, contendo uns óculos graduados; uns óculos graduados; um vestido e casaco de flanela azul para criança; um livro com o título «Automóvel militar; uma caneta de tinta permanente; um leque; dois cabazes de verga com artigos de mercearia; um cartão em nome de Selina dos Santos Martins; um boné azul com pala; três chapas de fotografias; um livro escrito exclusivamente para cegos; três tampões de depósito de gasolina automóvel; diversas argolas com chaves; e chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, os seguintes objectos: um casaco de malha de lã, cinzento; um chapéu de chuva para homem; um relatório médico passado pelo dr. Ludgero Pinto Basto; uma mala preta para senhora contendo dois colares de fantasia; um leque; um chapéu de homem, cor cinzenta; e uma pasta de cabedal com roupa e louça.

QUEM ACHOU?

Uma criada do Hospital de S. José, que trabalha no Serviço 5, sala 2, perdeu, quinta-feira, á tarde, entre aquele estabelecimento e a Costa da Caparica, o porta-moedas, com 350 escudos, que era o seu ordenado, e vários documentos.



Chefe de Vendas
Televisão

Conhecendo bem, artigos eléctricos e Televisão. Revenda e agentes na província, oferece para grande organização, está actualmente colocado com carta de condução.

Carta a este jornal ao N.º 893.

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Policlínica da Rua do Ouro
ENTRADA Rua do Carmo, 88-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — A's 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mario Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X - As 16 horas

«ELE & ELA»

A penultima caricatura que publi cámos da série «Ele & Ela», em que a legenda aludia a um gato, quando se tratava de um esquilo, valeu-nos esta quadra espirituosa de Félix Bermudes, que é, como ele próprio se intitula e a quadra que nos enviou demonstra, o octogenário mais novo de Portugal:

Eu não tomo por «gato» um esquilo
nem qualquer outro bicho quejando.
Não devia fazê-lo, mas fi-lo,
filológicamente falando.

CRIANÇA SALVA

duma casa em chamas

PENALVA DO CASTELO, 3. — No lugar e freguesia de Castelo de Penalva, deste concelho, um violento incêndio destruiu totalmente uma casa de habitação e seus anexos, pertencentes ao sr. Manuel de Oliveira. O povo, a muito custo, conseguiu salvar uma criança de 2 anos, que se encontrava dentro da casa.

Os prejuizos são calculados em cerca de 100 contos, e não estão cobertos pelo seguro.

S. A. P. E. C.

Adubos para todas as culturas

A PARTIR DE 2 DE SETEMBRO TODOS OS SERVIÇOS RELATIVOS AO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DOS

ADUBOS SAPEC

FUNCIONAM NA

RUA VITOR CORDON, 19-1.º

LISBOA

TELEFONES :
366426 - 366427 - 366428 - 366429
30715 - 30716 - 30717

Telegramas :
SAPEC — LISBOA

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» — 10 de Setembro — Com escala prévia por **Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**

«PATRIA» — 10 de Setembro — Com escala por **Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

«LUANDA» — 30 de Setembro — Com escala por **Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 23 de Setembro, 19 de Outubro, AS 12 HORAS — Com escala por **Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 14 de Setembro, 14 de Outubro, AS 14 HORAS — Com escala por **Corunha, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

AUTOMÓVEIS USADOS

Provenientes de trocas do

STAND MODERNO

Concessionários FORD

AUTOMÓVEIS

Simca	Série 23
Versailles	» 22
Taunus	» 21
Isabela	» 21
Austin A-30	» 20
Taunus	» 20
Anglia	» 20
Austin A-40	» 19
De Soto	» 12

FURGONETAS :

Thames (utilitária)	Série 19
Volkswagen	» 19
Commer	» 18

*

Facilidades de pagamento

*

EM EXPOSIÇÃO:
RUA JOÃO SARAIVA, 13
BAIRRO DE ALVALADE

DOMINGO, 8 DE SETEMBRO DE 1957

EXCURSÃO DA C. P. A CASTELO DE VIDE — MARVÃO — PORTALEGRE

(Automotora especial — autocarro — almoço no Hotel das Aguas, em Castelo de Vide)

Preço ... 1.ª classe ... 195$00
3.ª classe ... 155$00

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA			VOLTA	
Automotora especial				
8-21	p.	Lisboa (Rego)	c.	0-44
12-00	c.	Castelo de Vide (estação)	p.	21-35
		Autocarro		
12-10	p.	Castelo de Vide (estação)	c.	21-25
12-20	c.	Castelo de Vide (vila)	p.	21-15
16-00	p.		c.	20-00
16-15	c.	Marvão		—
17-15	p.			
17-45	c.	Portalegre	p.	19-30

Venda de bilhetes na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 31 do corrente (Sábado). Lotação limitada.

Reguengo do Fetal

BATALHA

José Menitra de Carvalho Júnior

FALECEU

Sua mulher, mãe, filhos e mais família, participam o falecimento do seu querido marido, filho, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1 de Setembro, ás 11 horas, para o cemitério local.

PAÇO D'ARCOS

Alberto Prazeres (Canteiro)

FALECEU

Sua mulher, filho e mais família, participam que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, ás 10 e 30 horas, para o cemitério de Oeiras.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

Um navio a sair em 25/9

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 23 de Setembro

Carga frigorifica em 24 até as 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/9

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Setembro

Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turistica

Para : CABINDA, SAZAIRE, LUNDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

AMBRIZETE em 18/9

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 12 a 16 de Setembro
Carga frigorifica em 17 de Setembro
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em LISBOA, sómente para MATADI

BRAGANÇA

Em 4 de Setembro

BORBA

De 9 a 18 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 24 de Setembro

BELAS

De 30 de Setembro a 9 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI em 15 de Outubro

BRAGA

De 21 a 30 de Outubro e em Lisboa sómente para Matadi em 5 de Novembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

ALENQUER

De 2 a 16 de Setembro, recebe também carga para o Havre

BRAGANÇA

De 23 de Setembro a 7 de Outubro

BORBA

De 14 a 28 de Outubro, recebe também carga para o Havre

BELAS

De 4 a 18 de Novembro

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM :
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

SERVIÇO COMBINADO, DE, E PARA AYAMONTE, HUELVA E SEVILHA (VIA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO)

Este serviço combinado continua a executar-se trissemanalmente (ás terças, quintas-feiras e sábados, no sentido de Portugal-Espanha e ás segundas, quartas e sextas-feiras no sentido de Espanha-Portugal), com horários conjugados, no apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana com as partidas e chegadas dos comboios semidirectos n.os 8011 e 8012 (chamados «rápidos do Algarve»).

Como na presente época estes comboios se efectuam diáriamente, pedimos a atenção do publico que segue a Espanha por esta via para a eventualidade de nem todos os dias poder ter seguimento no próprio dia além de Vila Real de Santo António.

Licenças de condução

Pessoas com defeitos físicos podem obter carta de ligeiro, pesado, moto ou «scooter», pelas tolerancias legais. Projectos mecanicos e veículos adaptados. Informa e legaliza—CENTRO TÉCNICO DO NORTE — Escrever ao Apartado 256 (Correio) — Porto.

Fátima

EM AUTOCARRO

Dias 12 e 13 de Setembro

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, n.º 35 — Telefones 30971 e 30972 — LISBOA.

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

PROBLEMAS DE ASSISTÊNCIA

A localização dos asilos

Assim como uma mãe, a maior parte das vezes uma avó, ao acarinharem em excesso um filho ou um neto, o prejudicam, assim tambem, paradoxalmente, a assistência e, por vezes, fonte de um desregramento social. E' o que sucede, em grande parte, com a assistência asilar, mas tal facto acontece, apesar da nossa legislação ser, e muito bem acentuadamente anti-asilar, como se verifica, num paralelismo raramente igualado, na legislação, palavra tomada em sentido amplissimo, tanto do Ministério do Interior como do Ministério da Justiça. Pena e que este ministério ainda não tenha regulado o regime da adopção, o qual certamente virá a ser incluido no futuro Código Civil. Por isso, que mais não seja, se torna urgente a sua rápida promulgação.

Mas se a orientação legal é a melhor, já a atitude do publico, no que respeita aos internamentos asilares, e muito diferente. Ainda se vê na admissão asilar uma grande forma de assistir. E' preciso combater este erróneo estado de espírito.

Das várias espécies de asilos que existem, o maior numero deles destina-se a menores, e são precisamente esses asilos os que mais prejudicam a vida familiar, mas principalmente a do internado.

Grande parte desses asilos estão situados nas cidades, em especial nas de Lisboa e Porto, embora a lei 1.998, de 15 de Maio de 1944, determine que os asilos devem ser instalados nos meios rurais e não nos meios urbanos. Por isso, nestas cidades surgem, com a maior acuidade os pedidos de internamento em asilos, mas ha mais motivos para esse facto, como veremos.

Em Portugal, os pequenos meios —lugares, aldeias e até vilas—ainda exercem, felizmente, sobre a conduta social das pessoas, uma forte acção moralizadora, que substitui a apontada falta de educação cívica e social.

Mas logo que as pessoas saem desses meios e passam a viver noutros onde não sentem aquela constrição, a sua conduta moral e social, muitas vezes, sofre um abaixamento. Este fenómeno verifica-se tanto em homens, como em mulheres. Eles são os que, agora, nos grandes meios, abandonam com aquelas que enganaram e enjeitam os filhos que, sem culpa, serão chamados ilegítimos. Muitas vezes, para melhor ficarem impunes, dão falsos nomes e moradas. São esses mesmos homens que, num meio social pequeno, ou não praticariam esses mesmos actos ou ficariam vinculados a eles e por isso não teriam facilidade em renovar as façanhas, pelo menos com uma simples mudança de residência ou com falsas afirmações.

Elas são, geralmente, as raparigas das vilas que partem para a cidade pela fascinação que esta exerce, ou são as raparigas dos campos trazidas á cidade para servir. Chegam. Depois, a falta de uma verdadeira educação, as más companhias, a liberdade social, levam-nas á prática de actos, cujos verdadeiros sofrimentos passam a ser no futuro o de outros entes.

Desaparecidos os sedutores, envergonhadas (algumas) para regressarem á terra, repelidas (outras) pelos pais, começa a tragédia. Que fazer?

E' a ocasião em que aparece a amiga, a conselheira, ou a dona de casa a lembrarem a solução: o internamento do filho.

Tem grande influência, neste estado de espírito, a falta de criadas, pois muitas donas de casa, se o menor não é internado, ou ficariam com a criada e a criança, ou, então sem esta e aquela. Pior do que isso, ainda é o pensarem que, essas donas de casa que, ao internar um menor realizaram uma grande acção social, supondo algumas, até, que fica assegurada a educação do internado.

Mas sucede que os asilos são poucos, as vagas ainda menos. Por isso, uma luta titanica se trava para forçarem as portas de entrada dos asilos e os menores serem admitidos. E neste aspecto devemos confessar que as donas de casa levam a palma ás mães

Uma vez alcançado este desiderato, conseguiu a dona de casa uma criada, mas não reparou que deste modo contribuiu para a desmoralização dos costumes. Essas criadas, que viram de uma maneira tão comoda resolvidos os seus augustiosos problemas, normalmente, caminham numa diminuição do sentido das responsabilidades ou, até, o perdem. Algumas mães podem assim ocultar actos da sua vida e aparecerem muito airosas nas suas terras; outras, uma vez internados os filhos, abandonam os filhos sem crime. É uma descida que nunca mais acaba.

Mas não são apenas estes os menores internados. O quadro ainda e mais triste, porque muitas famílias residentes na cidade, geralmente recem-vindas da província, procuram a todo o custo internar os seus filhos. Deste modo aliviam responsabilidades familiares. Também, infelizmente, estas famílias pensam que, com toda a comodidade, encontraram o melhor meio para dar educação e instrução a seus filhos. Estes pais ignoram que mais vale um lar pobre do que o melhor asilo.

São estes factos que contribuem para estarem internados nos asilos de Lisboa e Porto mais de metade de menores, cujos pais são naturais da província.

Por isso, ninguém pode avaliar perfeitamente se em Lisboa e Porto há asilos a mais ou a menos, mas pode concluir-se sem duvida que há asilos a menos na província. E é evidente que, quantos mais asilos houver nestas cidades, maior será este chamariz para mulheres e famílias virem para elas e, portanto, passar a existir maior desmoralização de costumes.

Para estes males serem combatidos, basta, felizmente, seguir o caminho traçado na lei. Esta é bem clara ao determinar que os asilos devem ser construidos na província. Simplesmente, os grandes asilos—os asilos casernas—são cada vez mais condenados pelas doutrinas de serviço social e pelas teorias pedagógicas. O gigantismo é, neste caso, um dos piores males, agravado quando se pensa que ele deve ser acompanhado de instalações luxuosas. E esse luxo, já a própria moderação da vida portuguesa o condena, já o fim a que se destina o asilo o determina.

Cada asilo vai receber crianças dos mais modestos niveis sociais, e, sob pena de se inverterem as situações sociais e se criarem desajustamentos. haverá necessidade de manter o ambiente asilar num justo equilíbrio entre a acção a desenvolver e os meios a adoptar. Por isso, conviria mais fomentar a existência de pequenos asilos na província. Deste modo, até, se alcançariam vários fins sociais e se cumpriria a lei.

Julga-se que o aproveitamento de alguns prédios abandonados, a utilização de compartimentos das Misericórdias e outras instituições, as doações e testamentos de beneméritos (cada vez mais frequentes), o estimulo dado por uma campanha para se arranjarem pequenos asilos, em pequenas casas e, até, o espírito de imitação e capilaridade social, poderiam modificar o actual aspecto.

Acresce que este problema, presentemente, se encontra facilitado, por se entender que os internados não devem ter aulas no edifício do asilo, mas devem frequentar as escolas existentes na localidade. E' incontestàvelmente vantajosa esta prática, visto que, por meio dela, se diminui o pesado ambiente asilar e se dão possibilidades ao assistido de ter uma util convivência com a vida exterior. Embora, acontecesse, o que é muito duvidoso, que esta solução agora apresentada fosse mais dispendiosa do que a de asilos-casernas, a verdade é que o rendimento assistencial seria muito mais valioso.

Primeiro, e principalmente, para os assistidos, pois quanto menor for o grupo de asilados, tanto melhor para eles. Depois, só deste modo se dará cabal cumprimento ao préceituado na legislação e em especial ao disposto no n.º 7 da base II da lei 1998, que diz: «Os internatos infantis serão por via de regra instalados fora dos meios urbanos e organizados, tendo em vista a educação dos recolhidos, a instrução elementar, o ensino agricola e o de artes e ofícios, especialmente dos mais comuns na região».

Mas, uma das maiores vantagens, seria a correspondente moralização dos costumes, porque se os menores, que muitos desejam internar, fossem para as localidades da naturalidade das famílias ou das mães, estas, de um modo geral, passariam futuramente a ter melhor conduta moral e a aconselhar mais avisadamente outras raparigas que viessem para os grandes meios.

Não ficariam, porém, as vantagens por aqui. Como os menores estariam perto das famílias da mae, haveria maiores probabilidades daqueles serem admitidos e, por isso educados, no seio familiar.

Por isso, esses asilos concelhios deveriam apenas destinar-se a alguns casos de orfandade e aos menores que estivessem para ser internados nos asilos das cidades, em especial os das mães-solteiras.

Desta evidente necessidade, não deve concluir-se que possam aparecer imediatamente asilos por todos os concelhos. E não deixa de ser util que assim aconteca. Em assistência social todas as experiências devem ser tentadas cuidadosa e parcialmente. Por isso seria de desejar que esses asilos aparecessem primeiramente nos concelhos onde houvesse serviço social. O pessoal deste serviço seria o elo de ligação entre os menores e as famílias. Um asilo não deve ser uma prisão sem grades, mas o ultimo recurso para proteger um menor indefeso.

SEBASTIÃO ARAUJO

Restaurante Clementina

O MAIS AREJADO E CONFORTAVEL
A MELHOR COMIDA
PREÇOS ACESSÍVEIS
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telefone 24669

ANTES E DEPOIS DO BANHO
de Sol use APYROL
o produto preferido desde 1933

Médicos portugueses
num congresso em Zurich

Principia amanhã, em Zurich um Congresso Internacional de Psiquiatria, no qual será especialmente tratado o assunto relativo á doença mental «Esquizofrenia». Neste congresso participarão, o director do Hospital Julio de Matos, prof. Barahona Fernandes; o chefe da clínica psiquiátrica, prof. Pedro Polónio; o chefe da secção asilar, dr. Seabra Dinis; e os médicos assistentes, drs. Luís Soeiro e Nunes da Costa.

Os dois primeiros apresentarão circunstanciados relatórios, em cuja execução colaboraram também os restantes médicos da missão.

Neste congresso estará também presente o prof. dr. Diogo Furtado, que partiu hoje, por via aérea, para Zurich.

Missão de estudo
nos hospitais da Suiça e da Alemanha

Por via aérea, seguiu hoje para a Suiça, em visita oficial aos modernos hospitais daquele país e da Alemanha, uma missão da Faculdade de Medicina de Coimbra, constituída pelos profs. Luciano de Almeida, Vaz Serra e Fernando de Oliveira; arquitecto Walter Distel e dr. Evaristo Ferreira, administrador dos Hospitais da Universidade.

DE LUTO

Dr. António Ilídio Teixeira de Vasconcelos

Da sua residência, na Rua Latino Coelho, 14, em Cascais, para o cemitério da Guia, efectuou-se hoje, o funeral do sr. dr. António Ilídio Teixeira de Vasconcelos, natural de Oeiras, onde exerceu clínica, e continuador, durante vinte anos, da obra do rev. António de Oliveira, no Reformatório Central de Lisboa. Espírito culto e estudioso, contava 80 anos e, quando atingiu o limite de idade foi homenageado pela sua acção e actos generosos como o de ter empregado em esmolas 450 contos com que foi contemplado na lotaria. Deixa viuva a sr.ª D. Emília Gonçalves Benfica Teixeira de Vasconcelos e era pai do sr. António Benfica Teixeira de Vasconcelos, topógrafo da Camara Municipal. Tratou do funeral a Agência Magno.

Jayme Thompson

O pessoal da Companhia Nacional de Navegação manda rezar, amanhã, pelas 19 horas, na Igreja dos Mártires, missa, por alma do seu saudoso amigo sr. Jayme de Bettencourt e de Vasconcellos Thompson.

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XXXVII—D. Maria Pia

Quando a rainha D. Maria Pia foi elevador que houve em Portugal. Podiam subir nele dez pessoas, veio da corte de Turim para Lisboa, trouxe vários criados italianos. mas eram precisas outras tantas para o puxarem á corda. Pela Páscoa, Tinha uma grande nobreza de porte e era superiormente elegante. toda a gente pobre das imediações Grandes desgostos a esperavam no da Ajuda tinha amêndoas régias. País, onde o céu tem a cor igual ao Pelo Carnaval, na Avenida, levava da sua doce Itália. A princesa era para o corso sacos de seda com a sardenta, defeito que mais tarde coroa real cheios de chocolates. Dalhe desapareceu por completo. *va-os a quem lhos pedisse.*

A infeliz rainha, que se despediu ✻ ✻ ✻
de Portugal, quando na praia da *Para terminar, um episódio pas-*
Ericeira, o iate real a levou ao exí- *sado com o Papa Leão XIII, em*
lio, era muito superticiosa. Era *Roma.*
vulgar perguntar só ás suas damas *Disse-lhe a rainha: «Tive durante*
que vestido devia levar a um pas- *muito tempo superstição com o nu-*
seio. Bastava que uma só lhe res- *mero 13. Vossa Santidade conven-*
pondesse: «Acho que Vossa Majes- *ceu-me de que o numero 13 é um*
tade devia levar o vestido azul», numero felicissimo»...
para logo a rainha dizer: «Já tinha *Leão XIII sorriu e abençoou a*
pensado em levá-lo, mas como vo- *espirituosa italiana de nascimento*
cês me falaram nele, não o levo!». *e portuguesa pelo coração.*

E tudo isto porque tinha enguiço *L. R.*
em levar um vestido que as suas
acafatas lhe tinham aconselhado.

✻ ✻ ✻

D. Maria Pia tinha a paixão do bilhar. Jogava-o no Paço da Ajuda e nas videgiaturas de Vila Viçosa. Era uma rainha em todas as suas atitudes. O conselheiro José de Alpoim chamava-lhe «uma rainha admirável para um país rico».

Uma manhã ouviu uma vendedeira de queijos a apregoá-los. Mandou comprar. Pagou-os por uma libra, porque a criadagem ficou com a diferença que vai de doze vintens —o preço autêntico— á libra que a soberana esportulara ..

Certa vez, numa praia do Norte, uns pescadores reconheceram D. Maria Pia e pediram lhe esmola. A rainha mandou lhes dar uma avultada quantia e como alguém, delicadamente, lhe fizesse ver o exagero da dádiva, logo ela respondeu com altivez:

— O verbo dar tem de ser conjugado pelos reis duma forma diversa da outra gente.

E acrescentou: «Quem quer rainhas, paga-as!».

✻ ✻ ✻

D. Maria Pia dava algumas das suas «toilettes» a empregadas do Paço que depois as vendiam a particulares e a artistas. Uma noite foi ao Teatro D. Maria e, ao regressar, disse a uma das suas damas de honor, sorrindo:

«Esta noite no teatro vi uma actriz com um «robe-de-chambre» que era meu!».

✻ ✻ ✻

Contava nestes termos o seu consórcio real:

—Combinado pelas chancelarias o meu casamento, meu pai mostrou-me o retrato de el-rei D. Luís. Deu-me bondosamente oito dias para eu reflectir. Eu respondi que não contrariava a vontade de meu pai e assenti no casamento. Mas a verdade é que chequei a Lisboa e gostei mais de el-rei do que no retrato.

✻ ✻ ✻

D. Carlos era, em criança, teimoso e recalcitrante. Uma vez, disse ao médico do paço, referindo-se ás aias: «Estas raparigas têm cabeça de galo!»

A mãe castigava-o, a ele e ao irmão D. Afonso, mais docil mas menos inteligente que D. Carlos.

O castigo da rainha consistia em obrigar os pequenos a estarem duas horas de pé, ao canto de uma sala. Para fazer arreliar o príncipe D. Carlos, o infante D. Afonso dizia-lhe:

— Tu não chegas a reinar. Vem a Republica!

D. Carlos ficava exaltado e corria para o irmão para lhe bater. Era então que a rainha intervinha, pondo termo ao conflito.

✻ ✻ ✻

Por uma curiosa coincidência, D. Maria Pia chegara a Lisboa num dia 5 de Outubro. E foi também num dia 5 de Outubro que a filha de Vítor Manuel, avelhentada, morto o filho e o neto, destronado o neto mais novo, embarcou num pobre batel, com um grande pão debaixo do braço, figura de tragédia, o olhar vago, depois de 48 anos cruéis de permanência no nosso País, onde conheceu mais tristezas que alegrias.

✻ ✻ ✻

D. Maria Pia nunca deu valor ao dinheiro. Quando nasceu D. Luís Filipe fez uma larga distribuição de relogios de ouro por vários fidalgos da corte. Foi ela também quem fez montar em Mafra o primei-

Concurso Hípico em Sintra

No campo do Sport União Sintrense disputaram-se esta manhã duas provas da 2.ª jornada do Concurso Hípico Oficial de Sintra: uma de ensino e outra em percurso de regularidade. Os resultados foram os seguintes: Prova de Equitação Superior (Ensino): 1.º, capitão Henrique Calado, em «Martingil», média 120,6; 2.º, capitão Rhodes Sérgio, em «Castiço», média 113,5; 3.º, coronel Mena e Silva, em «Adonis», 101,3; 4.º Guilherme Borba, em «Bruleau», 177,6.

Prova Lagoa Azul (regularidade): 1.º, alferes Lemos Alves, em «Fadado», 48 pontos, 1 m., 31 s. e 2/5; 2.º, cadete Vasco Ramires, em «Quindal», 48 pontos, 1 m., 33 s. e 2/5; 3.º, capitão António Romeiras, em «St. Rodeney», 48 pontos, 1 m., 33 s. e 3/5; 4.º, tenente Martins Rodrigues, em «Count Palantine», 48 pontos, 1 m., 35 s. e 1/5.

A tarde disputam-se as provas Penaferrim e Capuchos.

Ferroviários portugueses
visitam o estrangeiro

A delegação turística do «Boletim da C. P.», dado o êxito da primeira excursão de ferroviários portugueses á Alemanha, em Julho passado, organizou uma nova excursão com o mesmo destino, a qual partiu hoje da estação de Santa Apolónia, no «Sud-Express».

Os excursionistas, que seguiram acompanhados do sr. Alberto da Silva Viana, chefe da delegação turística dos ferroviários, aproveitarão assim as suas férias, ao mesmo tempo que se aperfeiçoam profissional e culturalmente.

O itinerário desta viagem, em que participam 36 pessoas, inclui a França, Alemanha, Holanda e Bélgica, visitando algumas das principais cidades daqueles países. O regresso a Lisboa está previsto para o próximo dia quinze.

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Montemor-o-Novo — Feira anual, nos dias 1 e 2; *Estremoz* — Festas á exaltação de Santa Cruz, nos dias 1 a 3; *Cuba* — Feira Franca, nos dias 1 a 3; *Viseu* — Feira Franca, nos dias 5 de Setembro a 6 de Outubro; *Ancora e Ancora-Praia* — Festas a Nossa Senhora da Bonança, em Vila Praia de Ancora, no dia 8; *Santiago do Cacém* — Feira anual, nos dias 8 e 9; *Moura* — Feira anual, nos dias 8 a 10; *Moita* — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 8 a 12; *Cela e Valado* — Festas a Nossa Senhora da Nazaré, em Nazaré, nos dias 12 a 15; *Portalegre* — Feira anual nos dias 14 e 15; *Póvoa de Varzim* — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos dias 14 e 15.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

A nomeação de Molotov
para embaixador na Mongólia
faz prever o regresso dos «depurados» a funções no plano administrativo

MOSCOVO, 31. — Embora inesperada, a nomeação de Molotov para o posto de embaixador da U. R. S. S. na Republica Popular da Mongólia, não foi, todavia, para os observadores ocidentais de Moscovo, uma surpresa total.

Com efeito, após a denuncia do «grupo anti-partido» pelo «Comité» Central do Partido Comunista e a destituição dos membros desse grupo das suas funções no Partido e no Governo, correu nos circulos ocidentais de Moscovo, toda a espécie de rumores sobre o destino que lhes estava reservado, e especialmente o da nomeação de Molotov para o posto de embaixador na Argentina.

Por outro lado, as críticas muito acerbas a seu respeito, na Imprensa soviética, tinham suscitado as hipóteses mais extraordinárias, como, por exemplo, a do seu suicidio. O comunicado anunciando a sua nova nomeação, publicado esta manhã no «Pravda» e nas «Izvestia» põe termo a todas essas especulações. E', por outro lado, uma nova confirmação de algumas indicações, obtidas, precedentemente, de fonte soviética autorizada, de que como Malenkov que foi nomeado director de uma central eléctrica no Casaquistão, Molotov obteria um posto administrativo, «correspondendo á sua competência». A nomeação de Molotov — pensam os observadores ocidentais — faz prever que Kaganovitch e Chepilov também serão encarregados de postos administrativos.

A Rádio de Moscovo informou que V. I. Pisarev, actual embaixador na Mongólia, foi nomeado ministro na embaixada russa em Ulan Bator.

Os observadores fazem notar, contudo, que dificilmente poderia ter sido dado a Molotov um posto em lugar mais afastado de Moscovo (5.000 quilómetros), mas sempre dentro do território do império do Kremlin, pois a Republica Popular da Mongólia nem sequer chega a ser um satélite á maneira dos países da Europa Oriental. — (F. P. e A. N. I.).

O significado da nomeação de Molotov

PARIS, 31. — Com a nomeação de Molotov para o posto de embaixador da U. R. S. S. em Ulan Bator, na Mongólia, as principais representações diplomáticas da União Soviética, na Asia, á excepção da de Pequim, estão confiadas a personalidades que assumiram funções governamentais de primeiro plano, na época de Estaline.

Michel Menchikov, antigo ministro do Comércio Externo, está como embaixador na India; Ivan Tevossian, antigo vice-presidente do Conselho, que esteve á frente do Departamento de Siderurgia, durante 16 anos (1940-1956), é embaixador no Japão; e Alexandre Puzanov, antigo presidente do Conselho da R. S. F. S. R. (Republica Federativa, a mais importante da União), é o actual embaixador na Coreia do Norte.

Parece, pois, que, ao mesmo tempo que quis afastar das reuniões governamentais, certas personalidades da «velha escola», o Governo Soviético julgou necessário aproveitar-se da velha experiência dessas individualidades e confiou-lhes postos diplomaticos na Asia, onde a U. R. S. S. tem, desde há anos já, importantes problemas económicos. — (F. P.).

Kaganovitch na direcção de uma fábrica

MOSCOVO, 31. — Lázaro Kaganovitch, antigo vice-presidente do Conselho e um dos recentes «depurados», foi nomeado «gerente» de uma fábrica de cimento, numa pequena localidade nos Montes Urais, a uns 1.500 quilómetros de Moscovo — segundo revelaram hoje circulos bem informados.

Sobre o futuro destino de Demitrio Chepilov, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e companheiro de desgraça do «Trio Molotov», sabe-se apenas que continua internado num hospital, onde um correspondente da «United Press» o viu, recentemente, por ocasião do Festival da Juventude Comunista. — (A. N. I.).

A deslocação dos estrangeiros na Rússia

PARIS, 31. — As modificações no que respeita a deslocação dos estrangeiros na U. R. S. S., anunciadas, ontem, oficialmente, em Moscovo, dependeriam antes, ao que parece, de uma reorganização do dispositivo estratégico da U. R. S. S., do que de uma verdadeira medida de suavização.

Com efeito, os estrangeiros poderão, pela primeira vez, ir livremente até Irkutsk, ás regiões ocidentais da Ucrania e a Riga, que já serve de escala aos aviões da «S. A. S.» (companhia aérea escandinava que faz a ligação Moscovo-Copenhague e Moscovo-Estocolmo).

Novas zonas tornam-se, porém, proíbidas, nomeadamente a região de Leninegrado e parte da Asia Central. No que respeita esta ultima, as viagens foram práticamente proíbidas desde a ultima Primavera. Os diplomatas ocidentais em Moscovo pensaram que a medida se ligava estreitamente com as experiências nucleares e de foguetões balísticos. — (F. P.).

Uma garantia
de Washington aos Estados vizinhos da Síria

WASHINGTON, 31 — Espera-se que Loy Henderson, que foi ao Próximo e Médio Oriente como enviado especial do Governo, regresse amanhã ou na segunda-feira, a fim de dar conta dos resultados da sua missão.

Circulos bem informados declararam que, embora, oficialmente, a sua missão se resumisse ao encargo de estudar e fazer um balanço da situação, há fortes motivos para se crer que Henderson aproveitou o ensejo para dissipar as apreensões dos vizinhos da Síria, garantindo-lhes que os Estados Unidos não vacilarão na sua luta contra a expansão do comunismo no Próximo e Médio Oriente. — (A. N. I.).

Missão da Síria em Berlim

BERLIM, 31 — Chegou, esta manhã, a Berlim-Leste uma delegação de peritos agrícolas da Síria, chefiada pelo ministro da Agricultura, Hamed El Khodja, que vem em visita á Republica Democrática Alemã. Segundo a agência A. D. N. figuraria entre os membros da delegação um perito agrícola egípcio, cujo nome não foi indicado. — (F. P.).

Negociações directas
entre os Estados Unidos e a Rússia para acordo sobre desarmamento?

(Continuação da 1.ª página)

o maior perigo das guerras locais reside no facto de representarem sempre uma ameaça das armas que todos querem evitar — e que levaria a aceitar a paz, por qualquer preço, de preferência a utilizarem-se essas armas derradeiras.

Assim, o que importa é retirar á União Soviética a possibilidade de «manobrar» com as pequenas guerras localizadas, que lhe podem dar uma vantagem decisiva — a de nos pôr perante o dilema de um suicídio em massa ou o consentimento passivo de acontecimentos que, isolados, podem não ameaçar directamente a nossa existência mas que representam passos no caminho que conduzirá inevitavelmente á destruição final. E' esta uma das teses principais do livro de Kissinger, o qual afirma no seu trabalho que uma política apenas militar, ou completamente estranha aos problemas militares teria a mesma consequência: a de deixar entre as mãos dos Russos a possibilidade de continuar a manobrar com a sua costumada ambiguidade, combinando pressões de ordem política, psicológica e militar para lançar o mais alto grau de incerteza e de hesitação nas fileiras dos que se lhes opõem.

Todos estes factores têm provocado na Inglaterra viva controvérsia. Nos círculos políticos as discussões têm mantido um espírito aglutinador invulgar: limitam-se a um exercício de inteligência e de observação.—(A. N. I.).

Negociações directas entre Washington e Moscovo?

WASHINGTON, 31 — Os Estados Unidos preparam-se para um breve e decisivo encontro com a Russia, a fim de se discutirem as perspectivas de um acordo sobre o desarmamento — segundo declararam, hoje, círculos oficiais.

Afirma-se que Harold Stassen, conselheiro-chefe norte-americano nos assuntos de desarmamento, está convencido de que talvez se possa esperar na terça ou quarta-feira da próxima semana a resposta «oficial» de Moscovo ao plano de 11 pontos, do Ocidente, para o desarmamento internacional.

Stassen, que regressou, de avião, da reunião da Conferência de Londres, conferenciou pouco depois de ter chegado, na Casa Branca, com o presidente Eisenhower e o secretário do Estado, Foster Dulles.

Planeava ir, hoje, a Charlottesville, na Virgínia, a fim de assistir ao casamento de seu filho Glen, e sabe-se que tenciona voltar a avistar-se, na segunda-feira, com Foster Dulles, antes de regressar a Londres.

Círculos oficiais norte-americanos afirmaram que, se Moscovo demonstrar algum interesse nas propostas ocidentais, as negociações sobre o desarmamento continuarão ou serão adiadas temporiàriamente. Acrescentaram que o adiamento poderá prolongar-se durante meses, se Moscovo insistir em manter a sua recente atitude de rigidez nas conversações sobre o desarmamento.

Stassen declarou, á sua chegada a Washington, que continuava a alimentar esperanças. Apesar da atitude brusca, e quase de desafio, de Zorin na ultima reunião de Londres, na quinta-feira, Stassen afirmou estar ainda convencido de que os Russos estão a negociar, a sério, sobre o desarmamento. Preferiu considerar as frases de Zorin como «preliminares», enquanto se aguarda nova reacção, na próxima semana, depois do Kremlin ter estudado o plano ocidental. — (A. N. I.).

A opinião do «New York Times» sobre o plano de desarmamento

NOVA YORK, 31.—Analisando o plano de desarmamento ocidental, apresentado em Londres, o «New York Times» verifica que as concessões feitas ás teses soviéticas são de tal ordem «que suscitam graves preocupações nos círculos militares encarregados da defesa do mundo livre».

«Por outro lado — acrescenta o editorialista—essas concessões não sòmente desmentem as acusações soviéticas contra as intenções belicosas atribuidas ao Ocidente, mas oferecem aos Sovietes ocasião de provar, de maneira definitiva, a sua boa fé nas negociações sobre o desarmamento».—(F. P.).

A oferta russa
ao Sudão

KARTOON, 31 — Foi constituido um «comité» ministerial para examinar o oferecimento soviético relativo á melhoria das relações económicas do Sudão com a U. R. S. S. — (F. P.).

Experiências
com um projéctil balístico nos Estados Unidos

CAPE CANAVERAL (Flórida), 31 — Um projéctil balístico, médio, da Força Aérea, cujo raio de acção vai até 2.500 quilómetros, ao ser lançado ontem desta base, tomou a direcção do Atlantico e foi visto durante 10 minutos pelas pessoas que se encontravam nas praias desta área, as quais o observaram até desaparecer na linha do horizonte.

Ignora-se o resultado desta experiência do projéctil «Thor», cujas duas anteriores falharam. — (A. N. I.).

Os Russos não foram convidados para a Exposição de Aeronautica britanica

LONDRES, 31.—O «Daily Herald» anuncia que nenhum representante diplomático da U. R. S. S. ou da industria aeronáutica soviética foi convidado a assistir, a título oficial, á Exposição da Aeronáutica que abrirá na próxima semana em Farnborough.

A Sociedade dos Construtores Aeronáuticos, que organiza o «meeting», explicou, no entanto, que os Russos não foram convidados porque os construtores britanicos não estão autorizados a vender aviões á U. R. S. S.—(F. P.).

Ultimas notícias

• MacMillan recebido pela rainha

LONDRES, 31—O primeiro-ministro, Harold MacMillan chegou hoje ao castelo de Balmoral, onde será hóspede da rainha até terça-feira. —(F. P.).

• Vão a Belgrado Vorochilov e Gomulka

BELGRADO, 31—Segundo informações de fonte segura, a visita de Comulka, secretário do Partido Operário Unificado Polaco, á Jugoslávia, realizar-se-á de 10 a 16 de Setembro próximo.

A visita de Vorochilov, presidente do Presidium do Soviete Supremo da U. R. S. S., prevista para fins de Setembro, efectuar-se-á em data ulterior, mas, segundo todas as probabilidades, antes do fim do ano.—(F. P.).

Explicação
ao Egipto sobre a posição dos E. U. no Médio Oriente

CAIRO, 31—O presidente Nasser recebeu, esta manhã, o embaixador dos Estados Unidos, Raymond Hare, a pedido deste ultimo.

Declara-se, na Embaixada americana, que Raymond Hare desejava explicar ao presidente Nasser a atitude dos Estados Unidos em relação aos principais acontecimentos do Médio Oriente, inclusive os ultimos desenvolvimentos da situação na Síria, bem como os objectivos da viagem ao Médio Oriente do secretário-adjunto do Departamento de Estado, Loy Henderson.

Declara-se, igualmente, na Embaixada americana, que os embaixadores dos Estados Unidos nas várias capitais árabes deverão efectuar hoje diligências análogas.—(F. P.).

• Bombardeada a ilha de Quemoy

TAIPEH, 31 — Anuncia-se, oficialmente, que a artilharia comunista bombardeou, novamente, a ilha de Quemoy, durante a noite.—(F. P.).

• Comércio do Japão com a Formosa

TÓQUIO, 31 — A China nacionalista e o Japão assinaram, hoje, uma convenção comercial, prevendo trocas entre os dois países no valor de 92.600.000 dólares, anualmente. Esta convenção é aplicável, retroactivamente, a partir de 1 de Abril de 1957. — (F. P.).

• Visitam a China jornalistas americanos

WASHINGTON, 31 — A Secretaria de Estado anunciou que foi dada autorização a mais dois jornais norte-americanos para enviarem um correspondente á China continental, além dos 24 que já haviam sido autorizados. — (A. N. I.).

• A questão de Chipre

ATENAS, 31 — O primeiro-ministro, Caramanlis, recebe o arcebispo Makários, que hoje parte para Nova York. — (F. P.).

*

NICOSIA, 31 — Foram lançadas bombas de amoníaco num cinema de Kyrenia, onde se representava uma peça comunista. As bombas explodiram no palco. Não houve vítimas, mas os espectadores viram-se forçados a abandonar a sala. — (F. P.).

• Negociações franco-egípcias

GENEBRA, 31 — As negociações franco-egípcias, que deveriam recomeçar esta manhã, foram adiadas para terça-feira. — (F. P.).

Colégio Moderno

INTERNATO SEMI-INTERNATO EXTERNATO

Ao Campo Grande — LISBOA — Telefs. 775038-775072-761239

A Direcção comunica a todas as Familias dos seus antigos alunos e às que, porventura, pretendam inscreve-los no próximo ano que o prazo das matrículas vai de 1 a 15 de Setembro.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Telefone 14

Amanhã, Domingo:

Almoço com folclore regional

Dr. Fernandes Lopes

R. X.

Retomou a clínica

BICO DOURADO

Comunica aos seus estimados clientes que se encontra amanhã dia 1, encerrado, reabrindo segunda-feira, dia 2, às 18 horas.

Diario de Lisboa

TEMAS DE FUTEBOL

Maior dignificação do jogo

num rosário de conceitos basilares

Este artigo será o ultimo da série que escrevemos durante o defeso. Com o início da temporada de 1957-1958 os campos passam a ser invadidos por multidões densas, ansiosas por mitigar as saudades provocadas pela forçada ausência da bola feiticeira. O mais aliciante espectáculo desportivo do Mundo, volta a ocupar a preferência dos aficionados, que com bom ou mau tempo, chuva ou sol, frio ou calor, tudo deixarão para ir guarnecer as acomodações dos estádios. Aí, durante noventa minutos, viverão a maior e a mais querida de todas as manifestações atléticas exteriorizando euforia ou sopesando amargura, consoante o decorrer ou o desfecho da peleja.

O futebol é o mago que atrai, é a incerteza que cativa, é o imprevisto que empolga! Os seus intervenientes são os artistas que arrancam aplausos, são os cultores das atitudes plásticas, cheias de beleza e pujança viril, que a retina grava indelével mente e provocam exclamações de vibrante e sentida admiração. Do jogo da bola dimana uma força avassaladora que leva de vencida tudo quanto se lhe pretenda opor. Ao seu serviço encontram-se vários misteres de actividade humana, que numa sincronização de esforços, contribui de maneira eficaz e positiva para que o seu poderio se mantenha, famos a dizer, para que a sua hegemonia sobre as restantes modalidades, se firme e vincule cada vez mais notória e acentuadamente.

O jogo da bola é e continuará a ser uma caixinha de surpresas. Por isso mesmo, se torna cada vez mais aliciante, mais querido. Desde tenra idade que nos prende, nos cativa, nos sugestiona. Desde os primeiros pontapés, ainda quando mal balbuciamos as primeiras palavras, passando pelas «trapeiras» cujo reinado se mantém durante alguns anos e são o prazer favorito durante os primeiros estudos, até á idade madura em que nos entregamos de alma e coração ao desenrolar das pugnas, o esférico caprichoso ocupa nas nossas preferências um lugar primordial.

Depois de várias considerações feitas, nos artigos anteriores, em que analisamos alguns dos mais flagrantes aspectos do futebol, não poderiamos encontrar melhor fecho, neste dealbar da época, do que formular diversas prevenções, que a serem observadas, em muito contribuirão para um nível mais elevado do jogo e dos jogadores. A dignificação do desporto, pela conduta exemplar dos seus praticantes, impõe-se como uma premente necessidade e um maior equilibrio de valor entre os clubes participantes nos campeonatos das I e II divisões, como a mais ridente demonstração da melhoria e progresso do futebol português.

As equipas teóricamente mais fracas, não devem antecipadamente contar com um desaire, quando vão defrontar um adversário tido como mais poderoso. Tão-pouco devem actuar com a preocupação, apenas, de sofrerem o menor numero de golos possível. Pelo contrário, com fé, animo, espírito de sacrifício e brio indomável, devem lutar, de cabeça erguida, com o fito unico de levar de vencida o melhor apetrechamento do adversário. É no campo que se dirimem as contendas. E' agindo com pundonor e com audácia que se conseguem os triunfos ou na falta destes, a certeza de que se possui mérito e valor para maiores cometimentos.

Os grupos de maiores tradições, possuidores de elementos com valores destacados ou recheados de «internacionais», não podem desprezar a agressividade dos opositores considerados como de nível dessemelhante. A incerteza do desfecho da partida necessita de estar bem arreigada na mente dos seus jogadores. A convicção de que a vitória não lhes fugirá, mesmo que a sorte lhes faça negaças durante largo período, poderá conduzi-los a uma situação final, desairosa e ir remediável. Ocorre-nos, como imagem apropriada, o pugilista de soco poderoso, que até ao fim do combate jamais o conseguiu aplicar e acaba por ser derrotado sem remissão.

Os erros cometidos pagam-se por elevado preço. Que o digam alguns clubes de primeira grandeza. Por vezes, os deslizes aparentemente sem importancia de maior, conduzem a situações catastróficas. Para não entendiarmos nem fugirmos á linha de orientação que desde o início traçámos, limitamo-nos a recordar que o empate consentido pelo F. C. Porto, nas Antas, frente ao Atlético, lhe custou o campeonato nacional da temporada finda.

Quanto á disciplina nos torneios, urge que seja uma realidade. Assim o exigem a boa ética e o respeito devido aos espectadores, que pagam o seu bilhete para assistirem a um embate leal, embora viril e apaixonado, e nunca para presenciar deselegancias ou atitudes impróprias de homens que cultivam desporto. A prática de acções condenáveis, por vexatórias e inadmissíveis, devem ser punidas, por quem de direito, com pesadas sanções, a fim de obviar a reincidências, servindo ao mesmo tempo de aviso morigerador aos propensos para tão inqualificável procedimento.

Uma actuação vertical, uma conduta de respeito e amizade recíprocas entre homens que são iguais na profissão, agradam sempre e são imperativo de consciência, quando os bens morais sobrepujam as tendências para os desmandos. Aos jogadores de futebol, que lhe devem tudo o que de bom alcançaram na vida—a afirmação não é nossa, mas sim deles—, não se podem admitir exteriorizações de deslealdade nem tão-pouco falta de companheirismo. Uma carreira gloriosa, de feitos brilhantes, só ficará completa, desde que tenha sido assinalada com o mais alto galardão conferido a um desportista praticante: ausência total de castigos.

Ainda há pouco tempo a Federação Portuguesa de Futebol distinguiu o «internacional» João Martins, por ter disputado 284 jogos oficiais sem sofrer punição. Este o caso mais recente. A medalha de «Exemplar comportamento» que lhe foi entregue será para ele, comcerteza, o mais querido e valioso de todos os testemunhos morais ou materiais arrecadados até hoje. Outros atletas, porém, embora, infelizmente, em percentagem menor do que seria para desejar, já foram premiados igualmente, por motivo idêntico. Ao acaso, ocorrem-nos os nomes de Rosário, Dinis e Eloi. Também alguns clubes,—o Lusitano, de Evora, por exemplo—, já hauriram da dulcíssima satisfação e do grande e justificado orgulho, de se cotarem como exemplos brilhantes de correcção, através do aprumo evidenciado pelos seus representantes.

Que todos se compenetrem da sua posição, que todos se elevem no conceito das gentes que os estimam e não lhes regateiam aplausos. Procedendo assim, maior altura moral atingirão e o futebol maior prestigio adquirirá pelo valioso contributo dos seus valores e esforçados servidores.

Aos árbitros será de exigir trabalho sensato, justo, equilibrado e rectilíneo, para que a sua delicada, ingrata e espinhosa missão de julgar, não deixe de se revestir da justeza e da autoridade, que implicam pronto acatamento. Da sua acção dependem, em grande parte, o luzimento do jogo e a conduta dos intervenientes. As péssimas arbitragens precisam de ser banidas. Quem não tiver capacidade para se desempenhar da tarefa, com a elementar dignidade que se exije aos que têm a faculdade de punir, deve, sem demora, escolher rumo diferente.

Aguardemos, pois, o que de bom ou de mau nos vai oferecer a temporada que vai começar. Oxalá as mais formosas e ridentes esperanças não se convertam em pessimismo e desilusão.

PITTA CASTELEJO

QUINZENA DA VELA EM CASCAIS

Os velejadores entregaram-se hoje

aos preparativos e afinação dos seus barcos

para as provas de amanhã

Cascais e os velejadores que por lá andam dos 24 países interessados nas grandes regatas internacionais de Cascais descansaram hoje. Mesmo assim, embora não estivesse marcada qualquer prova, tiveram de comparecer, ali, de manhã, para assistirem á medição dos seus barcos e velas. E já que o dia era de descanso... alguns — que paradoxo! — aproveitaram para *trabalhar* um pouco na afinação dos seus barcos, que vão entrar, agora, em funções de maior responsabilidade... E' que os Campeonatos do Mundo de «snipes» e da Europa de «stars», bem assim como a taça «Virginie Heriot» em «dragões» requerem outros cuidados e atenções.

Tudo quanto decorreu, até ontem, não passou de simples treinos, não obstante cada uma das competições concluidas ter dado, já, aos melhores concorrentes, prémios valiosos, que a Federação Portuguesa de Vela conseguiu angariar junto de muitas empresas comerciais e industriais, que não quiseram alhear-se do notável acontecimento.

E além de um treino, este primeiro contacto internacional da «Quinzena da Vela», nas águas de Cascais, foi um precioso aviso, que, por exemplo, na classe de «Dragões» provoca já um «grande alerta» sobre o alemão T. Thomsen, sem duvida o mais forte dos «dragonistas», que estão em Portugal, sem esquecer, evidentemente, o holandês Van Duyl, vencedor do primeiro torneio.

Os «stars» confirmaram a boa categoria de três tripulações portu-

(Continua na página seguinte)

A escolha dos brinquedos é tarefa muito delicada de que poucos se apercebem. O que conta não é o brinquedo em si nem o seu custo mas a actividade criadora que determina na criança. Um brinquedo de bom gosto e que a criança possa desfazer e refazer as vezes que quiser tem um alto poder de força educativa

Eduquemos o nosso filho

Primeiro e acima de tudo

o exemplo dos pais e dos parentes

Decerto, todos nos temos alguma coisa a exigir dos nossos filhos. Mas não podemos fazer exigências, se não formos os primeiros a dar-lhes o exemplo. O exemplo pode substituir tudo o mais. Mas tudo o mais nunca poderá substituir o exemplo. Conselhos sem exemplos são o mesmo que discursos sem finalidade. O exemplo é mais eficaz do que o conselho. Serve ao mesmo tempo de modelo e de apoio. E' que, não nos esqueçamos, a noção das virtudes na criança de princípio é, puro espírito imitativo. E' por espírito imitativo que o nosso filho aprende a falar e a proceder. Se ele tiver o exemplo dos pais, sentir-se-á duplamente apoiado e encorajado para fazer aquilo que deve, por muito que lhe repugne.

E, se não, experimentemos: choremos, que o nosso filho, logo se desfará em lágrimas ..

Daqui se poderia concluir que devemos ser ou mostrar que somos aquilo que desejariamos que fosse o nosso filho: um modelo de virtudes...

Para tanto, é preciso que nunca nos esqueçamos do seu testemunho ou da sua presença. Falar e agir quando ele está e é pequeno, como se de facto fosse crescido. Lembrarmo-nos de que a criança não tira os olhos e os ouvidos dos adultos e que a sua atenção é muito maior, quando ele é mais pequenino e menos compreende.

Depois, é preciso ter em conta que as crianças consideram «infalíveis», «perfeitos» e «poderosos» aqueles que as cuidam — e muito especialmente o pai e a mãe — e que elas têm na conta de inatacáveis na sua conduta. Os seus próprios julgamentos, a sua conduta pessoal, tudo, sem deixar de considerar até as inflexões da voz — e é por isso que ao menos na sua presença, devemos ser gentis, calmos e corteses... — assentará no exemplo dos pais ou dos parentes que os cercam. E nada será mais doloroso para a sensibilidade da criança, do que verificar que isto ou aquilo que viu fazer aos pais é afinal condenável por ela própria ..

Não, a vida do pai e da mãe deve parecer — e ser! — impecável aos olhos dos filhos. Nessa visão e julgamento se alicerçarão o respeito e o acatamento dos adultos por aqueles que lhe deram o ser.

«Conheço, oh! sim, muitos papás que empregam diante dos filhos termos que a mãe deve proibir que eles pronunciem. Isto pode levar a criança a observações desagradáveis e entretanto justificáveis, e ninguém poderá admirar-se, se ela infringir as leis do decoro e da educação».

Estas palavras do dr. C. Meulema, no livro «L'enfant, notre espérance», completam-se com o que sobre o exemplo dos pais e dos adultos que rodeiam a educação das crianças escreveu o dr. Henri Pradel («La collaboration de la famille e de l'école»):

> **Para formar uma consciência, é preciso deixar antever a sua, direita e leal; para formar um coração, é preciso mostrar o seu, compassivo e devotado. E sempre assim, pelo gosto do trabalho, de ordem, de amor do próximo. O filósofo De Bonald acentua com justeza: «as crianças julgam os pais, na idade em que apenas os deviam amar; tornam-se severos, antes que a razão os ensine a ser indulgentes. As crianças são nossas testemunhas. E que actos heroicos terá de se exigir aos pais, cuidadosos de não comprometer a educação de seus filhos!»**

Um pouco de pediatria

O banho do «bebé»

Jovem mamã que trabalha e sai todos os dias a correr para o emprego: Não deixe nunca a outros o cuidado de fazer a primeira e a ultima «toilette» ao seu «bebé». Deite-se uma hora mais cedo, para poder levantar-se uma hora mais cedo. Faça uma lavagem rápida mas completa — sobretudo nas partes mais sujeitas a inflamar-se—de manhã ao seu filhinho, vista-o e dê-lhe a primeira refeição. À tarde, assim que chegar a casa, descanse, se tiver tempo, meia hora. Se não tiver, corra a tratar do banho do seu «bebé», a uma temperatura sempre igual, que marcará regularmente, com o termómetro (se tiver 30 ou 40 escudos para gastar) ou com o cotovelo, se não tiver termómetro. O banho deve ser então calmo, dado com água abundante, um verdadeiro exercício religioso. Depois dele, vista o «bebé» com roupinhas lavadas e passadas a ferro. E não desista do banho, por nada deste Mundo.

O ideal será evidentemente que

(Continua na 19.ª página)

Ajudauto, L.da

PRONTO SOCORRO

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

Todos os dias e a toda a hora

PAGINA D

Vestido de seda azul-escuro tecido com raminhos e riscas em tons de rosa. A gola, muito original é de seda branca bordada na costura da bainha, a ponto de grilhão, com torçal azul-escuro

Os meus segredos

Quando despejo um pacote de chá — para o frasco de vidro com rolha esmerilada onde costumo guardá-lo para não perder o aroma — abro-o depois sobre um prato abrindo-lhe todas as dobras, sacudindo-o bem. Assim, aproveito sempre uma porção de folhas de chá que iria para o balde do lixo.

*

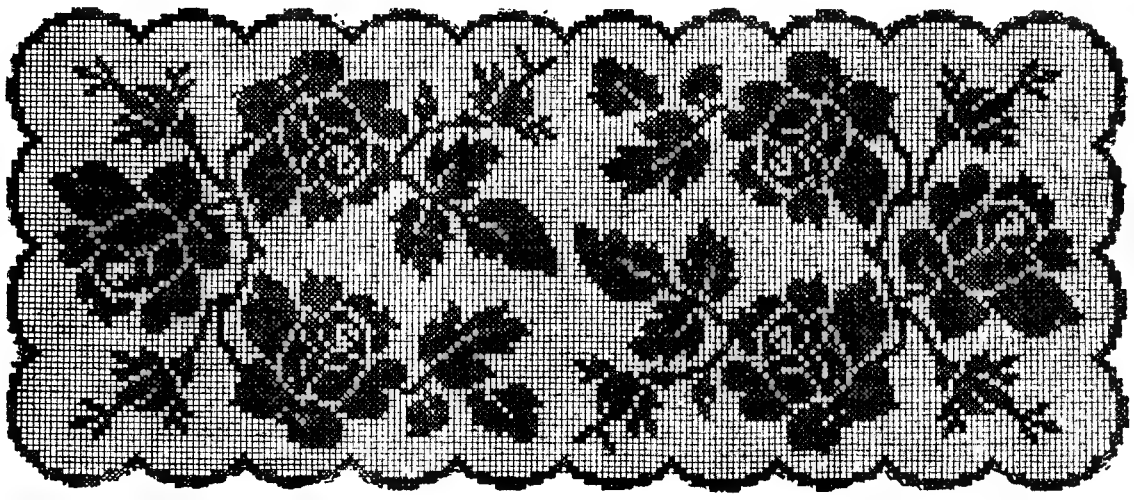
Na preparação da calda de tomate não emprego o ácido salicílico mas sim o ácido benzoico que é menos toxico e igualmente eficaz. E' hábito misturarem-se dois gramas de ácido benzoico a cada litro de calda. Já tenho hmisturado apenas um grama e obtenho o mesmo bom resultado. Costumo desfazer o ácido numa pequena porção de calda posta numa chávena e com auxílio de uma colher. Quando está bem despeito misturo-o com a calda, mexo muito bem, deito nas garrafas e acabo de encher estes com azeite, numa altura de 2 centímetros.

Tenho sempre numa garrafa o tempero completo para as saladas: azeite, vinagre, sal e uma pitada de açucar, tudo misturado. Quando dele necessito basta-me agitar a garrafa e com o seu conteudo reirem para a mesa. Poupo, assim, alguns movimentos e tempo, que somados no fim de uma vida longa são qualquer coisa para considerar...

GATA BORRALHEIRA

Chama-se «Via Lactea» este modelo criado por Dior. Justificando-lhe a beleza do titulo, está a própria natureza do modelo (a do vestido, claro) que é de tule de «nylon», de um lindo tom leitoso, pontilhado de lantejoilas nacaradas. Uma grande fita de veludo, escarlate, como nos modelos romanticos de há um século, com laçada e um nó sublinhado por um «bouquet» de rosas, do mesmo tom leitoso das lantejoilas, acentua a esbelteza da cintura

Desenho para «Crochet»



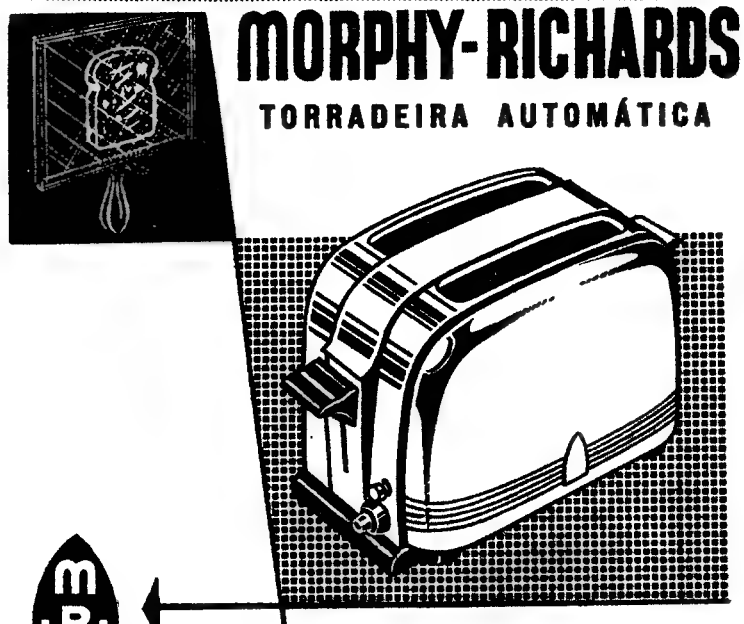
Desenho para um centro de mesa, que deverá ser executado na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40.

A's leitoras que desejem obter este desenho no tamanho natural, completo, é-lhes entregue mediante a quantia de 10$00 que pode ser paga com selos. A' cobrança, mais 2$00.

Pedidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, .º—Lisboa.

MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

Um modelo! Uma novidade!

É sempre um sapato da

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, Ldo.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telefs 59181-2-3 - LISBOA

MÁQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A **GRANDE INDÚSTRIA** E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O **ARTESANATO**

SINGER*

SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

"DEKOROL"

As tintas à base de «Dekorol» aplicam-se sobre cimento, cal, gesso, madeira, zinco, ferro, etc. O «Dekorol» é também um óptimo VERNIZ AQUOSO e um excelente ISOLANTE (selante), de CUSTO INCRIVELMENTE BAIXO.

Demonstrações gratuitas pelo representante exclusivo — R. QUEIROZ — R. Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Tel. 5 00 36.

A MULHER

Culinária

Ovos mexidos com tomates

Pelam-se tomates, tiram-se-lhes as pevides e põem-se aos bocados numa frigideira, com bom azeite, dentes de alho cortados, sal e pimenta.

Põe-se a frigideira ao lume e deixa-se ferver até que a polpa dos tomates esteja toda desfeita e a água deles quase evaporada.

Quando os tomates são de grandeza média calcula-se um tomate para cada ovo.

No líquido a ferver deitam-se ovos batidos, que se mexem ao lume até que estejam convenientemente passados, mas não secos, continuando a mexê-los fora do lume.

Rolinhos de batatas

Cozem-se 12 batatas que sejam farinhentas, tira-se-lhes a pele e esmagam-se. Juntam-se-lhes 3 ovos inteiros, bem batidos, 3 colheres de farinha «Maizena» e temperam-se com sal suficiente. Mistura-se tudo muito bem e formam-se, depois, uns rolos alongados, com a espessura de um dedo.

Fregem-se em manteiga de vaca ou de porco.

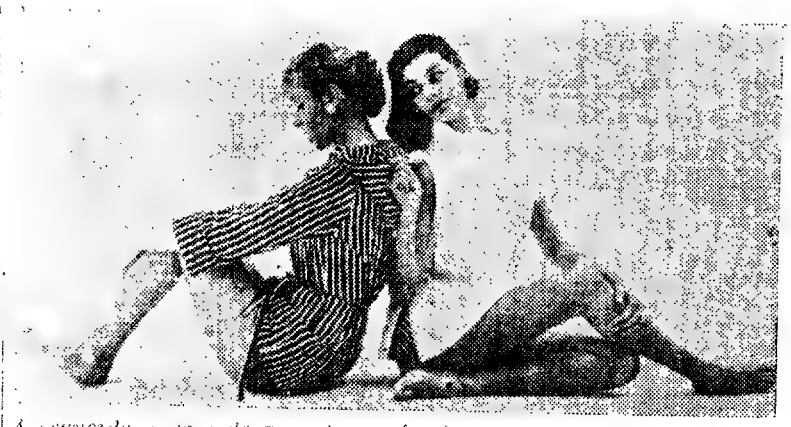
Estes rolos servem-se com carne assada.

Bolos de areia

Farinha de trigo, 250 gr.; manteiga, 250 gr.; açucar pilado, 100 gr.; sal refinado, q. b.; gêma de ovo, q. b.

Misturam-se, sem mexer em demasia, os diversos elementos, á excepção da gêma de ovo, e, logo que se obtem uma massa uniforme, estende-se sobre uma tábua com o rolo próprio, dando-lhe uma espessura de cerca de dois milimetros. Corta-se, em seguida, a massa estendida, com uma faca ou com a carretilha, de modo que fique em tiras, com cerca de dez centimetros de comprimento por dois de largura. Douram-se, em seguida, os bolos com gêma de ovo e levam-se ao forno a cozer.

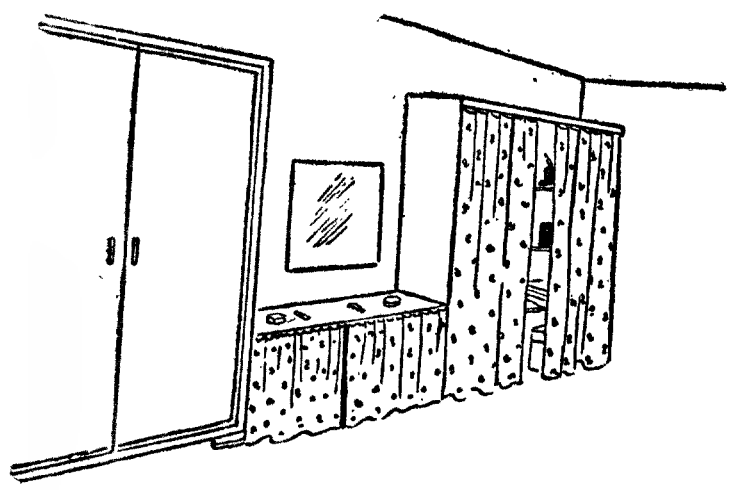
Calça, blusão e casaco realizados com tecido de algodão estampado, em tons de rosa e azul. A blusa e o forro do casaco são de «Rioplex» azul-escuro



À esquerda, casaco de pano turco, ás riscas vermelhas e brancas, com gola formando capuz. À direita, blusão de pano turco branco, sem mangas, vestido sobre um calção justo de pano turco ás riscas

Sugestões fáceis

Um armário «toilette» para um quarto moderno



Naturalmente, o mais prático é o roupeiro guarda-vestidos embutido na parede. Infelizmente, porém, nem todas as casas os possuem. De modo que é preciso descobrir maneira de instalar nas casas com poucas divisões o infalível acomodador de roupas e vestidos. As sugestões que aqui se reproduzem ajudarão a leitora a resolver o problema da sua instalação, com a ajuda de um bom carpinteiro (o marceneiro é mais careiro...)

Este móvel pode ser uma feliz combinação de «toilette» ou toucador, biblioteca e armário para guardar roupas de vestir e de casa. Um vistoso «cretone», alguns motivos decorativos e uma demão de pintura (ou de verniz) completaria o bom-gosto do ambiente.

Para atenuar as sardas

Se tem sardas e sente por isso desgosto, pode atenuá-las, esfregando-as com a pele branca que cobre o interior das favas. Como ainda as ha á venda, será possível experimentar a receita...

Pergunte para saber

Uma noiva feliz — Procure saber, se ainda não sabe, qual é o assunto pelo qual o seu noivo se interessa — determinado desporto, arte, ciência, ou literatura, e ofereça-lhe um livro bom que a isso diga respeito. Tire da sua ideia a oferta da pasta pirogravada. Creia que não se usam já. No entanto se prefere, pelo artigo em si, compre uma de cabedal liso numa boa papelaria ou casa de cabedais.

Maria morena — Nem todas as lãs servem para os tapetes de Arraiolos quando se pretenda reproduzir, fielmente, um modelo antigo. Nenhuma das que nos enviou como amostra serve para o efeito. Se deseja podemos enviar-lhe, mediante 6$00, uma amostra explicativa do ponto de Arraiolos feita com as lãs apropriadas e indicar-lhe onde poderá obter material para esse género de tapetes.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Tomar banho, um prazer maravilhoso!

Não receie o sol, o vento e a água desde que a sua pele seja tratada, regularmente, com NIVEA. Mesmo na praia, a sua cutis manter-se-á lisa e elástica e, além disso, não seca. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-Ultra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

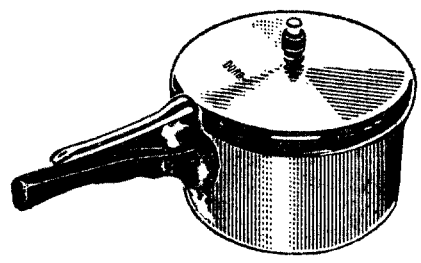
Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

Emagrecer só com OBESYL
Comprimidos e CHÁ
Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal
A venda nas bôas Farmácias

É ESTA A PANELA DE PRESSÃO COM QUE EU SONHAVA!

DURO-matic



Porque:

É construída em «PERALUMAN 30» um material 3 vezes mais resistente que o alumínio de que são fabricadas as outras panelas de pressão.

Por isso DURO-matic é de absoluta segurança!

O seu manejo é muito fácil e o seu preço moderado.

VENDE-SE EM TODAS AS LOJAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS. NÃO ENCONTRANDO PEDIMOS O OBSÉQUIO DE SE DIRIGIREM AOS

Representantes:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 37 • TELEF. 59181 • LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NOS N/ PAVILHÕES DAS FEIRAS POPULARES DE LISBOA E PORTO

Pequena viagem ao mundo dos transportes

Comboio e alta costura

Apesar de tudo, e fazendo ouvidos de mercador, o comboio prosseguia na sua marcha para o futuro. Em França inaugurava-se a linha Paris-Saint Germain, com acolhimento entusiástico por parte do público todos queriam assistir e festejar o nascimento do comboio. E como em Paris tudo é pretexto para lindas «toilettes», esse dia foi dos

mais belos, dos mais ricos e dos mais originais na história dos costureiros. Assim, num documento curioso que deve figurar, um dia, no *Museu da Alta Costura* lê-se: «26 de Agosto de 1837. Inauguração da linha Paris-Saint-Germain. *Importante:* lançar nesse dia o chapéu de palha com florinhas».

Como estão vendo, muito importante. A propósito: como seriam os chapéus de palha com florinhas?

Não imaginem, porém, que as pessoas se engolfavam no bojo metálico do «diabo a vapor» sem preocupações. Não, senhor. Vejamos, por exemplo esta carta dirigida por Mademoiselle Francine Roupier á sua amiga Nicole Sartre: «Que! da Nicole. Sinto uma estranha necessidade de te escrever. Desculpa vir maçar-te com estas ninharias, mas a quem podia eu dirigir-me se não a ti, amiga querida de infância? Como deves saber — todo o Mundo o sabe! — inaugura-se amanhã a linha Paris-Saint-Germain. Trata-se de uma diligência a vapor de quem se diz o melhor e o pior possível. Propaga-se até que, andando nela, uma pessoa pode ficar cega, apanhar uma pneumonia, ficar tísica ou perder o uso da razão. Sem falar, o bem de ver, no perigo da explosão da caldeira. Consegui um bilhete para a inauguração... Louca? Sim, é uma loucura. Mas que queres? Fartei-me de gastar dinheiro na «toilette» e por nada deste Mundo ia deixar de estreá-la.

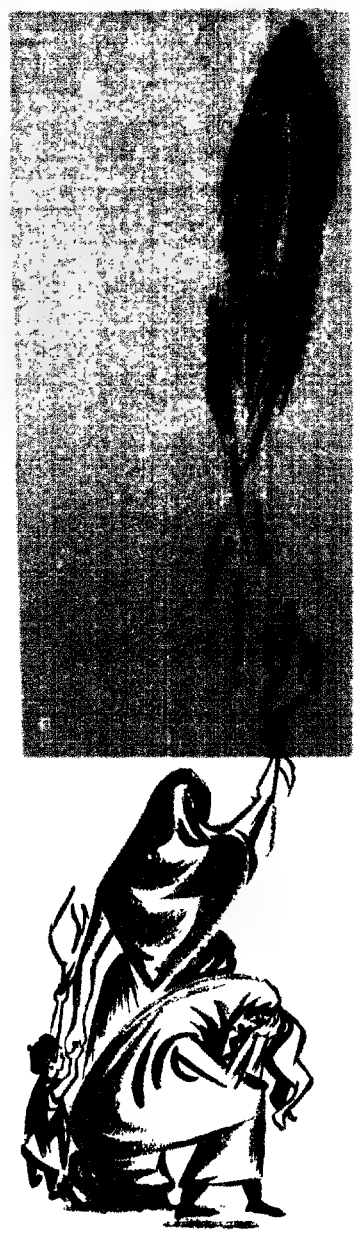
Escrevo-te por dois motivos: Em primeiro lugar, para te fazer entrega da caderneta com o meu depósito no Banco. A dar-se qualquer acontecimento desagradável, remetê-la-ias para minha avó, que se encontra agora em Chalous-Sur-Marne. Em segundo lugar para, em caso de desastre, dizeres ao sr. André Gélin quão tolo ele foi em não ter nunca reparado no sentimento pro- Agora, paciência. Sinto-me aliviada fundo que ardia nos meus olhos... em confiar isto a alguém... Abraça-te a tua velha amiga—Francine.

P. S.: Estreio um chapelinho de palha, com florinhas sobre o lado direito. Adorável!»

Apostam comigo ?

Nós, hoje, dificilmente compreendemos este entusiasmo, este ar de festa á partida de um comboio. Tudo se passa com a maior naturalidade. A locomotiva silva, despede um jacto de vapor, larga... As pessoas que ficam no cais dizem adeus, singelamente. Quando muito, uma lágrima. A lágrima que desde o princípio do Mundo até ao fim dele comparecerá, como uma estrelinha fiel, á despedida de um ente querido. Além disso, nada mais. Nenhuma cerimónia. Nenhuma pompa, o comboio faz parte da paisagem...

Mas aguardem algum tempo — não muito, ao que ouço dizer — até á hora da partida do primeiro foguetão atómico para a Lua e para Marte. Querem apostar comigo que todos vocês correm com o mesmo alvoroço, o mesmo entusiasmo, os mesmos ou maiores te-



mores com que os nossos antepassados assistiam á inauguração das linhas Stockton-Darlington ou Paris-Saint-Germain?

A voz do poeta

Vejam bem se os Parisienses tinham ou não razão para admirar a locomotiva. Indo pelo Sena a Saint-Germain tinham de percorrer 60 quilómetros e de atravessar 12 pontes. Gastavam vários dias no percurso. Causou sensação aquela berlinda que, em 1830, ligou Saint-Germain a Paris em 18 horas. Pois o comboio, com seus quarenta quilómetros por hora, ia fazer o mesmo percurso em 26 minutos! Madame Émile de Girardin focava, sorrindo, alguns aspectos da viagem: «Acabo de falar com um dos *eleitos* que seguiu no comboio. Ainda não está bem em si. Conta que entrou na carruagem, sentou-se, ouviu um rumor surdo, e quando deu por si estava em Saint-Germain. Pretende ter visto algumas árvores no campo, mas não tem a certeza. Na mesma carruagem seguia o seu próprio irmão, mas nem tempo teve de o reconhecer...».

Diz um provérbio: «Quem vence em Paris — vence no Mundo». Com o comboio ia provar-se que o provérbio é certo. Mas para que a vitória estivesse garantida uma coisa faltava. Uma coisa sem a qual nenhuma batalha se pode ter por ganha. Pequenina coisa, mas com uma força prodigiosa capaz de varar o Céu, compreender os segredos da vida, conquistar o coração do homem: a voz dos poetas...

Fala Vítor Hugo :

«Fiz as pazes com o caminho de ferro. Decididamente: é belo...
Há que andar nele para poder

apreciá-lo. A rapidez é incrível. As flores á beira do caminho não são flores,, são manchas, são faixas vermelhas ou brancas. As searas transformam-se em grandes cabeleiras amarelas, as luzernas são

...e bordo

PORTUGAL E A JUVENTUDE — CONCURSO LITERÁRIO SOBRE A VIDA, OS COSTUMES OU A PAISAGEM PORTUGUESA

Satisfazendo uma sugestão que, primeiramente, nos fora apresentada pela Amiga N.º 41 — Maria José Pires Nabais (Guarda) e agora ganhou título — PORTUGAL E A JUVENTUDE — **ao ser de novo defendida pelo Amigo N.º 223 — J. João G. Ventura (Coimbra)** — vamos realizar o nosso segundo concurso literário, **uma espécie daqueles Jogos Florais que nos propõe o José Augusto de Moura Pimenta, de Queluz, nosso Amigo N.º 362.**

Ao aceitarmos o título sugerido queremos, antes do mais, chamar a vossa atenção para o facto de que PORTUGAL E A JUVENTUDE é um programa com responsabilidades. **Porquê? Porque é preciso não deixar os vossos créditos por mãos alheias. Não se trata de ver Portugal com os olhos de Garrett, Herculano, Fialho, Ramalho ou Antero de Figueiredo. Eles viram bem e transmitiram-nos maravilhosamente o que viram. Mas a maior beleza das páginas em que descreveram, ou analisaram a nossa querida Pátria está no carácter pessoal das suas impressões ou observações.** Viram com os seus olhos, sem se deixarem influenciar pelo que outros já tinham dito. **Por isso a sua obra é o mais rico património de todos nós: vieram contribuir com alguma coisa de novo para a herança comum.**

Vós fareis o mesmo! **Mais ainda, porque sois jovens, porque não estais deformados ainda por ideias feitas, por lugares comuns.** A Pátria, para vos, deve ter um amor muito profundo que está a nascer e a crescer em cada dia, conforme aumenta a vossa convivência com o povo, com a paisagem, com os monumentos, com a terra lavrada por nós, e as fábricas que mãos portuguesas ergueram; que aumenta conforme aumenta o conhecimento das nossas tradições, usos e costumes do nosso povo; que é tanto mais rico quanto mais rica for a vossa experiência, porque é uma experiência portuguesa ...

Em segundo lugar queria pedir-vos que não se dispersem no vosso trabalho. Escolham um assunto bem definido, de modo que o possam tratar com inteiro á-vontade. Por exemplo (um exemplo, apenas!): os costumes do povo de uma região; a mentalidade popular ou o folclore ou como se vive ou se trabalha numa dada localidade; a beleza de uma paisagem (sentida mais do que fotografada...), etc.

Em terceiro lugar peço-vos licença para sugerir um trabalho muito curioso: o trabalho em grupo. **Isto é: dois, três ou quatro jovens Amigos reuniam-se, estudavam um tema, dividiam os seus possíveis aspectos e entregavam uma parte a cada um. Este encarregava-se da fotografia; aquele, por exemplo, da recolha de quadras populares, das notas históricas sobre um monumento; outro, com mais facilidade e dotes literários encarregar-se-ia, por fim, de escrever a experiência, o trabalho comuns.**

Tudo isto, porém, não constitui qualquer regra do Concurso, mas apenas pequenos conselhos de um amigo mais velho. O Concurso é inteiramente livre. Se tem regras são as seguintes:

1.º — Não há limite para o tamanho dos trabalhos concorrentes, nem o tamanho, só por si, dará qualquer vantagem;

2.º — Não são precisos pseudónimos, pois todos nos acolhemos á sombra de uma forte confiança mutua;

3.º — O prazo para a entrega dos trabalhos termina em 15 de Outubro. **Quero acrescentar o seguinte: estaremos á vossa disposição para todas as indicações de que necessitarem, sejam de ordem histórica, folclórica, artística, etc.**

Esqueci-me — agora o noto — de pôr uma quarta regra:

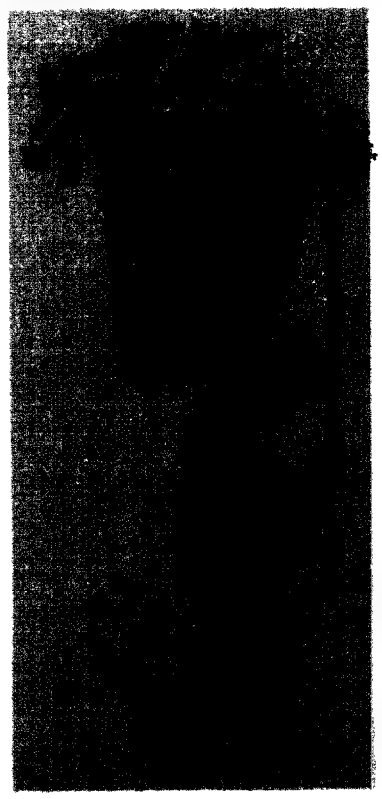
4.º — Na apreciação dos trabalhos ter-se-ão também em conta a idade e o grau de conhecimentos dos concorrentes.

Creio que está tudo. Mãos á obra! Que nenhum dos nossos Amigos falte. Num dos próximos numeros nos referiremos aos prémios...

TROTE

QUANDO É APENAS **SUBSTANTIVO FEMININO** «FOLIE» SIGNIFICA NA NOSSA LÍNGUA **LOUCURA.** QUANDO É **CHOCOLATE REGINA** SIGNIFICA NA BOCA DE TODOS UMA **LOUCURA** DE DOÇURA E AROMA. EXPERIMENTA JÁ, JÁ «**FOLIE**» — O NOVO CHOCOLATE **REGINA**

Concurso da semana



Basílio Sopito está neste momento a uma mesa de um Restaurante com um seu amigo italiano. O italiano quis saber coisas sobre a nossa riqueza vinícola. O Basílio Sopito quis, amàvelmente, responder a todas as interrogações!.. Começar, começou bem. Foi assim:

—Em Portugal, amico mio, os vinhos são ricos e variados. Não há tanta variedade de vinhos como em Portugal. Temos vinhos verdes, **vinhos** maduros, **vinhos** generosos **e vinhos** espumantes. **Os vinhos verdes são .. são de .. são de...**

Aqui, o Basílio estacou. Na cabeça baralhavam-se-lhe muitos nomes de regiões vinícolas, Minho, Anadia, Dão, Alto Douro .. Basílio suava. Basílio olhava em roda a ver se descobria algum Amigo do JUVENIL ali próximo .. Ora digam vocês que tipos de vinhos pertencem ás regiões que se baralhavam na cabeça do Basílio. Ele espera por vocês até ao dia 10 de Setembro. **Será uma bela ocasião para se deixar ficar á mesa, dormindo e comendo, sem ter que se desculpar das fraquezas humanas .**

Entre os prémios adoçam a lembrança aqueles gostozinhos de bombons **REGINA**...

*

Solução do concurso n.º 17

1 — QUE POVO REPRESENTA O CAVALHEIRO DA GRAVURA?
R.: — O POVO AMERICANO (DO NORTE)

2 — COMO SE CHAMA ESSE MESMO CAVALHEIRO?
R.: — TIO SAM

NÃO TE ESQUEÇAS DE FAZER ESTE MÊS UM PEQUENO OU UM GRANDE SACRIFICIO E ENRIQUECE A TUA BIBLIOTECAZINHA COM MAIS UM LIVRO. A TUA BIBLIOTECA SERÁ O TEU MAIOR TESOURO. SE PRECISARES DE INDICAÇÕES PARA A ESCOLHA DAR-TAS-EMOS COM TODA A SATISFAÇÃO.

PARA HOJE ACONSELHAMOS-TE A COLECÇÃO «JUVENTUDE», DA EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL

Vencedores N.º

1 — Amigo N.º 14 — António José Coelho Peça (Leiria).

2 — Amigo N.º 225 — Alexand Marcelo Alva (Mesão Frio).

3 — Amigo N.º 369 — Maria Jo Gonçalves Isabelinha (S. Pedro Muel).

4 — Amigo N.º 435 — Carlos I niel Fernando (Coimbra).

5 — Amigo N.º 438 — Vital Lo Varela (Coimbra).

6 — Amgio N.º 350 — Fernanda M ria Garcia (Lisboa).

7 — Amigo N.º 426 — Maria Emília Amaral Pereira de Gouveia (Lisboa).

8. — Amigo N.º 428 — Branca Ilda Leitão Serra (Lisboa).

9 — Amigo N.º 430 — Dinora Augusta Gomes Alves (Amadora).

10 — Amigo N.º 431 — Francisca Maria Infante (Carcavelos).

Ficheiro d

71 — José Manuel Quintela Fonseca, Lisboa.

72 — Isabel Maria Romão Lucas, de Lisboa.

73 — Ana Maria da Cruz Dias, de Lisboa.

74 — Manuel Henrique Lopes Vaz de Miranda, de Lisboa.

75 — Virgílio Teixeira Ri.

76 — Julio de Lemos de Castro Caldas, de Lisboa.

77 — José Manuel Pinto de Castro, de Lisboa.

78 — Maria João Herédia de Lima, de Lisboa.

79 — Maria de Lurdes da Gama Figueiredo Sabino, de Lisboa.

80 — Alexandra Herédia de Lima, de Lisboa.

81 — Maria Luísa Chaves, de Lisboa.

82 — João Carlos de Oliveira Costa Vieira, de Lisboa.

83 — Maria Cecília da Conceição, de Olhão.

84 — António Manuel Braga Paixão, de Caxias.

85 — José Carlos Benard Guedes, de Caxias.

A aventura do Detective Pa

longas tranças verdes; os edifícios os campanários, o arvoredo dançam, confundem-se no horizonte.

O comboio que se dirigia a Bruxelas cruzou-se com o nosso. Nada existe tão impressionante como estas duas velocidades lado a lado e que, para o viajante, se multiplicam uma pela outra. Nada se distinguia de um comboio a outro, não se viam vagões, nem homens, nem mulheres: tudo eram formas esbranquiçadas ou sombrias em turbilhão. Desse turbilhão saiam gritos, gargalhadas, exclamações. Iam de cada lado, sessenta vagões, com mais de mil pessoas, umas para o Norte, outras para o Sul, como se fossem arrastadas por um furacão.

É preciso um certo esforço pára não ver na locomotiva um autentico animal. Ouçam-na respirar, em repouso, lamentar-se á partida, uivar durante a marcha. Sua, treme, assobia, relincha, atrasa-se, galopa, deita ao longo do caminho excrementos de carvões ardentes e uma urina de água a ferver; saltam-lhe faíscas dos pés e da sua respiração formam-se lindas nuvens brancas que esvoaçam sobre as nossas cabeças e se vão esfarrapar nas árvores do caminho».

Como vêem, o poeta romantico para amar e admirar a locomotiva ainda tem necessidade de a representar como um animal, como um cavalo «que sua, treme, relincha...».

Mas está certo. Os poetas amam a vida por isso a sentem palpitar em tudo. Além disso, há séculos que eles montam o cavalo Pégaso e vai ser difícil convencê-los a desmontar...

17 Prémios

1 — **Memórias dum Burro, da Condessa de Ségur — EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL.**

2 — **Fabulário, por M. Gonçalves Viana — EDITORA EDUCAÇÃO NACICIONAL.**

3 — **Depois da Tempestade a Bonança, da Condessa de Ségur — EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL.**

4 — **Frederico e o seu génio do mal, da Condessa de Ségur — EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL.**

5 — **Jerusalém Libertada, de Torcato Tasso — EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL.**

6 a 10: Uma caixa de bombons que são bons porque são da marca dos bons:

REGINA

os amigos

86 — Maria da Encarnação Benard Guedes, de Caxias.

87 — Jorge Alexandre Brito Sequeira de Carvalho, de Lisboa.

88 — Maria Bárbara Antunes Martins, de Alcoutim.

89 — Sofia d'Avillez, de Lisboa.

90 — Carlos Vitor Macieira Anjos, de Lisboa.

91 — José Américo Martins Ferreira.

92 — Maria Regina Videira de Oliveira, de Lisboa.

93 — António Fernando Gusmão Araujo, de Barqueiros-Douro.

94 — Renato Lemos, de Amadora.

95 — Maria do Rosário da Maia C. de Abreu, do Monte Estoril.

96 — Luís Pedro Ferreira de Oliveira, de Lisboa.

97 — Augusto Domingues, de Lisboa.

98 — António da Costa Paula, de Condeixa.

99 — Maria Cristina Bentes Ferreira, de Lisboa.

100 — Maria do Ceu de Araujo Franco, de Lisboa.

... continua no próximo n.º

O amigo da semana

E' verdade! **OS OITO AMIGOS DA SEMANA!** Quizemos assim premiar uma gloriosa familia de **OITO IRMÃOS** que são nossos Amigos: **os jovens GONÇALVES CORDEIRO, de Cascais.**

Até agora ainda só registámos no **FICHEIRO DOS AMIGOS** a irmã que conhecemos em primeiro lugar. E' a nossa

Amiga n.º 412 — MARIA TERESA GONÇALVES CORDEIRO

Esta semana, ao escrevermos aos oito irmãos, indicar-lhes-emos os respectivos numeros. São, por ordem descendente:

1 — o António Filipe (7.º ano dos liceus); 2 — a Maria Teresa (5.º ano); 3 — a Maria Margarida (3.º ano); 4 — a Maria Virginia (2.º ano); 5 — a Maria Cecília (4.ª classe de instrução primária); 6 — a Maria Isabel (3.ª classe); 7 e 8 — a Maria Clara e o Mário Julio, que ainda são pequerruchinhos, mas a quem a Maria Teresa procura contar pacientemente as histórias do **JUVENIL**, trocando-lhes tudo por miudos...

A TODOS VAMOS MANDAR UM GRANDE PACOTE COM DUAS CAIXAS DE BOMBONS **REGINA.**

Mas, aqui para nós, um grande, grande prémio quem o merecia eram os vossos pais. Por isso lhes apresentamos respeitosos cumprimentos e sinceros votos para que todos vocês oito venham a ser, além de belíssimos filhos, belíssimos cidadãos!

Leitor Amigo! Atenção ao «Diário de Bordo» de hoje!

Nos mares do Sul XVIII

RESUMO

Na altura em que, numa enseada deserta perto do cabo Mondego, o professor Gedeão consegue reparar as avarias do submarino atómico CRISTÓBAL COLÓN, este é misteriosamente bombardeado. Aí sofreu Miudinho a fractura do crânio, que o teve, durante longos dias, ás portas da morte. E assim esqueceram, por mais tempo que julgariam possível, o drama que sobre todos os raptados, perdidos sem destino, a milhares de quilómetros da pátria. Que pensaria a família e os amigos?

VI — ESTRANHA NOTÍCIA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Pelas 16 e 30 horas daquela tarde de 20 de Agosto de 1956, a cidade foi subitamente sobressaltada pelos gritos dos ardinas que apregoavam uma inesperada 2.ª tiragem do «Diário de Lisboa». A' medida que avançava pelas ruas que do Bairro Alto se inclinam para a Baixa, a zoeira ia ganhando corpo e acendia em cada ouvido um fogacho de curiosidade. As janelas eriçavam-se de cabeças de tal forma apertadas umas contra as outras que, de longe, mais pareciam ouriços cacheiros. Cá em baixo, como se uma estranha bomba os aspirasse, os estabelecimentos ficaram, num ápice, desertos. Os primeiros a debandar pararam nas soleiras, o pescoço esticado, como os cágados; tinham tendência para aí permanecer, aguardando os acontecimentos; os que detrás vinham não os deixavam, porém, assentar poiso e, aos empurrões e cotoveladas, desentupiam as portas. Esta onda de gente que saía das lojas vinha somar-se á que desaguava das ruas mais estreitas, espécie de afluentes das ruas principais.

Mas que apregoavam os ardinas? Nunca em Lisboa se tinha visto tantos duma só vezada. Nem mesmo quando a guerra-que-Deus-haja rebentou. Era isso exactamente o que excitava a imaginação de todos e, logo a seguir, aqueles danados de pregões que ninguém entendia:

—Um rato sábio?

—Um rato assado?

Era demais esperar tanto! Parecia que estavam a fazer pouco dum cristão. Nesse mesmo momento, todavia, os ardinas pensavam coisas completamente diferentes. Que fosse para o diabo o sábio mais os sobrinhos e o pescador! Irra! Quase nem um osso se lhes aproveitava, ali debaixo daquele magote de gentes capazes de procurar um jornal no buraco das orelhas, ou nos bolsos... Tão verdade que á porta da Livraria Sá da Costa, um pequeno ardina, submerso, gritou como se falasse através de um funil:

—O' tiozinho, deixe-me o nariz que aí não há jornais!...

Uns metros mais abaixo, outro ardina implorava com uma voz que até comovia as pedras:

—Não me façam cócegas, por amor de Deus! Deixem-me, pelas alminhas, que eu até dou os jornais dados.

Nas vagas da confusão havia quem conseguisse «pescar» um naco de jornal esfiampado onde a curiosidade se enchia de furias assassinas ao esbarrar nas frases em suspenso. Que se ganhava, na realidade, em ler «apenas» o título, que abarcava, em enorme mancha, todo o jornal:

MISTERIOSO RAPTO DO GRANDE FISICO PORTUGUÊS GEDEÃO SANCHES DE AZEVEDO JUNTAMENTE COM SEUS CINCO SOBRINHOS E UM PESCADOR!

Nada, efectivamente! Mas que dizer dos infelizes que comiam com os olhos apenas este subtítulo:

Extraordinária mensagem escrita em pano

Ou então daqueles a quem havia calhado em azar o capítulo seguinte, anunciado pela interrogação:

Como teria sido possível á criança escrever a mensagem reveladora?

A seguir á pergunta ainda se conseguia ler umas linhas. Escrevia o jornalista:

«Este não é um dos menores mistérios deste misterioso caso. Sendo raptados, como indubitávelmente foram, não se percebe que o mais pequenino dos sobrinhos do Doutor Gedeão Sanches de Azevedo...»

Sebo! Logo aqui havia de ficar a frase em suspenso!... Ao lado, um velho operário de prisca na boca pedia democráticamente auxílio a um cavalheiro de chapeu de aba revirada:

—Ora diga, meu senhor! Não fala aqui num submarino?

Como era pequeno e o sujeito alto, ele esticava-se na ponta dos dedos dos pés e, na mão bem erguida, ostentava «um centésimo» de jornal.

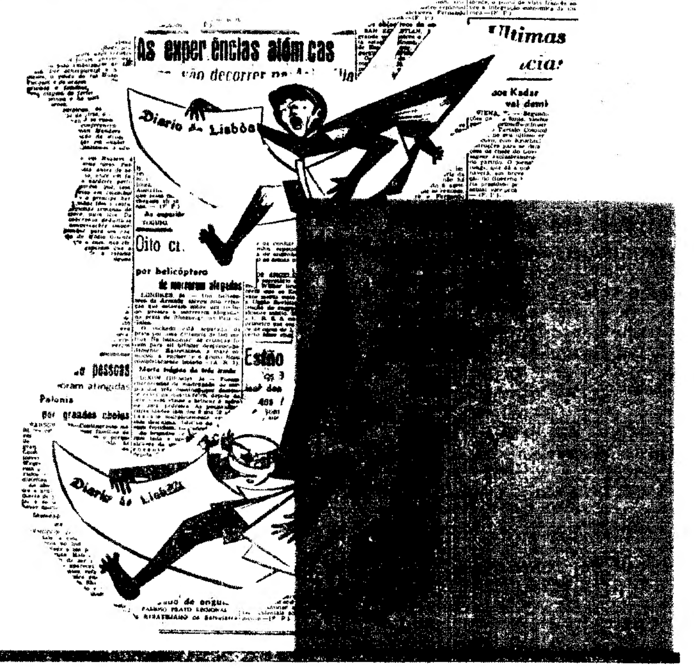
O cavalheiro teve um gesto de quem queria manter a honra da firma; de quem não dava confiança. Mas o diabo é o diabo!... Ali debaixo daquele chapéu de aba revirada fervilhavam também pilhas de curiosidade... De modo que a espinha muito direita ficou menos direita, isto é dobrou-se. Dobrou-se para quê? Para aquele insignificante pedacinho do «Diário de Lisboa» onde luzia, a encimar capítulo, outra frase-aperitivo:

Onde se fala num submarino, como nos romances de aventuras

«Sim, como nos romances de aventuras — prosseguia o jornalista — mas desta vez temperado com o suco ácido da realidade. Depois de esgotadas em Ilhavo, Aveiro e Costa Nova todas as possibilidades de desvendar este mistério de perder a cabeça, dirigi-me ás embaixadas...».

Que embaixadas? O senhor e o operário confraternizaram numa praga libertadora e em seguida foram violentamente empurrados de encontro á parede. Que se passava? Um felizardo que conseguira «creditar» um «Diário de Lisboa» novinho em folha, tentava desesperadamente abrir caminho, tal como a galinha que, correndo para um lado e para outro, procura forçar o círculo de fome das candidatas á minhoca que ela ostenta no bico... Sempre que um «milionário» conseguia escapar-se com um jornal incólume na mão, nos pés, logo lhe nasciam asas e o cidadão pacato que, lá do alto e de longe, o visse decerto pensaria: «lá vai aquele fabiano a fugir á Polícia!» E no fim tinha que ser. Não um fabiano apenas. Mas muitos. Nunca, na fuga, tantos calcanhares bateram no término das costas como naquele dia...

(Continua no próximo numero)



Ronda da amizade

AMIGO N.º 412 — Maria Teresa Gonçalves Cordeiro (Cascais) — «Leio o JUVENIL desde o primeiro numero; acho que está muito bem feito, só é pena não haver mais espaço. Somos oito irmãos e todos nos interessamos pelo JUVENIL».

R.: — Ooito irmãos, oito amigos! Agora é necessário que todos vós concorram aos concursos e tomem parte activa na vida do vosso jornal. Só assim ele resolverá aquela falta de espaço que tu, como todos, notam. OITO abraços!

Amigo N.º 162 — Maria Leonor Reimão Ferreira (Lisboa): «Gostei muito dos «drops» da **Regina** que me sairam no Concurso...»

R.: — Tinhamos, antecipadamente, a certeza disso...

AMIGO N.º 358 — Maria da Graça Neto Gomes (Lisboa) — «Na minha opinião sobre o JUVENIL é um suplemento que, além de recreativo, é amplamente educativo (o que, infelizmente, há pouco). Além disso, nota-se em todo ele um sopro de camaradagem e amizade franca entre os amigos».

R.: — O ambiente de camaradagem a que te referes e que já havia sido belamente n ado pelo Amigo n.º 211—Maria Helena Duarte Tavares, é, não tenhamos duvida, um dos mais valiosos resultados do «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL». E ainda agora estamos no início...

Quero que me digas a tua opinião sobre as actuais e futuras secções D. L. J. Estas «futuras» dependem das críticas e sugestões que nos enviarem. — T.

Amigo N.º 223 — J. JOAO G. VENTURA (17 anos) — «Coimbra, em tempo de férias, é terra morta. Muito custa o tempo a passar! Fico, por isso, os dias em casa a escrever... Só saio á noite, pela fresquinha, para desentorpecer. Ando agora a escrever, porque se me meteu na cabeça ser romancista (só em férias) um livro com o enredo passado em Coimbra, nos seus lugares mais pitorescos. Já é o segundo que escrevo... Hoje cheguei ao fim da primeira parte e parei. Vou aproveitar para escrever para aí.

Gostaria de ver no jornal uma secção feita só pelos leitores: «**Portugal e a Juventude**», em que cada um descrevia a terra onde habitava, as suas obras de arte ou simplesmente o panorama, as suas igrejas, os seus costumes. Acompanhariam essas espécies de reportagens algumas fotografias, por aqueles que as quisessem mandar, mas de sua autoria, ou então simples desenhos elucidativos. Tornar-se-ia assim Portugal mais conhecido.

... ...

Tenho a convicção de que a afluência de novos amigos vai influir em que o jornal, se não se tornar bi-semanal, pelo menos aumente o numero de páginas e que novas secções como estas, ou semelhantes, apareçam a dar alegria áqueles que como eu, anseiam e têm esperança que o jornal «cresça, contenha muitas e variadas secções e, porque não? — se possa separar do jornal mãe, começando vida independente!

Há ainda uma outra secção que julgo interessante num jornal como este feito para a juventude. Uma secção literária. Não no género que o D. L. publica ás quintas-feiras. A que imagino seria um pouco diferente. Bastava um quarto de página com o título **«Os Jovens e os Livros»**. Cada amigo então escolhia o seu autor preferido e sobre ele faria um pequeno trabalho crítico. Ter-se-ia, assim, uma outra secção exclusiva dos leitores. Claro que o amigo Trote faria as apreciações finais ás críticas juvenis.

... ...

R.: — Já na primeira carta que nos escreveste trazias algumas sugestões de bastante interesse. Não lhes demos cabimento porque não... cabiam no espaço de que dispomos. Hoje, porém, e para aproveitar os vossos vagares de férias vamos pôr em prática a sugestão que intitulaste «Portugal e a Juventude. Peço-te, pois, que leias o JORNAL DE BORDO, onde proponho alguns tópicos que deverão estruturar os vossos trabalhos. Quanto á secção literária, lê o que sobre o assunto diremos no próximo numero. Entretanto (e a propósito de literária), se achares que te interessa a minha ideia, manda-me um capítulo, ou mais mesmo do teu romance: talvez possam ser publicados.

A tua observação sobre os pseudónimos terá resposta na carta que te vou escrever. — T.

DESPORTOS

O REGRESSO DO FUTEBOL

As festas de Jacinto e Virgilio

respectivamente na Luz e nas Antas

são os factos mais salientes

da 1.ª jornada da época de 1957-58

Hoje é o ultimo dia do defeso do futebol. E já amanhã os adeptos do desporto-rei poderão matar as saudades do seu desporto favorito, que o programa que se lhes apresenta é vasto e atraente.

A circunstancia do dia 1 de Setembro recair num domingo abreviou o início da temporada de 1957-1958. O unico domingo que antecede o começo das competições oficiais não deixa de ser aproveitado pela maioria dos clubes para o que poderemos chamar um «ensaio geral».

Assim, dentre as equipas de primeiro plano estarão amanhã em acção o Benfica, o Sporting, o F. C. Porto, o Belenenses, a Académica, o Sporting de Braga, o Torrinense, o Barreirense, o Oriental, o Lusitano e o Desportivo da C. U. F.—todos da 1.ª Divisão Nacional—e o Sporting da Covilhã—da 2.ª Divisão.

A festa de Jacinto

Os adeptos do Benfica não faltarão amanhã no campo da Luz. Primeiro porque se trata de homenagear um dos jogadores benfiquistas que conta com mais simpatias—o popularissimo Jacinto; depois porque os «encarnados» não são vistos em acção há bastante tempo.

O adversário do Benfica é o Sporting de Braga—um dos grupos que ascendeu á 1.ª Divisão, e que se apresta neste desafio para nos dar uma amostra das suas possibilidades, aguardada com o maior interesse. O programa está assim elaborado:

1.º—Entrada das equipas do Benfica da «Taça Latina» e Misto (o «capitão» empunhando a «Taça Latina») e da equipa de arbitragem, seguindo-se o jogo;

2.º—Entrada da equipa do Braga, a qual alinhada em alas com as duas outras anteriores, fazem guarda de honra;

3.º—Entrada da equipa do Benfica e homenagem pela sua actuação no Brasil e Américas do Norte;

4.º—Hasteamento da bandeira nacional, do Brasil, dos Estados Unidos da América e do Benfica, com todas as equipas alinhadas e a do clube á frente. Largada de pombos correios;

5.º—Todas as equipas fazem, em fila, guarda de honra á entrada de Jacinto, que se dirigirá ao meio do campo, sózinho. Todas as equipas alinham e Jacinto coloca-se á sua frente;

6.º—Palavras proferidas pelo antigo dirigente José Castilho, em nome da comissão organizadora da homenagem e cumprimentos dos elementos da comissão organizadora;

7.º—Entrega de prendas e homenagens particulares e das medalhas de «Exemplar comportamento», da F. P. F., «Medalha de mérito», da A. F. L. e «Medalha de ouro», da massa associativa do S. L. B.;

8.º—Jogo Benfica-Braga;

9.º—Interrupção aos 15 minutos pelo árbitro. A direcção aproxima-se do tererno e uma delegação do Sport Lisboa e Saudade vai ao campo buscar Jacinto e trazê-lo junto da direcção, que o sauda em ultimo lugar, com os treinadores. Depois, prosseguimento do jogo.

A homenagem a Virgilio

Outro jogador é homenageado amanhã. Referimo-nos a Virgilio, do Futebol Clube do Porto — elemento que no seu clube desfruta do maior prestigio e simpatia e que foi internacional.

A festa de amanhã constitui acontecimento de vulto na capital do Norte. Eis o programa: ás 14 horas, desafio de handebol entre o F. C. do Porto e o Sport C. P.; ás 15.15 h., homenagem de todas as secções desportivas do F. C. P.; ás 15,45 horas, elogio do homenageado e entrega a Virgilio das medalhas de ouro, com que foi distinguido pela A. F. do Porto e pela Federação Portuguesa de Futebol; ás 16 horas, encontro de futebol entre o F. C. do Porto e o Sporting.

Este desafio está a despertar o maior interesse, pela indicação que pode fornecer quanto ao novo despique que as duas equipas voltarão a sustentar no domingo próximo a contar para o campeonato nacional.

C. Ferreira também é homenageado

Outra homenagem está marcada para amanhã: a de Carlos Ferreira, do Sporting da Covilhã. O simpático e correcto jogador dos *leões* da serra é bem merecedor desta homenagem que serve de pretexto para um desafio entre o Sporting da Covilhã e uma equipa do Belenenses.

Jogos em Torres Vedras, Leiria e Évora

Além das festas a que atrás aludimos haverá mais os seguintes desafios:

Torriense-Oriental, em Torres Vedras; Académica-Caldas, em Leiria; Lusitano-C. U. F., em Evora.

Adivinha-se, fácilmente, o propósito destes clubes ao concertarem estes desafios: experimentarem alguns elementos e afinarem os seus conjuntos.

TAUROMAQUIA

Em Montemor-o-Novo

Em Montemor-o-Novo realiza-se no dia 2 de Setembro, segunda-feira, por motivo da Grande Feira da Luz, uma corrida a benefício do Hospital Infantil S. João de Deus, na qual lidarão touros oferecidos por vários criadores os cavaleiros Simão da Veiga e Fernando Salgueiro e os novilheiros Armando oSares e José Simões. Os forcados são os do Grupo de Amadores de Montemor.

Em Mérida

Reina grande interesse pelas corridas dos dias 2 e 3 de Setembro em Mérida, respectivamente com António Ordoñez, Gregório Sanchez e Curro Giron, e Laudete, Trianero, Trincheira e Chicuelo, filho.

Homenagem á mãe de «Manolete»

MADRID, 31 — A comissão directiva da União Nacional das Associações Tauromáquicas resolveu outorgar a medalha de mérito taurino á mãe de «Manolete», simbolizando todas as mães que perderam os filhos nas arenas.

Resolveu-se também preparar uma homenagem a D. Angustias Sanchez, mãe do infortunado matador, por todas as mães dos toureiros. — (A. N. I.).

Em Almeria

ALMERIA, 31—«Litri» e Manolo Vasquez cortaram orelhas e sairam em ombros, e Gregorio Sanchez foi aplaudido.—(Efe).

CASINO ESTORIL
HOJE
IRENE MACEDO
e o conjunto
RITMOS e MELODIAS
e
BORIS BORSUKS
O rei dos «Pick-Pockets»
(17 anos)
AMANHÃ
«CHÁ-DANÇANTE»
com todas as atracções

A SANJOANENSE

joga amanhã

Realiza-se amanhã uma festa de homenagem ao futebolista da Sanjoanense, Joaquim Ferreira de Pinho (Malhado), que há dezassete anos defende as cores do clube Associação Desportiva Sanjoanense.

A festa é constituida por dois encontros de futebol, sendo o primeiro a realizar entre os grupos de honra do Clube Arrifanense e do Clube Cesarense, e o segundo entre uma selecção do distrito e o grupo principal da Sanjoanense. Em qualquer dos encontros serão disputadas taças.

O G. D. Rádio Marconi

está amanhã em festa

O Grupo Desportivo Rádio Marconi, C. A. T. n.º 141, estará amanhã em festa para comemorar a inauguração da «Via Portugale», que muitos benefícios trouxe para o seu pessoal.

Assim, com o patrocinio da F. N. A. T., o G. D. Rádio Marconi, promove amanhã uma prova ciclista denominada «I Circuito das Duas Estações da Companhia Portuguesa Rádio Marconi», num percurso de 60 quilómetros, tendo sido convidadas várias equipas.

Depois haverá um almoço de confraternização de dirigentes e ciclistas, oferecido pela Administração da Companhia Marconi e distribuição de prémios e por ultimo um torneio de tiro aos pratos, para os associados deste grupo desportivo. Assistirão os srs. administrador-delegado da Companhia Marconi, eng.º Alfredo Q. Vás Pinto e o presidente da F. N. A. T., eng.º Quirino de Mealha.

Quinzena da vela em Cascais

(Continuação da página anterior)

guesas: João Capucho-Manuel Guerreiro, Joaquim Fiuza-Fernando Pessoa e Duarte Bello-José Bustorff. As indicações só não foram mais precisas porque... Straulino não participou, ainda, nas primeiras regatas...

Também os «snipes» pouco disseram com vista ao futuro, porquanto o vencedor do torneio, o cubano Carlos Bosch, não é sequer o representante de Cuba no Campeonato do Mundo. Uma coisa se ficou sabendo; com ventos fortes, o campeão nacional Helder Soares de Oliveira tem muitas possibilidades de marcar boa posição.

O dia de hoje foi aproveitado, também, para os velejadores receberem os prémios dos Campeonatos Internacionais de Portugal, ontem concluidos para as três classes: «Stars», «Dragões» e «Snipes».

E, assim, apresentaram-se numa festa elegante, concorrida e animada, para receber as *salvas de prata* correspondentes aos seus pequenos êxitos: Carlos Bosch, Augustin Gil, João Capucho, Manuel Guerreiro, Duarte Bello, José Bustorff, T. Thomsen, Van Duyl, Sutterheim e Maas, 2 a cada um; e Claude Pigoreau, Bruno Carliez, dr. Clemente Inclan, Carlos Inclan, Helder Soares de Oliveira, Dubio Severo, Ralmond Fragniere, Réné Glutz, Carlos Ribeiro Ferreira, Conde Caria, Lancastre, Pinto Basto, Sérgio Marques e Almeida, uma a cada.

O programa de amanhã

Os barcos voltam amanhã ao mar para prosseguirem a sua tarefa na I Quinzena Intenacional de Vela. Os «stars» e «snipes» continuam, porém, a descansar, pois o programa de amanhã engloba as seguintes provas:

Ás 11 horas — Regata do trofeu D. Pedro V para barcos de grande cruzeiro.

Ás 13,30 horas — 1.ª regata da Taça «Virginie Heriot» para «dragões».

Portugal recebeu 18 salvas de prata no I ciclo de regatas da Quinzena da Vela

Os prémios, todos constituidos por salvas de prata, relativos ás regatas dos Campeonatos Internacionais de Portugal das classes de «snipes», «stars» e «dragões», efectuados no I ciclo de Regatas foram distribuidos pelas seguintes nações:

Portugal	18
Cuba	6
Holanda	6
Alemanha	4
França	4
Suiça	2

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

Os Campeonatos Nacionais de Atletismo (femininos), com o seu inicio marcado para hoje, ás 17 e 30 horas, na pista do Estádio Nacional, terão amanhã a sua segunda e ultima jornada, no mesmo local, com o seguinte programa: eliminatória de 80 metros, barreiras; altura; eliminatórias de 100 metros; peso; final de 80 metros, barreiras; dardo; final de 100 metros.

Disputar-se-ão algumas provas-extras, uma com vista ao Portugal-Espanha e outra de 2.000 metros, para juniores.

*

O interessante e utilissimo certame que é a «Légua Nacional», terá amanhã, ás 10 horas, na pista do Benfica, no Campo Grande, a sua «finalissima», para a qual estão apurados:

Viana do Castelo — José Domingues (Vianense); Braga — Belmiro Oliveira (Sociedade Columbófila de Barcelos); Vila Real — Abraão Vicente (S. C. da Régua); Bragança — Adelino Albano César (S. C. de Mirandela); Porto — José Lameiras (Figueirense); Aveiro — Francisco Monteiro (Comércio e Industria de Aveiro); Viseu — Julio Borges Pessoa (C. F. Carregal do Sal); Coimbra — Alberto Mendes (C. I. R. Ceira); Leiria — Omilpio Rodrigues (Ateneu de Leiria); Santarém — N. Raimundo de Barros (Desportivo de Pontével); Portalegre — João Roque (Elvas); Lisboa — Manuel dos Santos (S. L. Fanhões); Setubal — Ramiro Pereira (Leões do Bairro Carmona); Evora — Luís Natário (Atlético de Reguengos); Beja — António Dionisio (Ateneu Comercial); Faro — Ludgero Campina (C. F. Bonjoanense).

Sómente não estará representado o distrito da Guarda.

Aos 3 primeiros classificados serão atribuidas taças e aos restantes concorrentes medalhas.

A organização é do Sport Lisboa e Benfica e do jornal «Récord».

AUTOMOBILISMO

Organizada pelo desportista Armando Peixoto, realiza-se amanhã, ás 15 horas, no Estádio Municipal de Penafiel, uma prova de pericia automóvel, que está a despertar o maior interesse e para a qual foram instituidas valiosas taças de prata.

CICLISMO

A Federação Portuguesa de Ciclismo marcou para amanhã os Campeonatos Nacionais de Fundo, por equipas, na categoria de «independentes». A competição disputa-se no Porto, com o seguinte itinerário: partida dos Montes dos Burgos, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo, Caminha e volta pelo mesmo percurso, num total de 200 quilómetros.

A partida está marcada para as 7 e 30 horas.

*

O Grupo Desportivo de Lousa promove amanhã uma prova velocipédica para amadores, denominada «As 8 Voltas de Lousa», na distancia de 105 quilómetros, entre Lousa, Venda do Pinheiro, Vale de S. Gião, Cabeço de Montachique e Lousa. Está assegurada a participação de corredores do Benfica, Sporting, Bombarralense, Carcavelos, Alverca, Aguias de Alpiarça, etc. Foram instituidos numerosos e valiosos prémios.

*

O Odivelas F. C. promove amanhã uma prova ciclista, de homenagem ao corredor do Sporting Arlindo de Carvalho, na distancia de 55 quilómetros, para «populares». Haverá taças para as duas primeiras equipas e medalhas para os dez primeiros.

DESPORTO CORPORATIVO

O Centro de Recreio Popular de Carenque promove amanhã, ás 10 horas, o 3.º Circuito de Carenque, para ciclistas da F. N. A. T. A prova é disputada na distancia de 40 quilómetros.

HANDEBOL

O campeonato regional de handebol de sete, em juniores, prossegue amanhã com os primeiros encontros da fase final. Os desafios estão marcados para o rinque de Campo de Ourique, a partir das 9 e 30 horas, estando o programa assim elaborado: Sporting-Oriental, Campo de Ourique-Benfica e Académica da Amadora-Belenenses.

HIPISMO

Prossegue amanhã o 10.º Concurso Hipico Oficial de Sintra, organizado pela Comissão Municipal de Turismo.

A terceira jornada do certame está reservada ao maior exito, pois dentro do programa, deveras atraente, ressalta a prova «Grande Prémio de Sintra» (Taça «Coronel Helder Martins»). De manhã, ás 10 horas, disputa-se a prova «Monserrate», reservada a cavalos com um total de prémios, inferior a 3.000$00.

A's 16 horas, disputa-se a prova «Sport União Sintrense» (Regularidade) e, a seguir, a prova «Grande Prémio».

HOMENAGENS

O jogador de hóquei em patins do Hóquei Clube de Sintra, Fernando Nunes Pereira é homenageado amanhã, no decurso de uma festa que se realiza no rinque do Parque Municipal «Dr. Oliveira Salazar».

Disputar-se-ão três encontros: C. U. F. c. Sporting Clube de Portugal, Campo de Ourique c. Paço de Arcos e Hóquei de Sintra c. Benfica, para os quais foram instituidas as taças «Casa Sena», «Império» e «Sociedade Geral». Nos intervalos haverá patinagem artistica pelas distintas patinadoras Maria Antónia de Vasconcelos, Maria Helena Sampaio Viveiros e Mimi Cosme.

HOQUEI EM PATINS

Disputa-se amanhã o encontro com que termina o campeonato regional do Sul, da 2.ª Divisão. Para tanto jogam as equipas da Educação Física e do Clube Naval Setubalense, em Torres Vedras, ás 22 horas.

MOTORISMO

Conclui-se amanhã a 4.ª Volta a Portugal, em motos e «scooters», organizada pelo Sport Lisboa e Benfica — prova que conta para o campeonato nacional de condutores de 1957.

A chegada dos concorrentes está prevista para as 20 horas e 6 minutos, na Praça do Império, em Lisboa — termo da 7.ª etapa (Alpiarça-Lisboa).

NATAÇÃO

A animada época de natação prossegue amanhã com a 2.ª jornada dos campeonatos nacionais de juniores, que hoje se iniciam. Serve de cenário a esta magnifica competição a piscina do Luso.

PESCA DESPORTIVA

O Clube Desportivo de Arroios organiza amanhã o 2.º Grande Concurso de Pesca Desportiva, inter-clubes. O certame realiza-se no Paul de Magos, cerca de Salvaterra de Magos. Estão instituidos numerosos prémios.

TIRO AOS PRATOS

A Comissão Municipal de Assistência do Cadaval, em colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Cadaval e com a Santa Casa da Misericórdia e Hospital da N.ª S.ª da Conceição promove, amanhã, naquela localidade, um grandioso torneio de tiro aos pratos, que está a despertar o maior interesse.

DIZ O MÉDICO...

O melindroso problema da informação sexual

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

NÃO é natural o que se passa com a ausência duma precisa explicação quanto ao problema sexual. Ministram-se aos garotos e aos adolescentes os ensinamentos de que carecem, desvendam-se-lhes os mistérios da Física e da Química, das Matemáticas e ciências ains, ensinam-se-lhes as boas ou más maneiras, a razão de viver dentro do agregado social a que pertencem os pais, e abrem-se e fecham-se, diàriamente, portas.

Quando se trata, porém, da sexualidade, um dos mais graves problemas que o jovem ou o adolescente tem de enfrentar, uma incompreensível cortina de mau humor desce sobre todas as conversas, deixando aqueles numa ignorância torpe, sequela do corredor escuro da Idade Média.

Que distancia este dos outros problemas educativos? Ninguém o diz ao certo, ainda que um autorizado pensador católico, defendido e protegido pelo «imprimatur» do arcebispo de Tours (5 de Maio de 1954), tenha, mais de uma vez, afirmado que «Deus deseja que seus filhos possuam conhecimentos sinceros e completos dos mistérios da existência da sexualidade».

Tem-se caminhado pouco e mal no sentido da mútua compreensão. Pais e educadores teimam em aceitar o problema como antinatural, desviando-o para os cantos escusos e sombrios do mistério, cantos em que dormita o «parece-mal». O impulso sexual é, para além de tudo, um fenómeno normal, etiologia de uma acentuada curiosidade no adolescente, impossibilitado de interrogar os pais ou os falsos educadores sobre o que lhe sucede, transmigra e percorre nas conversas entre os camaradas, sem explicação fácil para o fenómeno agressor. Abatido, limita-se a sufocá-lo, dando assim origem a uma péssima adaptação sexual.

A educação total faz parte da missão reveladora dos pais, da mensagem que receberam para, dentro dos limites do concebível e do humano, a transmitir aos filhos.

Nada, a não ser a própria ignorância, a isola de outras mensagens, não só a ignorância, mas também a falta de tacto ou, ainda, uma insuficiente informação acerca do problema a tratar.

Esta informação, tão desejada pela gente moça, tem sido confirmada, pela força das circunstâncias, a médicos, psicólogos e teólogos.

Assente que a realidade não deve ser separada da teoria, os pais têm a obriação de vigiar, informando amplamente, cautelosamente, apoiados na própria experiência e no bom-senso.

Todos os jovens sentem, em determinado momento de suas vidas, uma grande curiosidade: a gatracção amorosa do desconhecido, de paisagens e panoramas ignorados e, perante a fatalidade criadora do problema (problema que envolve, a continuidade da espécie, a própria eternidade, talhada para além de todas as vidas nos versículos bíblicos), os pais terão de encará-lo, pondo de lado escrúpulos inconcebíveis, que o dia-a-dia transforma em razões ridículas, transbordantes e paradoxais.

A verdadeira educação, pactuada nos princípios da moral e da ética, tem de começar no lar de cada um, no ambiente social e familiar, dentro do agregado básico.

Os problemas sexuais possuem importância vital, correm dentro de cada um, livremente ou na sombra, nos campos vastos e quase insondáveis do consciente e do subconsciente.

Dentro de uma atmosfera de harmonia e amorosidade, num clima de paz, calmo e saudável, verificam-se com facilidade as normas objectivas da moralidade, isto é, mutilam-se com acerto todas as «motivações objectivas» que, mercê de ventos contrários, se opunham à completa prática das leis morais.

Em primeiro lugar, torna-se necessário afastar os jovens daqueles meios heterodoxos e existencialistas que não reconhecem e combatem a ordem sexual. Neste capítulo, mais do que em qualquer outro, obrigatório é um dirigismo condicionado, suave e carinhoso, que evite estragos de maior, mutilações graves ou, a distância, prepare o caminho para situações, isentas de realidade objectiva, a nevrose, os estados psicóticos, a psicose mesmo.

A rádio, a televisão, o cinema, uma literatura insidiosa e nociva, ao alcance de todos, levou de enxurrada o problema sexual, contra a vontade dos dirigentes responsáveis, a todos os lares.

Fleege, num questionário hoje clássico, chegou a conclusões flagrantes: 50 a 90 por cento dos estudantes das escolas secundárias norte-americanas ignoram a maneira de interpretar o «mandamento» que se refere ao adultério. Perante a insensibilidade do facto registado, padres e ministros das três principais religiões ocidentais acordaram na necessidade de uma maior elucidação da juventude, criada e educada em meios heterogéneos, numa sociedade em que a separação ou o divórcio, implicando a dissolução do agregado familiar, são moeda corrente, característica errada, deformante de modernidade.

Justo é, neste instante, admitir a seguinte pergunta:

—Qual a forma lógica de informação?

A resposta implica, em primeiro lugar, o conhecimento total e absoluto do meio. Depois, a vida demonstra-nos que não se pode dissertar sobre o problema sexual da mesma maneira ou forma, com a mesma propedêutica com que se difundem conhecimentos de matemática, de história ou de geografia. A informação sexual exige conhecimentos especiais, além de uma intimidade e identificação que o ensino de outras disciplinas dispensa, apesar de os pedagogos terem acordado, nalguns países, na inclusão do problema nos programas normais de ensino médio.

Não se devem estabelecer regras gerais. Cada adolescente é um problema em suspenso. Pode, porém, delinear-se um plano, gerado à volta de uma ideia central, a de que a sã e equilibrada informação sexual deve colocar a sexualidade no exacto lugar que tem de ocupar na vida de cada ser humano. Acordam e coincidem neste ponto de vista todos os que se têm dedicado ao estudo compreensivo da questão.

O exacto lugar — acentuemo-lo — obriga o indivíduo a conhecer tudo o que lhe diz respeito, a fim de que possa, mais tarde, vertebrar-se na frente dos problemas que a vida inexoràvelmente coloca na sua passagem.

O segundo período da vida do pequeno indivíduo é o mais importante: aquele que media entre a infancia e a juventude, mais importante devido à fácil impressionabilidade. Pouco a pouco, sem aquele se aperceber, vai adquirindo a consciência de uma vida que lhe é totalmente desconhecida: o mundo complicado e caprichoso da sexualidade. E' nessa idade, nesse período grave que, desacompanhado, adivinha que existe uma nítida diferença entre o homem e a mulher. A mãe tem, então, um papel condutor a desempenhar.

O terceiro período vai até à puberdade, e o quarto da puberdade à adolescência.

Não se deve esquecer, nesta época da vida do jovem, que se operam grandes e graves transformações físicas e mentais.

Trata-se de um trecho da existência de grande tensão, de adaptação difícil em que a personalidade não se integra com facilidade, época em que fenómenos misteriosos se desenrolam, desencadeando rajadas de situações enigmáticas. A primeira fase, os primeiros anos, tendo um alto interesse psicológico, apaixonam menos o educador.

Por que será que, rodado pela luta da existência, o adulto raramente se preocupa com o jovem que cresce a seu lado e necessita de suporte ou tutor, tal como a árvore tenra exposta ao vento?

O problema da informação sexual tem sido pasto de controvérsias, esquecendo-se amiúde que alguém, vivendo acima de todas as paixões, preveniu os pais com estas singelas palavras:

«A cette époque difficile... vous aurez à rempir une tâche de la plus haute importance...»

Esta mensagem, este aviso foi, como não podia deixar de ser, dirigido a todas as mães.

Eduquemos o nosso filho

O exemplo dos pais

e dos parentes

(Continuação da 13.ª página)

habitue o seu filho a banhar-se todos os dias pela vida fora. Mas enquanto não tiver 6 ou 7 anos, exija dele esse hábito diário que deve acompanhar atentamente.

Nunca se esqueça, também, que o seu filho, a partir dos 3 anos, deve habituar-se a servir-se duas vezes por dia, da escova de dentes. Primeiro será a mamã que lha segura e lhe corrije os movimentos, dentro da boquita. Depois, com o tempo, o seu «bebé» emancipa-se. Não sabe ainda lavar os dentes. Mas não faz mal. O que é preciso é que vá criando o costume de os lavar pelo menos duas vezes por dia.

Constancia e continuidade

Seja constante. Seja persistente. E comece a mostrar que o é logo nos primeiros anos. E' nos primeiros anos que se tomam os bons hábitos: ordem, método e arranjo; respeito: asseio e práticas higiénicas; delicadeza; lealdade; a necessidade de dizer a verdade.

E tudo isto se consegue, não de uma só vez nem com muito esforço, mas um pouco por sistema e lentamente.

Agir, punir ou recompensar, sem razão apropriada, dá mais ou menos á criança a noção de que «não é para tomar a sério». E daí a concluir que o melhor é «deixar» — vai só um passo.

Atenção ás reprimendas !

O seu filho cometeu uma falta? Fez uma maldade? Pois, então, cultive nele o pudor dos maus e feios actos. Não o castigue nem lhe ralhe, de modo que toda a gente dê conta: ralhe-lhe em voz baixa. E não se demore com ralhos. Seja terminante, breve, incisivo, não aceite discussões mas apenas uma verdadeira explicação. Sobretudo não lhe diga, por exemplo: «olha como o teu irmão é melhor do que tu!». Arrisca-se-á a criar ciume e inveja entre a criança e o modelo, se é que não virão a chegar a inimigos.

Cuidado com os cuidados

Decerto, as crianças têm de ser cuidadas e vigiadas. Mas é preciso, para as não tolhermos nem fazermos pugas, que elas tenham ás vezes a sensação de que estão sós e que têm de contar consigo próprias.

Sobretudo, evitemos aqueles interrogatórios inquietantes: «meu filho, estás doente?», «Anda, dize, doi-te alguma coisa?», «Já te constipaste, queres ver?». A criança chegará á conclusão de que é demasiado fraca, incapaz e votada a todas as impossibilidades. Exigirá, então, em nome da sua fraqueza tudo quanto não deve conceder-se-lhe. Ficará, de facto, atrofiada, se não do corpo, pelo menos do espírito e da mentalidade.

Para meditar

A confiança facilita a acção; a desconfiança suscitará o desejo de fazer mal.

Consultório das Mães

MARIA BENEDITA — Achei a vossa nova secção curiosa e penso que pode ser muito util, se acaso a desenvolverem como merece. De qualquer modo, aqui me tem desde já a aproveitar o seu oferecimento. Tenho um filhito de três anos que, tal como nos primeiros meses, continua a dar-me noites terríveis. Grita, levanta-se, chora, ri. Tem sonos muito agitados e apesar de ter já falado disto ao médico, não me deu nenhum remédio nem conselho.

R. — Em primeiro lugar, achamos que deve mudar de médico. Um pediatra deve saber ou tentar saber as causas de uma tal agitação. Um calmante poderá equilibrar o sistema nervoso do seu «bebé». Mas, antes deste, deve pôr atenção no que se segue e ver se o seu filho está dentro destas regras: dormir onze a doze horas (pelo menos) sendo uma ao menos, depois do almoço; dormir sempre a horas certas (levá-lo doce e rigidamente a esse hábito) servindo-lhe o jantar duas ou três horas antes de se deitar, por volta das 8 ou 9 horas; se a partir dos 3 anos não conseguir que durma de tarde, consiga ao menos que se deite com alguns dos seus brinquedos, pois bastar-lhe-á o repouso para lhe retemperar os nervos; deite o seu filho, desde já num quarto perto do seu ou se não puder, separe-o da sua cama, com um biombo; sob nenhum pretexto, leve o seu filho para a sua cama.

E agora: pratica todas estas regras e apesar de tudo o seu menino tem sono inquieto?

Fale com um pediatra. Verifique se as brincadeiras de seu filho não são demasiado excitantes para a idade. Talvez tenha o mau hábito de o adormecer ao colo... De qualquer modo, é preciso descobrir se a agitação é de origem psicológica ou doença nervosa.

MÃE PREOCUPADA — Minha filhinha de dois anos rala-me porque se distrai e não come. Será do seu regime alimentar ou porque é preguiçosa?

R. — Em primeiro lugar, lembramos-lhe que deve deixar a sua filha comer; e não fazê-la comer. Depois, dir-lhe-emos que é contraproducente e anti-higiénico fazê-la comer «distraída com brincadeiras». Tem de saber o que faz. Enfim, convém que o ambiente que a rodeia á hora das refeições seja agradável. Umas vezes por outras, deixe-a almoçar com os adultos, evitando ocupar-se mais dela do que daqueles. Mas observe sempre esta regra indispensável, que sua filha coma antes ou durante as refeições dos adultos: que o ambiente seja calmo, as conversas serenas. Faça tudo para não a irritar. Além disso, atente nos gostos e tendências particulares de sua filha, para lhos poder dirigir e respeitar; nunca use a força, para que ela coma; a criança deve aprender a comer só; não lhe corte os alimentos. Se cumprir este programa, obterá grandes progressos, verá.

ADORO O MEU FILHO — E' uma mãe agradecida pela oportunidade da nova secção do «Diário de Lisboa», que vem perguntar: meu filho é aparentemente bem alimentado e, no entanto, acho-o raquítico. Tem oito meses e parece que tem seis. Como me parece que não sofre, não o tenho levado ao médico.

R. — Esse é o mal. Devia ter levado o seu menino ao médico. Decerto, ele lhe teria receitado, para tomar regularmente, a vitamina D indispensável para evitar o raquitismo. Usa-se em gotas, mas só o médico lhas deverá receitar, depois de o observar. As outras vitaminas indispensáveis ser-lhe-ão fornecidas pela própria alimentação: no sumo de laranja ou de limão (por exemplo), podendo este ser misturado (20 gotas) no próprio leite.

LEITORA NOVA — Minha filha é pálida e franzina. Dorme com os olhos semicerrados. Será dos vermes como se diz?

R. — Acerca dos vermes criaram-se muitas lendas e essas que nos propõe não são das menos correntes. Não, leitora, só deve admitir que sua filhinha tem vermes, se lhos descobrir nas fezes ou se numa análise ao microscópio lhes descobrirem os óvulos. Se isto não acontecer, procure as causas da palidez de sua filha na má alimentação, num mau funcionamento do aparelho digestivo, na anemia, em qualquer mal, enfim, que o médico determinará.

QUINTA, VENDO, com terra de semeadura, oliveiras, carvalhos, casa altos e baixos, no sítio Capitãozinho «Monte Carvalhos», freg. Vale Prazeres - Fundão. Bom rend. Trata o proprietário António J. Santos — V. da Feira.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

MOD. CK12G4—4,5 p. c. = 127 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TECNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL

Escudos 6.230$00

CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo — R. José Falcão, 57-A

Casa José Costa — R. S. Paulo, 11

Construtora Frigoríficos — R. Acácio Paiva, 21

Electro Luminosa, Lda. — R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Lda. — Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33

Rádio Moçambique, Lda. — R. Cavaleiros, 72

Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B

Soter — R. 1.º Maio, 138

Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento é fraco ou moderado predominando de Noroeste. O Céu está muito nublado, na orla costeira ocidental e pouco nublado nas outras regiões por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada perto de Portalegre e de um anticiclone centrado nos Açores.

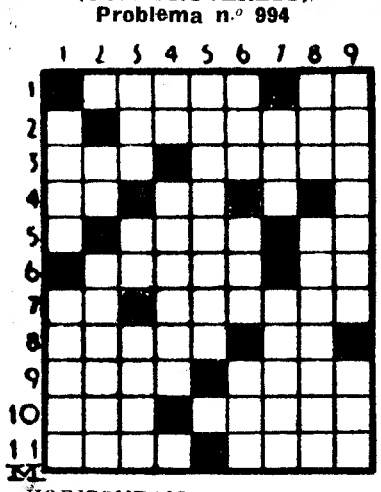
Temperaturas ás 9 horas: Bragança, 16°; Porto, 15°; Lisboa, Ponta Delgada e Funchal, 18°; Faro, 19° e Portalegre, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado, por vezes, muito nublado. Vento fraco de direcção variável, tornando-se moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Nevoeiros durante a noite a Norte do Cabo Carvoeiro. Continuação do tempo quente.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 994



HORIZONTAIS: 1 — Espaço de tempo durante o qual o Sol está abaixo do horizonte. Estrépito de desmoronamento. 2—Enxertos. 3 — Deusa. Rilhara. 4—Artigo (pl.). Antes de Cristo. 5—Assim seja! Post-Scriptum. 6—Clina. Popa. 7—Interjeição de espanto. Despesas. 8 — Opulentos. Certo. 9 — Espaço de tempo. Amarrem. 10—Possuem. Armada. 11—Sufixo que designa procedência, naturalidade (pl.). Cidade da Russia.

VERTICAIS: 1 — Passados. Louco. 2—Pertences. Relativo á China. 3—Localidade do concelho de Alenquer. Semelhança. Dissipa. 4—Partir Afectuosos. 5 — Antigos estaleiros navais. 6—Repercussão do som. Em as. Anel 7—Tenho. Protector. 8—Grande quantidade. Dá esperanças. 9—Empregasses. Doença.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 993

HORIZONTAIS: 1 — Asas. Leva. 2—Autun. Im. 3—Resuma. O. 4—Ar. Tunes. 5—Má. Bónus. 6—Arai. DOCE. 7—Isto. Um. 8—Réu. Ora. 9—Oros. Amen. 10—Uis. NUNCA. 11—Só. Alie.

VERTICAIS: 1—Aa. AMARGOU. 2—Surrar. Ris. 3—Ate. Airoso. 4—Sus. Bises. 5 — Nuto. Tu. Na. 6 — Mundo. Lua. 7—Anuo. Omni. 8—Vi. Escurece. 9—Amos. Emana.

(Provérbio: O DOCE NUNCA AMARGOU).

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fi companheiro de todas as tard s, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritório, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Trechos de operetas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiario; 0, Fecho.

Programa «A» — Às 19, emissão infantil; 19 e 30, Trechos em piano; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 e 15, Trechos em viola espanhola; 21 e 30, Conjuntos vocais; 21 e 45, Serão para trabalhadores; No intervalo, ás 22 e 30, Vozes do Mundo; 23 e 30, Danças.

Programa «B» — Às 19, Aspectos da musica moderna, pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram o flautista Luis Boulton, o violinista Paulo Manso e o violetista François Broos; 20 e 30, Temas portugueses, pelo prof. Mário de Albuquerque; 20 e 40, «Quatro Canções Graves», de Brahms; 21 e 15, 3.º acto da ópera «Mireille», de Gounoud, pelo soprano Vivalda, tenor Gelda, outros artistas, coro do Festival d'Aix-En-Provence e a Orquestra de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de André Cluytens; 21 e 45, Musica de camara; 22 e 15, «Sinfonia n.º 4», de Haydn, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; 22 e 45, Que quer ouvir?, («Fantasia cromática e fuga em ré maior», de Bach, por Gerard Hengeveld; «Variações e fuga em mi bemol maior», de Beethoven, por Hilmut Roloff); 23 e 25, «Cantata para a Páscoa», de Bach, pelo tenor William Herbert, contralto Kathlenn Ferreier, baixo William Parsons, coro «Cantata Singers» e a Orquestra Jacques, dirigida por Regnald Jacques.

RADIO CLUBE — Às 18, Nilla Pizzi; 18 e 15, Motivos portugueses; 18 e 45, Orquestra de Migueli-to Valdes; 19 e 1, Produções tropical; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Imagens por musica; 22, Orquestras e canções; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: Boa noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18, Artistas portugueses; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19, Ritmos de baile; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, Vida desportiva; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista português; 21 e 30 Orquestras ligeiras; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Encerramento.

RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Orquestra de Angelini; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Suplemento falado de rádio e televisão; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Fados; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Cançonetas portuguesas; 21 e 50, O pianista Liberace; 22, Canções para recordar; 22 e 20, Orquestras seleccionadas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica fim de semana; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Agosto 57; 21 e 40: Danças portuguesas por Yola e Paulo; 21 e 55: Vem aí o futebol (Aspectos da preparação de alguns grupos da 1 Divisão); 22 e 5: Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 25: Intervalo; 22 e 30: Musica para todos: o contralto Jean Madeira, acampanhada por coro e orquestra dirigidos pelo maestro Howard Barlow; 22 e 50: O «Desporto no Mundo»—n.º 13 (revista filmada internacional); 23 e 5: Ultimas noticias; e 23 e 10: Fecho daemissão.

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» anunciava no dia 31 de Agosto de 1927 o 1.º Congresso de Profissionais de Imprensa, e o jornalista Pinto Quartin dizia que bem podia dar ensejo a uma demonstração publica da actividade jornalistica nacional, com uma exposição e um prémio á melhor monografia sobre o jornalismo português, e outro, anual, ao melhor artigo publicado, etc.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Durante o mês de Setembro que amanhã começa pode requerer-se, aos chefes das secções de Finanças dos diversos bairros e concelhos, a divisão dos conhecimentos de contribuição predial, de contribuição industrial e de imposto profissional — profissões liberais em quatro prestações trimestrais, cujo vencimento se verificará, em 1 de Janeiro, 1 de Abril, 1 de Julho e 1 de Outubro *(§ unico do art. 13.º do decreto n.º 25 300, de 6 de Maio de 1935).*

Todavia cada prestação trimestral não pode ser inferior, na contribuição predial a 50$00 e na contribuição industrial e imposto profissional—profissões liberais a 100$00, pelo que ter-se-á de tomar em consideração o total da contribuição a pagar, que não poderá ser inferior, respectivamente, a 200$ e a 400$00.

Observação. — Uma vez feito o pedido, não há necessidade de proceder á sua renovação anual, visto que os seus efeitos subsistirão enquanto não for apresentado outro em contrário *(conforme o despacho do subsecretário de Estado das Finanças, de 14 de Janeiro de 1947).*

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL—GRUPO C — *Rendimento ilíquido presumível para 1958 — Reclamação da sua fixação* — A distribuição do rendimento tributável é feita pelas comissões a que se refere o art. 6.º do decreto n.º 24 916, de 10 de Janeiro de 1935, no mês de Setembro corrente e será anunciada por editais.

Trata-se de um trabalho moroso, complexo e mesmo melindroso e por estas razões e também porque muitos dos elementos necessários não chegam ás secções de finanças na devida altura, não é possivel ser cumprido o prazo da lei. Por consequência é conveniente, com certa frequência, verificar a data da afixação dos editais, a fim de se poder reclamar, no *prazo de quinze dias*, contra o rendimento distribuido, junto da comissão a que se refere o art. 7.º do citado decreto.

Estas reclamações são feitas em papel selado, não necessitando a assinatura de ser reconhecida e não obedecem a forma especial, visto não terem carácter contencioso. São julgadas até ao décimo quinto dia seguinte áquele em que terminar o prazo para a reclamação, *acrescendo três por cento á colecta* (verba principal) calculados sobre o seu montante, quando a reclamação for desatendida no todo *(§ unico do art. 7.º acima referido).*

Pode o contribuinte recorrer ainda das decisões da comissão de reclamação, para o Tribunal da 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos, no caso de preterição de formalidades legais, isto é, quando se tenha omitido algum direito ou fórmula prescrita na lei, quer substantiva, quer adjectiva, ou quando se tenha praticado sem as formalidades legais *(art. 8.º do mesmo diploma).* Do acórdão da 2.ª Instancia não cabe recurso para o Supremo Tribunal Administrativo *(Acórdão deste Venerando Tribunal, de 1 de Maio de 1936, proferido no recurso n.º 4.801).* Se a reclamação for desatendida na 2.ª Instancia, a colecta será agravada de *cinco por cento*, independentemente das custas que forem devidas.

AGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

XIX AGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

— Eu canto e acompanho-me a mim mesma, à guitarra.
— Quer dizer: só e mal acompanhada...

CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«O intruso».
POLITEAMA—«Feliz regresso».
EDEN — «Quatro homens e uma mulher».
SÃO JORGE—«Paulo e Carolina».
IMPERIO—«No reino da calúnia».
ROMA—«Escrito no vento».
ALVALADE—«Melodia negra».
CONDES—«Fúria das armas».
MONUMENTAL—«Este é o nosso filho».
ODEON—«Capitão heróico».
JARDIM—«Estrela do destino».
CAPITOLIO—«Motorista á força».
TERRASSE—«A um passo da morte».
OLIMPIA—«O pirata bailarino».
IDEAL—«As aventuras do Robin dos Bosques».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Helena de Troia».
PROMOTORA — «Um caso diabólico».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilda—Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av.D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnall — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel 863940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 812518; Nobel—R. Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos 41, Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel—Rua de Infantaria, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793; Universitária—Rua O—Bairro Santos, 29-D., Tel. 778953.

DOIS CAMINHOS

Um individuo, com cara de poucos amigos, dirige-se a um jovem cuja reputação deixa muito a desejar e diz-lhe:

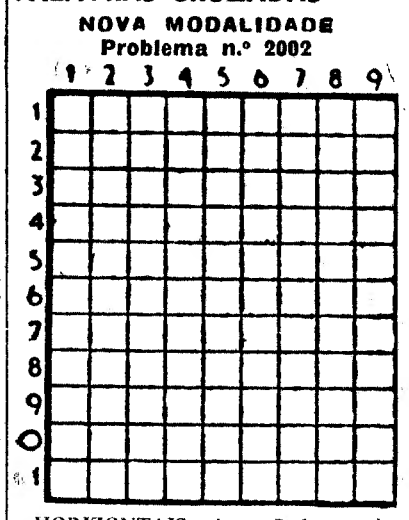
— Meu caro senhor, sei que namora a minha filha há três meses. Quais são as suas intenções, honestas ou desonestas?

— Posso escolher? — indaga o interpelado.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2002



HORIZONTAIS: 1 — Padre jesuita que foi condenado como hereje pela Inquisição. 2 — Sulquem. Falar. 3 — Ofendo. Ampla. 4 — Pertences. Artéria. Semelhança. 5 — Utensílio de padeiro. Artigo definido. 6 — Siga. O mais. 7 — Qualidade. Poeira. 8 — Viração. Romancista francês, autor de «Mistérios de Paris». Em partes iguais. 9 — Braços de mar. 556 em romano. 10—Apupo. Rilhava. 11—Amachucas.

VERTICAIS: 1 — Doenças. Lagarta. 2 — Clima. Mudam. 3 — Vês. Progenitor. Camareira. 4 — Povoação do concelho do Seixal. Tostar. 6 — A parte grossa da farinha. Nome de um dos apóstolos. 7 — Cólera. Santo. Rio de França. 8 — Grande quantidade. Despacha. 9 — Balela. Livro de Eça de Queirós.

Solução do problema n.º 2001

HORIZONTAIS: 1 — Zaranza. 2 — Sarar. 3 — Um. Lot. Se. 4 — Samas. 5 — Evora. Olá. 6 — Rala. Agir. 7 — Asa. Cursa. 8 — Roera. 9 — Sr. Pró. Lá. 10 — Doera. 11 — Versais.

VERTICAIS: 1 — Superasse. 2 — Vãs. 3 — As. Solar. De. 4 — Ralara. Opor. 5 — Aroma. Ceres. 6 — Nata. Aurora. 7 — Zr. Sogra. Aí. 8 — Lis. 9 — Reparam.

Camisas de Verão

Tôrre Eiffel

104—RUA DO CARMO—106